

DOIS "SUPER" MINISTROS: CORREIA GAGO E SEDAS NUNES

Já há Governo

• Eanes recebe esta tarde Lurdes Pintasilgo e a posse está prevista para segunda-feira

Terá pelo menos dois «super» ministérios o Governo de Lurdes Pintasilgo apresentado esta tarde (16.30) ao Presidente da República. Sedas Nunes, professor universitário, coordenará toda uma área ministerial abrangendo a Educação, a Cultura e a Comunicação Social, três departamentos onde o nome que maior surpresa poderá causar é o do prof. Eduardo Lourenço, na Cultura. À frente da Educação ficará o prof. eng. Veiga da

Cunha e na Comunicação Social, como ontem o «DL» já adiantava, o major João Figueiredo.

A outra grande área ministerial será coordenada pelo eng. Correia Gago e abrangerá os Ministérios da Indústria, com Alarcão e Silva, a Tecnologia e a Economia, duas pastas onde não se conhecem ainda os titulares, embora se fale nos nomes de Alberto Ramalheira, Moura Vicente e António Almeida.

Na Justiça ficará o prof. Pedro Macedo, no Trabalho João Moura, um nome que nenhum órgão de Informação havia ainda focado e, na Agricultura e Pescas, também como o «DL» avançou há dias, Joaquim Lourenço. Nos Assuntos Sociais deverá ficar Bruto da Costa.

Transitando do IV Governo está já certo — foi o próprio quem o confirmou — Loureiro dos Santos, na Defesa. Almeida Pina é muito provável

na Habitação e Obras Públicas, assim como Freitas Cruz nos Negócios Estrangeiros, mas estes dois últimos nomes não estavam ainda confirmados. Parece, entretanto, haver algumas dúvidas sobre se Gonçalves Ribeiro se manterá no MAI, não se conhecendo qualquer contrapartida em termos de nomes.

Teresa Santa Clara Gomes poderá ser vice - Primeiro

Continua na pág. 20



Santa Clara Gomes



Correia Gago



Sedas Nunes



Eduardo Lourenço



Loureiro dos Santos



Telefoto «DL»/ANOP

MACHEL RECEBEU CHARAIS

É urgente normalizar relações

Moçambique está aberto a uma mais larga cooperação com Portugal mas não está disposto a esperar indefinidamente que a melhoria das relações bilaterais a proporcione. A afirmação foi feita pelo presidente da RPM, Samora Machel, durante uma audiência concedida ao conselheiro da Revolução, Franco Charais.

Samora Machel, que manifestou a sua admiração pelos homens que fizeram o 25 de Abril, disse também do seu apreço por todos os que trabalham pela melhoria das relações entre portugueses e moçambicanos, e referiu a abertu-

ra do seu país à ida de mais cooperantes portugueses que substituem (sublinhou) com vantagens os cooperantes de outras nacionalidades, os quais se têm que sujeitar a um período de aclimação e de aprendizagem da língua. No entanto, fez notar que a cooperação portuguesa não é imprescindível e que Moçambique a pode procurar noutros países se as relações com Lisboa tardarem a normalizar.

Franco Charais, que se deslocou a Moçambique em viagem particular, deixa amanhã Maputo rumo a Luanda.

CARLOS BRITO E CARLOS LAJE FAZEM O BALANÇO

Assembleia da República: o prestígio da democracia

«A Assembleia da República reflectiu em muitos momentos a luta popular e preparou o clima que esteve na base da exoneração do Primeiro-Ministro pelo Presidente da República». Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar do PCP assim considera a última fase dos trabalhos da Assembleia.

Carlos Laje, vice-presidente do grupo parlamentar socialista, considera que «pelo facto de ser democrática, progressista e ainda jovem é que os sectores políticos situados à direita a atacaram com deslealdade e agressividade».

Símbolo da nossa democracia

parlamentar, a Assembleia da República, sai prestigiada da sua longa e trabalhosa actividade de três anos em que preencheu plenamente a sua missão soberana de legislar e controlar as acções do Executivo. Nem sempre a imagem que se lhe atribui terá sido a mais positiva. Esse facto resulta de se ter considerado o acessório em vez do essencial, a pequena discussão em vez do debate, a intervenção mais precipitada em detrimento do vasto conjunto de 228 leis de primordial importância para a concretização do regime democrático saído do 25 de Abril. Carlos Brito e Carlos Laje fazem o balanço das três sessões legislativas.



Págs 10 11 e 20

Reflexões
de Abranches
Ferrão
sobre
o "doente
matemático"

Pág. 5

Nicarágua
e Cuba
estabelecem
relações

Pág. 13

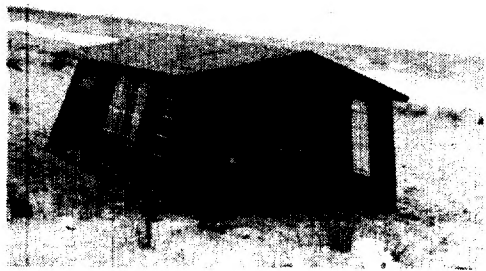
AOS EMIGRANTES

A MELHOR OPORTUNIDADE
PARA O SEU INVESTIMENTO

ANDARES OU LOJAS DESDE 500 CONTOS
NUM DOS MELHORES LOCAIS DOS ARREDOS
DE LISBOA (com passe social)
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 578033

CAMPISTAS

FRACAM — Fabricante de Tendas para
Campismo



APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA COSAN, na Rua
Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de
TENDAS de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo
FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS
Estamos abertos todos os dias incluindo aos sábados, estes das 9.30
às 13 horas

FRACAM

Praça de S. Bartolomeu
Lote R — 8 — Pontinha
Tel. 994118

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A INFORMAÇÃO NA RDP

"Escandalosa manipulação" — segundo o PCP

«Um sector nevrálgico na sociedade portuguesa com fundas repercussões políticas e sociais como é o da informação estatizada, mercê da mentalidade golpista e antidemocrática de Proença de Carvalho e dos seus agentes, vive, funciona e age hoje, no essencial, à revelia do regime democrático português, em ofensa aos seus princípios fundamentais, em oposição a todos os valores constitucionais.

Neste quadro, a situação existente na RDP e particularmente nos seus noticiários, não sendo única, pelo seu carácter de violenta agressão e insulto à opinião pública e de escandalosa manipulação quotidiana, só pode ser qualificada e tratada como uma autêntica conspira-

ção reaccionária instalada num importante meio de Comunicação Social», lê-se num comunicado ontem emitido pela Secção de Informação e Propaganda do PCP.

Face a esta situação, o comunicado do PCP refere a urgência «de serem feitas sérias rectificações na orientação da Comunicação Social estatizada como um imperativo político, cívico e moral, exigido pela legalidade democrática, pelo direito do povo português a uma Informação isenta e democrática, pelas aspirações e consciência profissional da grande maioria dos trabalhadores da Informação, pela dignidade e seriedade das próximas consultas eleito-

CORTE DE CRÉDITO À ANOP

Correspondentes horrorizados com "miopia" de Mota Pinto

Representantes da Imprensa estrangeira acreditada em Portugal mostraram-se ontem «horrorizados com a miopia» do Ministério das Finanças de Mota Pinto, sobre a eventualidade da redução do orçamento da ANOP, segundo escreve Kurt Klinger, correspondente da agência DPTA(RFA), em despacho de Lisboa.

Klinger acentua que os correspondentes estrangeiros consideram que, se a Imprensa estrangeira deixar de receber o noticiário da ANOP sobre Portugal e sobre África, principalmente de Angola e Moçambique, o nome de Portugal «corre o perigo de desaparecer da Imprensa internacional».

Por sua vez, essa medida é considerada pela Agência Interpress Service (IPS), em despacho do seu correspondente em Lisboa, como «um golpe fatal na Informação do País.

«A tornar-se efectiva a medida», escreve o correspondente da IPS, «todos os meios de in-

formação serão seriamente afectados, dado que a ANOP é praticamente a única fonte de notícias da província, das ilhas da Madeira e dos Açores, de pontos afastados como o enclave de Macau ou a ilha de Timor.»

Salienta ainda que a quase totalidade dos correspondentes estrangeiros na capital portuguesa qualificaram de «catastrófica» tal medida, dado que uma grande parte das informações que recebem, nomeadamente as provenientes de África, lhes são fornecidas pela ANOP.

Fazendo a seguir um breve historial dos últimos anos da ANOP, o correspondente da IPS afirma que «o carácter verdadeiramente jornalístico» foi assumido pela agência a partir de 1976, conseguindo «até agora atingir um alto grau de profissionalismo».

CI DA RDP EXIGE

Processo disciplinar à Comissão Administrativa

O Conselho de Informação para a RDP decidiu ontem, por maioria (não especificada no comunicado que distribuiu), propor ao ministro da Comunicação Social a instauração de «procedimento disciplinar» à Comissão Administrativa daquela empresa pública.

O Conselho resolveu ainda diligenciar no sentido de que

tomem posse os novos administradores da RDP já escolhidos pelo Conselho (Remy Freire e Pedroso Marques) e de um outro gestor, eleito pelos trabalhadores (Adelino Gomes).

O Conselho vai preparar uma colecção das suas deliberações sobre a RDP, a fim de as entregar ao responsável pela Comunicação Social no Governo de

gestão que vai entrar em funções.

Apoando o seu pedido de procedimento disciplinar contra a CA da RDP, o Conselho opinou nomeadamente que esta «demonstra total falta de isenção e objectividade» nos seus noticiários.

O Conselho reúne-se de novo no dia 24 de Agosto.

LISBOA, VERBO AMAR



A Colmeia

Deram-me cabo do canastro toda a noite. Arrear o que se chama arrear, foram duas vezes. Malharam e bem. Mas eu sempre na minha: **sonhei o carro para levar a mulher que estava nas últimas.** Diz a verdade... Já disse, até já lhe tinham rebentado as águas. Se calhar o que te rebentou foi o vinho.

Eu rio, dava socos na parede e ria: **é uma menina, nasceu-me uma menina.** Este gajo está panquecas. Tás-te a rir de quê? **É uma menina e vai chamar-se Beatriz. Tão perfeita, ia-me nascendo no carro.** Arrombavas logo um Mercedes duzentos e vinte...

Eu arrombava nem que fosse um Mercedes quinhentos e troca o passo. Já te avisámos para dizeres a verdade. Quem são os outros...

Toma! Eu cá nem sentia as dores. Quando eles pararam, disse eu nas calmas: **porque é que vocês, não telefonam para a Maternidade? Prá Maternidade quê? Sei lá para uma delas.**

O chefe de serviço procurou o número na lista, levou um tempão a desfiar a meada. Eu não ligava muito ao que lhe diziam do outro lado do telefone, mas devia ser qualquer coisa como isto: sabemos lá, entraram uma data de urgências...

Pedi, delicadamente, que me deixassem fumar um cigarro. E voltei a contar-lhes tudo. Que às seis horas da tarde à Angelina lhe rebentaram as águas. Ponho-me para aí desviado à procura

de táxis. Nem um para amos-trar. E o tempo a correr. De repente, vi parado o carro do senhor doutor, foi a casa buscar não sei o quê, ou foi lá fazer não sei o quê, ele nem mora lá, enfim...

—Não temos nada com isso. —Bom meto-me no carro e por aqui me sirvo. Dois minutos mais tarde e a Beatriz ia-se ao ar. Nem quero pensar nisso.

—Mas quando te interceptámos ias tu sozinho...

—Tá visto, lá entregar o carro ao dono. Pra que raio queria eu aquilo? Come mais numa viagem do que ganho numa semana.

Passava da meia-noite quando o senhor doutor veio reconhecer o caso. Reconheceu. Quanto à minha pessoa disse que o caso já não era com ele.

Estou-me perfeitamente nas tintas. Devo ter as costas cheias de vergões mas nem os sinto. Os guardas começam a dobrar.

—O sor guarda, vá um dos senhores lá fora buscar umas garrafinhas de cerveja para festejar. Tudo por minha conta...

Olham uns para os outros. Diz o de bigode:

—Dormir, eu? Apetece-me é cantar. Durma quem quiser.

Só depois das dez horas me vão levar ao Tribunal de Polícia. O que me vai acontecer, não sei. O que eu sei, o que eu sei, o que eu sei é que a Beatrizinha é uma matulona e peras.

O resto são histórias.

MÁRIO CASTRIM

Nas suas férias
pode comprar o

DL

PARQUES DE CAMPISMO

- PENICHE Liv. Arco-íris
- CCL (Costa de Caparica) Eugénio Figueiredo Barros
- ALMADENSE Vitor Manuel Seixo e Seixo
- LAGOS 3 Bolas
- LAGOS Agência Bertrand
- FERRAGUDO Jacinto Manuel A. Ferreira
- INATEL Albufeira
- PRAIA VERDE Torralta
- MONTE GORDO Cantina

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

Carteira

profissional depende de Eanes

O exercício da profissão de jornalista é incompatível com funções em agências de publicidade ou em serviços de relações públicas, oficiais ou privadas, segundo o Estatuto do Jornalista, ontem finalmente aprovado na Assembleia da República, o qual prevê ainda que não possam exercer a profissão de jornalista, os polícias, militares e membros do governo (central ou regionais).

Para que os directores de jornais, emissoras de rádio ou de televisão e agências de notícias possam ser considerados jornalistas terão de ter feito, naquela profissão, um estágio prévio de dois anos — acrescenta o diploma, agora pendente da promulgação de Eanes.

Os jornalistas não poderão ser «detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão» em qualquer lugar onde o exercício da sua actividade profissional exija a sua presença.

A Carteira Profissional será passada pelo respectivo sindicato — determina ainda o decreto.

CONCURSO DL

NAO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver) bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal.
- O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 500. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio.
- QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope.

e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 500 no caso de desejar a devolução do talão recibo.

● O PRAZO DE ENVIO termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.
- O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Motivos relacionados com o seu actual estado de saúde, impediram o escritor Carlos de Oliveira de comparecer ontem na Câmara Municipal de Lisboa para receber o Prémio Cidade de Lisboa, que lhe foi atribuído pelo seu romance «Finisterra». O prémio (no valor de 50 contos) foi recebido por Augusto Abelaira, amigo pessoal do autor premiado. Na sessão, usaram da palavra o escritor Urbano Tavares Rodrigues, como membro do júri que distinguiu «Finisterra», e o presidente da CML, Aquilino Ribeiro Machado. Abelaira falou em nome da Associação Portuguesa de Escritores, de que é presidente. «Finisterra» foi publicado no ano transacto pela editora Sá da Costa.



«Nunca haverá em Portugal uma aliança entre os socialistas e os comunistas. Os socialistas respeitam a liberdade e os direitos do indivíduo, o que não fazem os comunistas» — afirmou o secretário-geral do PS, Mário Soares, numa entrevista concedida ao diário oeste-alemão «Die Welt» (do grupo Springer), ontem publicada. O líder socialista português garante que, «mesmo sob o signo do eurocomunismo, o Partido Comunista Português não representa para os socialistas portugueses, um perigo para qualquer coligação».



Diz o semanário «Expresso» na sua edição de hoje que Paulo Enes vai ser, dentro em breve, nomeado embaixador de Portugal em Bona, RFA. O jornal cita «fonte bem informada». Paulo Enes é secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros no IV Governo, o Executivo de Mota Pinto.



O ministro dos Transportes do IV Governo, Marques da Costa, desloca-se na próxima segunda-feira a Madrid. Objectivo: tratar, com autoridades espanholas, da hipótese de ligações aéreas entre pequenas cidades portuguesas e espanholas.



Os três principais dirigentes dos três partidos que integram a Aliança Democrática — Sá Carneiro, do PSD, Freitas do Amaral, do CDS, e Ribeiro Teles, do PPM — deslocam-se a Madrid na próxima semana. A visita retribui a recente deslocação a Lisboa de dirigentes da UCD espanhola, liderada por Suarez; e o objectivo parece ser o de estabelecer um intercâmbio de informações entre as duas formações acerca da problemática eleitoral nos dois países. Enquanto em Madrid, os dirigentes portugueses deverão ser recebidos por Suarez e pelo Rei Juan Carlos. Segundo a ANEP, em meios políticos de Madrid afirma-se que os dirigentes da Aliança Democrática portuguesa tencionam visitar outros países da Europa, para obterem apoio internacional.

TRIBUNA LIVRE

AS ESQUERDAS E AS ELEIÇÕES

Rui Namorado

1. As eleições intercalares aproximam-se envoltas num clima de incerteza que a direita largamente tem suscitado, quer através das suas múltiplas searas na comunicação social, quer através do uso que tem feito do aparelho de Estado para instalar uma insidiosa repressão contra as lutas dos trabalhadores, quer, por último, governando de modo a provocar o agravamento das condições de vida dos portugueses. Incerteza é mesmo uma palavra demasiado branda para exprimir a ansiedade com que os explorados que vivem em Portugal encaram as próximas eleições como marco importante do seu próximo futuro.

São essas eleições o primeiro passo dum rosário de consultas eleitorais que se arrastará até ao início de 1981, vindo apanhar a esquerda, ou parte dela, num processo de recomposição cujo termo se não vislumbra ainda.

A definição do que seja esquerda poderia, aliás, implicar que nos embrenhásemos num labirinto onde dificilmente conseguiríamos sair com algum proveito. Cada um poderia optar por um critério de rigor tão subjectivo que restringisse a esquerda à sua própria área política, cedendo à tentação de catalogar quem entendesse situar-se à sua direita como um conciliador irrecuperável e quem se situasse à sua esquerda como um aventureiro objectivamente útil à direita. Mais simples será contentarmo-nos com a imagem que cada força política reivindica para si própria, sem esquecer que há conciliações e aventuras que de facto lesam profundamente a luta geral pelo socialismo.

Nesta óptica pouco ambiciosa consideremos que a esquerda vai apresentar-se ao próximo sufrágio fundamentalmente agrupada em quatro áreas distintas, embora de consistência, amplitude e dinamismo muito diferentes.

2. Temos em primeiro lugar o PS, a contar com uma prova difícil por arriscar a sua posição de maior partido português em termos eleitorais. A sua imagem está deteriorada por uma trajetória irregular em que alternou profundas cedências à direita e aos interesses do capitalismo, com arrepanhos superficiais duma coerência de esquerda, por vezes quase histéricos, mas quase sempre deixando recear que esses ímpetos encobrissem afinal uma disponibilidade para as soluções conciliatórias.

Citemos como uma questão explosiva, pendente no interior do PS, a que se prende com a estratégia sindical. Tendo sido o PS o motor da UGT, e apesar de ter beneficiado da cisão no PSD como factor que retardou um apagamento da sua influência nessa nova iniciativa sindical, não conseguiu um consenso real entre os seus militantes, susceptível de suportar uma intervenção generalizada e coesa no seio da UGT. Não é já um segredo para ninguém que a maioria dos activistas sindicais do PS ou nem sequer militam na UGT ou nela permanecem a contragosto, assistindo-se ao crescente isolamento do «grande chefe» Gonelha que já só dispõe (se é que ainda dispõe) dos fundos provenientes de certos auxílios exteriores e duma pequena corte de apaniguados, alguns dos quais têm tido a desdita de mostrar em público uma mediocridade que os ridiculariza.

Ora, a questão sindical não é para o PS uma atmosfera distante que servirá para enrubescer mais ou menos as cores do seu brasão de partido de trabalhadores, é antes uma componente decisiva da sua estratégia política. Daí que, por si só, ela envolva um importante conjunto

de sinais que podem com alguma segurança ajudar a prever o sentido provável da linha política deste partido, ao menos evidenciando os caminhos que se recusam e os que se deixam em discreta reserva como hipóteses futuras.

Assim, não é preciso muita imaginação para se reear que o PS, pese embora o facto de ele se arriscar ao lado do resto da esquerda a sofrer a vitória eleitoral do bloco de direita, venha a dispôr-se a contribuir para uma maioria PS/PSD, no caso dela emergir das cinzas dum fracasso eleitoral do bloco de direita. Pois não é essa a aliança sindical já instituída? Que os dirigentes do PS nos jurem o contrário não é suficiente, já que todos nos lembramos de como antes juraram, repetidamente, que não fariam alianças, e todos nos recordamos do governo PS/CDS.

3. Vem depois a área liderada pelo PCP na qual se tem integrado o MDP e cuja expressão para as autarquias é precisamente a APU. Nesta área num primeiro relance, tudo parece linear: as suas cores serão defendidas pelo PCP, o qual subirá mais alguns pontos, conseguindo mais alguns deputados, apenas podendo estar em questão o grau do progresso eleitoral. Neste cenário o MDP apagará-se-ia uma vez mais nas eleições legislativas, possivelmente apoiando o PCP ao nível da indicação de voto, para dois meses mais tarde ser a outra indispensável parte da frente que a APU precisa de continuar a ser.

Contudo, sem cuidarmos agora de saber se essa segura certeza de subir mais alguns lugares não é também, ao ser a única resultante previsível, a constatação implícita pela negativa de que desta área se não pode esperar o desbloqueamento do impasse que a esquerda atravessa, há alguns problemas que importa referir. De facto, sabemos como há mais dum ano se vem difundindo no seio do MDP a ideia de que não fazia sentido ser (ou deixar-se passar por) uma organização satélite do PCP, pelo que haveria que assumir a sua autonomia, dando-lhe pelo menos a substância duma candidatura própria nas eleições legislativas. Assim se salvaguardaria a utilidade específica que o MDP ainda poderia ter na cena política portuguesa. Todavia o que ao longo se pode apresentar como um objectivo aliciente pode vir a transformar-se, quando se chega ao momento, numa opção difícil. Opção perante a qual está hoje colocado o MDP.

Vai concorrer autonomamente às eleições intercalares em todos ou na maior parte dos círculos? Vai limitar-se a mandar votar no PCP, abstendo-se de qualquer intervenção eleitoral? Ou vai negociar uma presença de dirigentes seus nas listas do PCP, em lugares que lhe assegurem uma representação parlamentar?

A última alternativa, apresentada como um compromisso, parece ser a que reúne maiores probabilidades de se verificar. Contudo, tem alguns pontos fracos.

Em primeiro lugar, o MDP poderia ficar definitiva e irremediavelmente reduzido a um papel subalterno do ponto de vista político, parceiro apenas para constituir a APU. Em segundo lugar, é pelo menos duvidoso que os elementos do MDP eleitos em listas do PCP pudessem constituir um grupo parlamentar autónomo e é seguro que a credibilidade dessa autonomia seria nessas circunstâncias sempre reduzida. Em terceiro lugar, os dirigentes máximos do MDP te-

riam grande dificuldade em explicar às suas bases, nomeadamente aos seus autarcas, a razão porque, servindo o MDP para celebrar uma aliança eleitoral formalizada para as autarquias, se teria que contentar com o expediente de semear as listas do PCP com alguns «independentes» seus, quando as eleições não forem autárquicas, mas sim legislativas.

4. Segue-se a área do que grosseiramente se pode chamar a da unidade popular, só para usar a sua própria terminologia.

É previsível, se nos basearmos na recente comunicação da UDP, que se assista a uma tentativa de recompor esta área em torno da figura de Otelo Saraiva de Carvalho.

É já porém claro que, antes mesmo de se saber a reacção das forças provavelmente instadas a integrar esse bloco e a do próprio Otelo, essa plataforma será mais restrita e não mais larga do que a que envolveu a candidatura de Otelo.

Começemos por duvidar da eficácia do empenhamento da organização que fez a proposta, sabendo como está internamente dilacerada por visíveis querelas, cujo desfecho provável é o de fazer juntar novas cisões às que já se verificaram. Seria preciso que todas essas questões, muitas das quais têm raízes que uma figura polarizadora exterior pode não ser suficiente para apagar, seria preciso que elas se esfumassem como por encanto. Seria também preciso que Otelo e os outros possíveis componentes aceitassem ver rodeadas as suas figuras e as suas propostas, pelos bigodes tutelares de Estaline, inspirador confesso do PCP(R), circunspecta organização que inspirou a proposta da UDP.

Quanto a outros possíveis apoiantes, podemos pensar na OUT, cuja principal característica política tem sido a de se colar a Otelo para existir, operação essa que tem vindo a corroer dia-a-dia a imagem e a utilidade política desse capitão de Abril; para existir em torno de alguns chavões utópicos e dum maximalismo tão desesperado quanto estéril.

Poderemos pensar que a minoria do MES encontre num certo revanchismo interno as energias suficientes para superar a incoerência, em face dos seus próprios pressupostos, que representará a sua inserção na plataforma em causa? Mesmo que assim seja, certo é que o MES, em face das conclusões do seu último congresso, só poderá ficar de fora.

Quanto à BASE-FUT, não se vê como pode conciliar-se o seu empenhamento na área do socialismo autogestionário com o alinhamento ao lado dos mais confessos estalinistas da cena política portuguesa, mesmo que à sombra da usada figura de Otelo. Julgamos não ser lógico esperar-se que a BASE integre tal plataforma de unidade popular.

Do mesmo modo, seria um mero desvario contar que os elementos do MSU, hoje na quase totalidade fazendo parte da UEDS, pudessem sequer pensar em integrar tal plataforma.

Ora, como a FSP se extinguiu, vemos que enquanto Otelo, ao candidatar-se à presidência da República, contou com o apoio da BASE, da FSP, do MES, do MSU, do PRP e da UDP, sendo certo que os GDUPS se restringiram ao MES e à UDP, vemos hoje que a plataforma proposta pela UDP pode apenas contar com o que dela resta e com a OUT.

Os militantes independentes,

que em número apreciável apoiaram Otelo, percorreram caminho paralelo ao das organizações: só regressará uma reduzida percentagem.

Resta o carisma de Otelo. Mas não esqueçamos que os GDUPS ficaram muito longe da votação presidencial de Otelo, pouco excedendo a percentagem que resultaria da soma dos resultados obtidos pelo MES e pela UDP nas eleições legislativas anteriores, ou seja, pouco mais de 2%.

Não se esqueça também que Otelo se identificou nos últimos tempos ostensivamente com a OUT, arrostando com os benefícios políticos (que se não descontinam) e com os inconvenientes de se deixar assim instrumentalizar por uma pequena organização. E, por último, recorda-se que a campanha de Otelo, além de concitar o apoio organizado que se referiu, envolvia a intervenção de um conjunto de militantes, membros ou não dessas organizações, que, constituindo o verdadeiro «staff» político de Otelo, foram a causa da campanha ter um nível, um estilo e um conteúdo absolutamente diferentes do que diziam (ou eram capazes de dizer) as mais implantadas das organizações apoiantes. Ora, dos membros mais qualificados desse «staff» poucos devem vir a ingressar na plataforma de unidade popular.

Em conclusão, a plataforma de unidade popular congeimada pelo PCP(R) e lançada pela UDP, mais não representa do que uma desesperada tentativa de salvar alguns destroços políticos, usando o que resta do prestígio popular de Otelo. Plataforma que, por isso, não passa duma construção artificial, apenas apta a criar confusões. A dificultar uma autocritica de certos quadros e militantes desta área, retardando assim a saudável recomposição política que se deseja o mais profunda e ampla possível.

Quanto a essa plataforma, o que poderá perguntar-se é que prejuízos eleitorais poderá causar a outras áreas da esquerda, já que sofre ela um punitivo desastre, ou consiga um enganador canto do cisne, exprime uma área sem futuro, é já uma zona que se autocondenou a ser, mais tarde ou mais cedo, um estéril «ghetto» político, um museu dos erros da revolução de Abril, um cemitério de algumas das suas ilusões.

5. Por último, surge-nos a área socialista autogestionária, que pode encerrar-se como percorrendo ainda uma fase embrionária, embora politicamente fecunda pelas potencialidades que em si encerra. Várias organizações se reivindicam como pertencentes a ela. Organizações de tipo e implantação diferenciadas, mas claramente solidárias ao nível do projecto de sociedade por que optam. É o caso da UEDS, da BASE-FUT, do RAS e do CES. Também o MES parece ter-se aproximado desta área no seu último congresso, já que é esta a área da esquerda socialista, democrática e independente que se conhece no espectro político português. É por isso previsível que se alarguem as zonas de convergência entre a área socialista autogestionária protagonizada pelas organizações antes referidas e o MES.

Note-se que para lá das componentes organizadas deste espaço há que não esquecer o significativo leque de quadros e militantes políticos independentes que se reconhecem no socialismo autogestionário, o conjunto dos quais representa um apreciável foco de energia política.

Procurando justificar a afirmação

Continua na pag. 4

A ESQUERDA E AS ELEIÇÕES

Continuação da pág. 3

ção inicial que apontava para as potencialidades da área socialista autogestionária, haverá que lembrar que ela se radica profundamente no que teve de mais criativo, inovador e esperançoso ao nível das massas populares, a revolução de Abril. Haverá que lembrar que esta área tem estado sempre presente no movimento operário, na luta pelo socialismo, como marca irrenunciável de autenticidade revolucionária. Haverá que sublinhar que o cerne desta área contém o único núcleo teórico a partir do qual se pode estruturar com um mínimo de consistência uma alternativa aos caminhos clássicos percorridos pelo movimento operário a partir das 2.ª e 3.ª internacionais.

Não se nos depara, portanto, nem um receituário acabado, nem uma identificação acritica com qualquer modelo de socialismo, mas uma atitude global valorizadora duma permanente autodesmobilização do Estado e duma radical não conciliação com o capitalismo.

Tudo isto torna menos estranho o facto da área do socialismo autogestionário ser considerada por cada uma das outras três áreas a que nos referimos, como mais próxima do que qualquer das outras. Não cabe neste escrito analisar a razão desse aparente paradoxo, aliás visível neste momento a olho nu, embora se possa dizer, muito sumariamente, que os motivos não são os mesmos.

Ora se esta proximidade é aceite mesmo ao nível das direcções políticas, mais facilmente pode ser sentida ao nível das bases, pelo que se percebe que a área do socialismo autogestionário seja simultaneamente o mais próximo aliado e o mais onímodo concorrente para cada uma das outras três áreas, no plano da disputa de influência política.

Todavia, a área do socialismo autogestionário vai entrar no próximo processo eleitoral com algumas condições desfavoráveis, para além da sua consabida carência de apoios financeiros internacionais e duma relativa incipiência organizativa. Condições desfavoráveis que advêm, fundamentalmente, quer do facto de existirem nesta área diversas organizações de tipos e de implantação muito diversificados, quer da circunstância de estar por empreender um processo de convergência dessas organizações que possibilite uma rápida elaboração de candidaturas susceptíveis de as englobarem a todas. Assim, sendo previsível que à UEDS caiba a iniciativa de lançar o processo de intervenção eleitoral da área em questão, pode acontecer que os prazos curtos que se têm de respeitar dificultem o amadurecimento da convergência necessárias. Saberão todos os interlocutores agir com humildade e realismo, cientes que por vezes o bom é inimigo do ótimo, e que os resultados duma intervenção eleitoral mesmo que só duma parte deste sector se irão repercutir sobre o seu todo?

Seja como for, é natural que nesta área surjam candidaturas sob a sigla da UEDS que para esse efeito não se restringirá a si própria, abrindo-se a toda a esquerda socialista, democrática e independente em torno da matriz

autogestionária. Aliás, neste caso terá menos importância a sigla que vier a ser utilizada do que o conteúdo e o tipo de plataforma eleitoral que for possível estabelecer em tempo útil.

6. As quatro áreas da esquerda a que nos referimos irão concorrer separadamente às eleições. Seria tão desejável, quanto parece de momento impossível, que todas elas conseguissem estabelecer um pacto eleitoral que pusesse a direita em respeito, confrontada com a sua posição minoritária. Inviável como temos visto tem sido qualquer acordo PS-PCP, tudo indicando que irá continuar a sê-lo, carecendo por isso qualquer dessas forças de legitimidade moral ou política para apodar quaisquer outras de divisionistas só por que elas se apresentam ao sufrágio popular. Só a partir duma aliança que a todos abrangesse seria eticamente defensável apodar de divisionista quem dela se auto-excluisse. Será pois extremamente saudável que no seio das diversas componentes da esquerda se chegue pelo menos a um consenso sobre a mútua aceitação de que a todas elas é legítimo concorrer, todas suportando o risco de se apresentarem em ordem dispersa, mas a nenhuma cabendo o monopólio das culpas.

Feito este voto prévio, oxalá que desnecessário, haveria ainda que exortá-las todas a clarificarem os seus projectos de sociedade, as suas linhas programáticas gerais, a sua estratégia política, a sua proposta de aliança, os princípios gerais da sua tática, para que neles votassem os que com eles concordem, acabando duma vez a ideia de que se pode concordar com uns e votar noutros. É por vezes o que se pretende com o chamado voto útil, sendo certo que cada um é capaz de encontrar uma utilidade a exaltar que justifique pedir votos aos eleitores dos outros. A consequência é a de lançar a confusão no seio do eleitorado de esquerda, estimulando-o a votar como quem é condenado a optar por um mal menor e não como quem apoia uma esperança pela qual se dispõe a abater-se.

O PS que defende a sua linha e nele vote quem com ela se identifique, o PCP que mostre o seu projecto e nele vote quem nele se reconhecer, a UDP que nos proponha o seu caminho e nela vote quem se disponha a percorrê-lo, as candidaturas que se constituírem em torno da UEDS que mostrem a esperança de que são portadoras e nelas votem os que se sentirem abrangidos. Mas que ninguém se ocupe a censurar os outros por concorrerem e a pedir apoios de quem se reconhece em projectos alheios.

As diferenças no seio da esquerda não são uma praga, resultam duma história e de diferenças naturais entre os homens. Não devem ser abafadas artificialmente, mas encorajadas para que desabrochem plenamente, suscitando o debate e uma fecunda emulação que tornem a esquerda uma atitude em si mesma dinâmica e as acções em comum o exercício pleno de convergências autênticas e abertas a uma real criatividade transformadora.

18/7/79

Em apoio do Propedêutico MEIC cria novos centros

Uma nota do Ministério da Educação e Investigação Científica informou hoje a decisão daquele organismo em criar novos centros de apoio do Ano Propedêutico.

Em número de quarenta, estes centros serão distribuídos pelos distritos de Aveiro (3), Braga (4), Bragança (1), C. Branco (3), Coimbra (3), Évora (2), Faro (2), Guarda (2), Leiria (2), Lisboa (5), Portalegre (1), Porto (4), Santarém (2), Setúbal (3), V. Castelo (1), V. Real (1) e Viseu (1).

O ENSINO E A IDEOLOGIA

Um Congresso Latino de Professores, promovido pela orga-

ENERGIA ELÉCTRICA

Aumenta o consumo diminui a produção

A produção de energia eléctrica, em Portugal, atingiu 227,2 milhões de KWH, na semana de 16 a 22 de Julho — menos 2,8 milhões de KWH em relação à mesma semana de 1978 segundo informa a EDP.

O consumo, no mesmo período, cifrou-se em 264,4 milhões de KWH — mais 24,8 milhões de KWH.

A produção de energia hidráulica alcançou 143,5 milhões de KWH — menos 3,6 milhões que no período homólogo de 1978 e a produção das centrais térmicas (83,7 milhões) foi superior em 0,8 milhões de KWH.

As reservas hidráulicas, em 22 deste mês, (1750,9 milhões de KWH) representavam 77% da capacidade das albufeiras, contra 87% no mesmo dia de 1978.

nização francesa Federação Protestante do Ensino, começou ontem no Liceu Nacional de Abrantes.

A reunião, cuja realização está prevista até 2 de Agosto, participam 89 professores franceses, belgas, italianos, espanhóis, além de portugueses.

Os delegados do nosso País, a deputada Maria Teresa Ambrósio e o pastor António José Dimas de Almeida, reitor do Seminário Evangélico de Teologia, debruçar-se-ão, respectivamente, no domingo e segunda-feira, sobre «O Ensino de hoje em Portugal» e «A Igreja em Portugal».

Do programa constam ainda visitas a diversos pontos turísticos portugueses.

PROJECTO DO EX-GOVERNO Madeira: mais camas e hóspedes

FUNCHAL, 27 — O turismo madeirense acusou nos primeiros seis meses do corrente ano, um crescimento de 12,5 por cento no número de hóspedes e de 8,5 por cento nas dormidas em relação a igual período do ano transacto.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), estas percentagens em termos absolutos correspondem, na parte de hóspedes, a 156.764, contra 139.305; na parte de dormidas, a 1.098.140, em comparação com 1.011.964.

No que se refere aos mercados geradores de turismo, os residentes nacionais contribuíram com 196.905 dormidas, onque

representa 17,9 por cento do total e um aumento de 22,1 por cento em relação a igual período de 1978.

Quanto aos principais mercados estrangeiros, registaram-se 282.768 dormidas de residentes do Reino Unido, 204.838 da República Federal da Alemanha, 87.836 da França e 81.808 da Suécia.

Os únicos países cujo afluxo de turistas mostra tendência decrescente são a Finlândia e a Suécia, revelando todos os restantes, especialmente a Bélgica (mais 88 por cento), a França (mais 76,4 por cento) e a Holanda (mais 30,8 por cento), evolução positiva.

Financiamento à habitação

Os valores de custo de construção por metro quadrado e do rendimento anual «per capita» foram redefinidas em portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e da Habitação, departamentos governamentais que dizem ter atendido à situação actual das Cooperativas de Habitação.

O Ministério da Habitação considera, em nota divulgada à Imprensa, que a alteração dos valores em vigor se impôs pela sua desactualização, em «razão

do acréscimo dos preços».

A partir da publicação da portaria, os escalões de rendimentos passam a ser os seguintes: até 60.000 escudos, de 60.001 a 90.000, de 90.001 a 110.000 e de 110.001 a 125.000.

As classes de construção definidas em função do valor por metro quadrado passam a ser: até 9000 escudos, de 9001 a 10.500, de 10.501 a 11.500 e de 11.501 a 12.500 escudos.

O montante máximo do empréstimo a conceder por fogo é de 1.450.000 escudos.

Previdência dos rurais foge ao regime geral

Os trabalhadores rurais só terão acesso aos subsídios da Previdência desde que as entidades patronais paguem as contribuições a seu cargo, segundo prevê um projecto de diploma que a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses contesta vivamente.

De acordo com a CGTP-IN, o projecto marginaliza os trabalhadores rurais do regime geral da Previdência, retira direitos adquiridos a todos aqueles que já estavam abrangidos por esse regime, e ignora os direitos consagrados na PRT do sector, recentemente publicada.

«Obrigado como estaria pelo decreto-lei n.º 2560/76, de 16 de Junho, a integrar os trabalhadores rurais no regime geral da Previdência, o ex-governo não só não cumpriu tal obrigação legal, como, desrespeitando a lei, pretende criar uma situação de facto que é absolutamente contrária aos interesses e direitos» desses trabalhadores — comenta o secretariado da central sindical.



SALÃO DAS ALCATIFAS!

Onde se vendem e compram alcatifas mais baratas de Lisboa. Rua José Duro, 29-C Alvalade Telf. 892258. Todas as marcas para entrega imediata — Preços de arromba. Lista de preços:

108\$00 m2 — 145\$00 m2 — 195\$00 m2 — 220\$00 m2 — 300\$00 m2
350\$00 m2 — 390\$00 m2 — 420\$00 m2 — 530\$00 m2 — 650\$00 m2
Há de tudo aos preços que ninguém tem.

Centro Comercial do Móvel de Lisboa, Lda.

(GRANDE ARMAZÉM DE EXPOSIÇÃO E VENDA — CERCA DE 1000 m2)
AV. DO BRASIL, 186 B/C — LISBOA (Aberto diariamente até às 23 horas — sábados também)
TEL. 89 38 15

O bom gosto e a melhor qualidade num grande sortido de estofos e mobiliário em todos os estilos (preço de armazenista). Boa assistência técnica garantida.

EM AVEIRO:

(a maior exposição, no género, do país)

Centro Comercial do Móvel

de Fernando Dias Gonçalves

Rua Direita de Aradas (ao Eucalipto). Tel.: 257 01

FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA COM ORÇAMENTO



Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

O julgamento do caso Delgado entrou num curto período de férias após 10 meses de sessões bissemanais. E pelas cadeiras do Tribunal como réus e testemunhas passaram actores, fumâmbulos e pides. E também pessoas altamente respeitáveis e investigadores como Santos Carvalho, cujo contributo para o esclarecimento da verdade, até onde lhe é possível, nunca é de mais salientar.

Mas uma testemunha falta que poderá ser comunicada na categoria de «doente matemático». Referimo-nos a Joaquim Pires de Lima que tem adoecido sempre, única e exclusivamente, no dia certo, melhor dito, no dia em que deve depor no Tribunal Militar de Santa Clara. A ausência desta testemunha já por três vezes convocada, mereceu do dr. Abranches Ferrão na passada sessão de 18 de Julho (a 61.ª do julgamento), uma declaração, mais que irónica, mordaz, uma peça brilhante e lúcida em que desmonta a maioria dos alegados argumentos de Joaquim Pires de Lima.

Vale registar alguns excertos da peça de Abranches Ferrão. Recordo o advogado da família do general: Joaquim Pires de Lima «foi notificado para depor nos dias 18 de Maio, 27 de Junho e hoje (18 de Julho). Nos dois primeiros dias — exactamente nesses dias e tão-somente nesses — esteve doente, pelo que não compareceu no Tribunal. Nos dias que antecederam e sucederam aqueles, esteve de boa saúde. Hoje, supõe-se que esteja doente, embora não tenha enviado atestado médico a comprová-lo».

«A probabilidade de se adoecer em um dia certo é, talvez, de um para alguns milhões; mas essas probabilidades verificaram-se, como se demonstra pelos atestados médicos apresentados — e não é, legítimo acreditar mais numa probabilidade da matemática do que numa certeza de medicina.»

«O facto de terem acontecido

Reflexões de Abranches Ferrão sobre o "doente matemático"

situações tão altamente improváveis parece indicar que nestes autos e no que se refere ao sr. dr. Joaquim Pires de Lima, as improbabilidades se tornam em probabilidades e estas em certezas. Pelo que não será de estranhar que o sr. dr. Joaquim Pires de Lima, de boa saúde na véspera e no dia seguinte, seja acometido de doença em todos os dias designados para depor. Isto significa que a probabilidade de o vermos sentado no banco das testemunhas será um zero para o infinito; ou seja: nunca virá prestar declarações».

AS PALAVRAS DA TESTEMUNHA

Mau grado esta fatalidade de adoecer em dias certos, «as declarações que o sr. dr. J. P. de Lima se propunha prestar são, em seu critério, importantes (como ele próprio escreveu na carta dirigida a este Tribunal e publicada nos jornais de 14 de Outubro de 1978). Tão importantes que assustariam o Tribunal — o que o leva a recear que este não lhe faça a convocatória «com oportunidade, por forma a permitir-me declarações que julgo importantes» (mesma carta). Tão importantes e tão perigosas (para quem?) que é sua convicção não lhe dar o Tribunal «quaisquer garantias de que o formalismo processual permite ao declarante depor livremente» (sic, mesma carta). Tão importantes e explosivas que suspeita não constarem dos autos as declarações que já prestou. Tão importantes, perigosas, explosivas e/ou embaraçosas (para



quem?) que admite a hipótese de «cumplicidade» do Tribunal e/ou do seu Exmo presidente «nas irregularidades do processo», hipótese que, a verificar-se, o forçaria «a tornar públicas as dúvidas que pretendo ver dissipadas».

HORAS DE MASMORRA

Na aludida carta Joaquim Pires de Lima salienta que o que ele tem para dizer é o produto de «13 anos de luta pela descoberta da verdade sobre o caso do homicídio do general Delgado, luta que se saldou com a passagem pelas masmorras da Pide».

A propósito, numa recordação tensa dos camponeses do Alentejo e ferroviários que sofreram em Caxias, Abranches Ferrão



responde à carta de J. P. de Lima: «Se a passagem pelas masmorras da Pide é o que avulsa a importância do que tem para dizer, então essa importância não tem importância nenhuma. É que o sr. dr. J. P. de Lima nunca passou pelas masmorras da Pide: esteve preso umas horas (das três às 23 horas) do dia 9 de Setembro de 1965) no Reduto Norte do Forte de Caxias, em uma cela espaçosa, com larga janela rasgada para o tempo, cama limpa, banho quente e mesa para trabalhar. É certo ter havido masmorras em Caxias, lúgubres, húmidas, sem ventilação e sem luz. Nela estiveram detidos, em péssimas condições, muitos camponeses do Alentejo, muitos ferroviários, e entre estes o falecido grande lutador antifascista Fernando

Homem de Figueiredo a quem o advogado no uso da palavra que dele foi amigo desde o liceu que cursaram juntos, deseja dedicar



uma palavra de homenagem».

Mas é o próprio Pires de Lima que conta a sua prisão e a reduz às suas verdadeiras dimensões. A palavra a Abranches Ferrão: Pires de Lima «diz que, na fronteira de Elvas, ele próprio, os advogados da família Delgado (que eram o dr. Mário Soares e o advogado ora no uso da palavra), o jornalista dr. Raul Rego e o advogado dr. Joaquim Catanho de Menezes (que se esqueceu de nomear nas suas declarações), «fomos todos detidos, levados para o Forte de Elvas e conduzidos horas depois e durante a noite para o Forte de Caxias, sob prisão». Sob prisão, sim, mas não para uma masmorra: todos os cinco presos ficaram em celas individuais, amplas, arejadas, limpas e cómodas (tanto quanto uma cela prisional pode ser cómoda)».

«Mas — diz o sr. dr. J. P. de Lima — enquanto os meus ilustres colegas continuaram presos mais de uma semana, ele foi 'interro-

gado no dia seguinte' e 'libertado cerca das 23 horas, após várias horas de interrogatório na sede daquela polícia'. Nas mesmas declarações descreve a libertação: «Cerca das 23 horas descia o elevador» do edifício na Rua António Maria Cardoso «acompanhado até à porta pelo (subdirector) Sachetti, pelo director Silva Pais e por meu pai» (então directo-geral da Administração Política e Civil) que me foi buscar à Pide».

A POEIRA DAS SUSPEITAS

As declarações de Pires de Lima merecem alguns comentários a Abranches Ferrão, que prova a pouca importância das declarações e denuncia as suspeitas caluniosas que J. P. de Lima veicula «contra quem, por uma vida inteira de luta antifascista é merecedor de um respeito a que o sr. dr. J. P. de Lima, apesar das masmorras em que se gaba de ter estado preso, não pode aspirar».

A concluir a sua declaração ao Tribunal, Abranches Ferrão reflecte sobre a natureza das declarações do Pires de Lima: «Pela terceira vez o sr. dr. J. P. de Lima adoeceu hoje (18 de Julho), dia designado para comparecer no Tribunal. As assistentes desejam-lhe pronto restabelecimento e esperam que o Tribunal, com a paciência de que tem dado provas, persista em promover a presença do sr. dr. J. P. de Lima. Porque se é quase certo que o que ele tem para dizer, a avaliar pelo que tem dito, em nada esclarecerá o Tribunal, só ouvindo-o se poderá tirar a limpo se tem factos a revelar ou apenas mais suspeitas e calúnias a debitar».

«Nestes termos, requer-se seja ouvido o sr. dr. J. P. de Lima se por ventura comparecer no decurso da presente sessão; e se tal não acontecer sejam designados novos dias para o sr. dr. J. P. de Lima produzir o seu depoimento, tantos quantos os necessários para que um deles coincida com o seu estado de boa saúde».

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

Local: Urbanização de S. Sebastião — Moita

Assoalhadas	Área Bruta	Preço	Entrada
3	84,4 m ²	705 cts	Desde 35 Cts
4	106,2 m ²	852 cts	Desde 43 Cts

- — Alcatifadas e prontas a habitar
- — Facilita-se a entrega das chaves
- — Isentos de impostos (Sisa e Contribuição Predial)
- — Empréstimo com taxa de juro bonificado até 95% do preço de venda

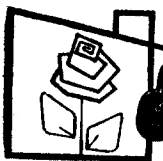
INFORMAÇÕES:

a) No local todos os dias incluindo sábados e domingos

b) Na empresa construtora:

GRANCOR — Rua S. Pedro de Alcântara, 63, 1.º Esq.º — Lisboa — Tel. 321569

PROSAL
DE



Rosa Leitão, Lda.

Rua da Trindade, 5 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA. Tel. 36 73 78

"O MAIOR ACONTECIMENTO LITERÁRIO DOS ÚLTIMOS ANOS EM PORTUGAL"

FINISTERRA
DE
CARLOS DE OLIVEIRA

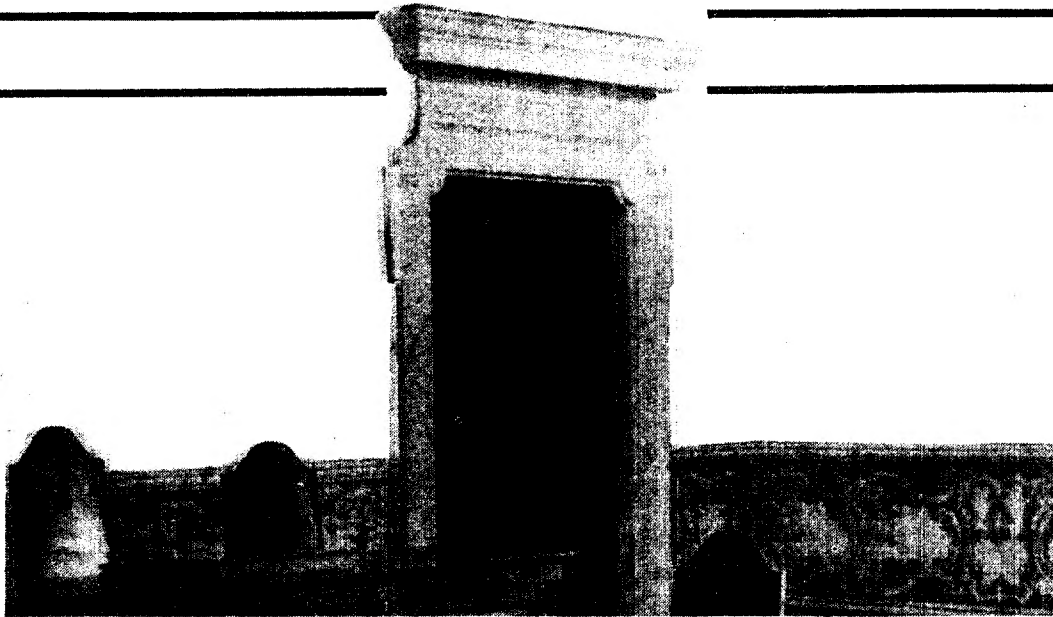
(O AUTOR
DE "UMA ABELHA
NA CHUVA"

PRÉMIO CIDADE DE LISBOA 1978

Uma edição Sá da Costa

ABORTO EM DISCUSSÃO

Ao abrigo do artigo 358.º do Código Penal a prática do aborto é (ainda) punida entre nós com prisão maior, 2 a 8 anos! No nosso depoimento de hoje é uma jurista, a dr.ª Ana Merelo, quem sublinha quanto há de chocante entre esta disposição legal e, por exemplo, o disposto na lei para certos crimes por ofensas corporais voluntárias... «Na verdade, a incriminação do aborto é ditada por razões essencialmente filosóficas ou religiosas que no caso português encontram as suas raízes na doutrina da Igreja Católica» — conclui no seu depoimento. Destacando que «a imposição de um filho a um homem e, em especial, a uma mulher, é uma violência não menos grave que o aborto» a dr.ª Ana Merelo conclui que a necessidade da «não incriminação do aborto é um imperativo constitucional».



ANA MERELO, ADVOGADA:

“A não incriminação do aborto é um imperativo constitucional”

«O aborto é sempre uma violência e como tal penso que tudo deve ser feito para o evitar.

«Há que criar condições para estabelecer um correcto planeamento familiar, pondo à disposição dos casais meios informativos e práticos que permitam uma paternidade saudável e consciente.

«Infelizmente esta não é a realidade existente entre nós. E frequentes são os casos de

situações de gravidez não desejadas, por várias ordens de razões, nomeadamente económicas, sociais ou clínicas.

«A imposição de um filho a um homem e, em especial a uma mulher, é também uma violência não menos grave que o aborto. O aborto é um último recurso para evitar um filho que não se pode ter.

Mas tem forçosamente de ser encarado como a possibilidade de cada um de

nós dispor do seu corpo e da sua vida.

«A segurança exigível para uma intervenção deste tipo passa necessariamente pela sua não incriminação.

«Não caberia na cabeça de ninguém que se fizessem intervenções cirúrgicas clandestinas em que o paciente e o pessoal médico fossem punidos por nelas participarem. Mas mesmo que, pelo absurdo, elas fossem consideradas crimes, não deixariam por isso de ser

necessárias.

«O mesmo se passa com o aborto! Aliás centenas de anos de repressão de nada serviram para evitar a realidade que nos é dada pelas estatísticas (calcula-se em cerca de 180 a 200 mil o número de mulheres que abortam em Portugal!).

«A severidade com que a lei vigente pune a prática do aborto (2 a 8 anos de prisão maior — artigo 358.º do Código Penal) é ainda mais

chocante quando a comparamos por exemplo com o tratamento dado aos crimes por ofensas corporais voluntárias de que não resultem privação da razão, impossibilidade permanente de trabalhar ou a morte.

«Na verdade, a incriminação do aborto é ditada por razões essencialmente filosóficas ou religiosas que no caso português encontram as suas raízes na doutrina da Igreja Católica. Ora num país em que é constitucionalmente

reconhecida a liberdade de consciência, religião e culto (artigo 41.º da Constituição da República Portuguesa) não parece correcto que um problema de consciência para os crentes de uma religião (os católicos) possa obrigar toda a restante população. E muito menos que o Estado colha de determinada crença religiosa normas a que dá foros de lei. «A não incriminação do aborto é pois um imperativo constitucional.»

EXTERNATOS Séneca

CICLO PREPARATÓRIO

(menores)

manhã tarde
Av. Almirante Reis, 106 — 1.º e 2.º
Telef. 822776, 823531, 40092
(Frente à Portugalia — Metro Arroios)

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

SETEMBRO — 13 a 20 — Praga, Bratislava, Lidice

TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

Visitas sociais e programa cultural

Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia

Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

em colaboração com a Agência AURORA



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 29 de Julho de 1979, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

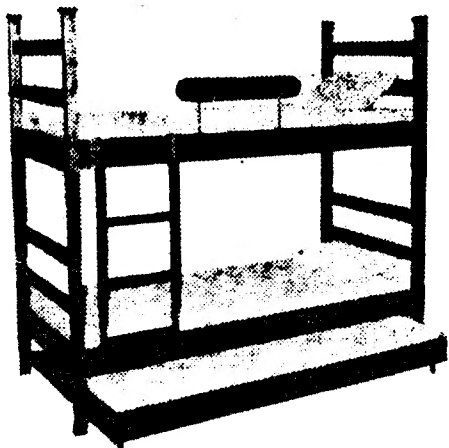
CONCELHO DE ALMADA: Vale Figueira, das 06h 30m às 13h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura; das 08h 00m às 10h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 08h 00m às 10h 00m.

Lisboa, 28 de Julho de 1979

Pela Electricidade de Portugal EDP
Zona de Distribuição Setúbal
O Director



BELICHES

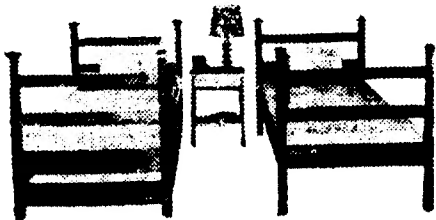
TOTALMENTE DESMONTÁVEIS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
A PREÇOS DE REVENDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS

MÓVEIS MORAFE

Av. Mouzinho de Albuquerque, 40 - A
Telef.: 83 94 52

**TEMOS
A SOLUÇÃO
PARA O SEU
PROBLEMA!**

O MESMO MÓVEL
EM VÁRIAS POSIÇÕES



Firma associada:
Marcenaria e Carpintaria

ARTEX, LDA.

Trav. Santo Aleixo, 4 (C. de Ourique)
Telef.: 68 04 65

**MÓVEIS POR ELEMENTOS
ESTOFOS — MOBILIÁRIO — TAPEÇARIAS, ETC.**

Na NAZARÉ o

Diário de Lisboa

vende-se
na TABACA
BATISTA

APARELHOS-AUDITIVOS



Tecnologia especialmente estudada para
PRÓTESES AUDITIVAS e similar à utilizada em cronómetros de alta precisão e computadores

- Representamos as melhores marcas europeias e americanas
- Aparelhos de BOLSO, RETROAURICULARES e ÓCULOS
- Testes Audiométricos Grátis
- Assistência Técnica Garantida

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352/865978 — LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602 — PORTO

Mensagem

« Quem quer que, como assalariado, haja sentido a insignificância e a ineficácia de um esforço individual e isolado como meio de defesa de posições e interesses contra um adversário económico e socialmente mais forte, não tem quaisquer dúvidas em ver na unidade (...), num só colectivo desejavelmente amplo, coeso, e democraticamente irmanado nos mesmos interesses, o melhor trunfo para uma confrontação que a própria conformação estrutural da sociedade impõe como necessária e inevitável.»

Carlos Alberto Amorim morreu ontem em Coimbra, com 28 anos de idade, vítima precoce de doença incurável. Era assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, onde leccionou direito do trabalho.

O movimento sindical e os trabalhadores contaram sempre com a sua colaboração de jurista competente, que na investiga-

ção e na elaboração doutrinária verteu o melhor de si próprio.

Dele nos fica a recordação grata de alguém que, sem vacilações nem tibieza, escolheu o campo de luta certo e gastou os dias na linha da frente, edificando o futuro. Ai temos, como que numa mensagem, palavras rectas que a revista «Vértice» transcrevia no seu último número, ao publicar a primeira parte de um trabalho exaustivo sobre a «Unidade e divisão no movimento sindical francês».

De Carlos Alberto resta-nos também, entre outros trabalhos, um estudo sobre contratação colectiva, primeira teorização séria e actualizada sobre o tema, com recurso à análise comparatista.

Desapareceu um companheiro de jornada cuja ausência é insuprível. Mas, neste nosso percurso, sobram sinais da sua presença no desbravar de um trilho — e essa é a memória que dele guardaremos.

E. L.

Polícias saíram da Jacinto

Depois de treze dias de greve mantida por 90 por cento dos trabalhadores, a GNR, a PSP e a polícia privada abandonaram as instalações da fábrica de tecidos do Jacinto, onde desde a desintervenção tem sido travada uma luta dura contra a repressão patronal. Cumpru-se, assim, uma das principais exigências dos trabalhadores na concentração levada a efeito na quinta-feira, na Praça da Batalha, Porto.

A hora do fecho desta edição decorria nas instalações da Piedade, um plenário de trabalhadores da empresa para análise de toda a luta que tem sido travada. Admitia-se que fosse decidido o retorno ao trabalho, na próxima segunda-feira.

Entretanto, os representantes dos trabalhadores continuam a insistir junto do Ministério do Trabalho, para a realização urgente duma reunião com a administração da Jacinto no sentido de que, através de negociações, seja resolvido o conflito existente na empresa.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO 2.ª Publicação

2.º Juízo 2.ª Secção P.º 147/76/CIT

Pelo presente se anuncia que correm editos de TRINTA DIAS, CITANDO os réus MARIO VINHAS RODRIGUES, DELFIM ANTONIO BATISTA e MARIA ESTER ROSA CARRILHO, com últimas residências conhecidas, respectivamente, na Rua dos Soeiros, 337, 8.º, em Lisboa; na Rua António Nobre, 5, 4.º-Esq.º; e Rua António Nobre, 5, 7.º, ambos de Almada, e actualmente em parte incerta, para no prazo de OITO DIAS, findos que sejam os dos editos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, contestarem a acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário que contra os citados e outros move a autora MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS, sob pena de serem condenados no pedido de 54 300\$00, de remunerações e subsídios de férias devidos àquela autora, constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado na Secretaria deste Juízo.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 7 de Junho de 1979.

O JUIZ DO 2.º JUÍZO

(a) Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas

O ESCRIVÃO

(a) Sebastião José Pereira Batista

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

CAMARA MUNICIPAL DA MÓITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL

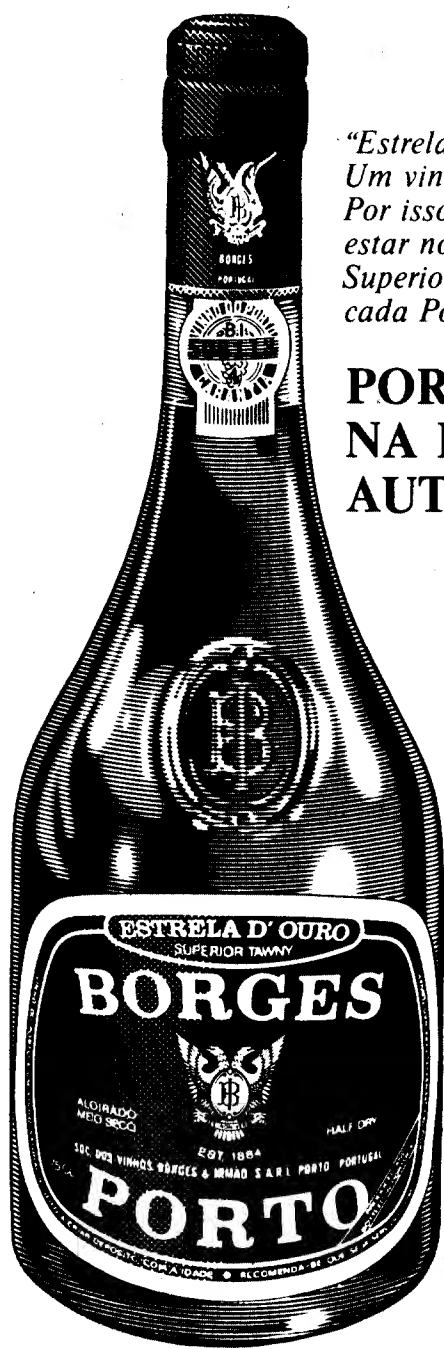
PORTO: UMA TRADIÇÃO AUTÊNTICA

Para apreciar convenientemente um bom Vinho do Porto deve resistir a toda a tentação de o comparar com qualquer outra bebida.

Deve concentrar toda a sua atenção no sabor.

Depois, sim, podem vir as considerações.

E então poderá responder à nossa pergunta: alguma bebida poderia estar no lugar de um Porto autêntico?



“Estrela d'Ouro” é um TAWNY SUPERIOR.
Um vinho do Porto intenso e nobre...
Por isso nenhum outro Porto poderia estar no seu lugar. Nem mesmo outro Superior Tawny. Porque, na sua autenticidade, cada Porto tem o seu tempo e o seu lugar.

PORTO BORGES:
NA DEFESA DAS TRADIÇÕES
AUTÊNTICAS

PRECISA-SE

1 Engenheiro Electrotécnico

1 Canalizador (com prática comprovada de manutenção de instalações tipo hospitalar para águas e esgotos bem como aquecimento a água)

2 Electricistas (com conhecimento de instalações electrónicas médio e de climatização.

Operação de centrais eléctricas de média tensão e Especialidade XI)

RESPONDER SÓ EM CASO
DE SE ENCONTRAR
NAS CONDIÇÕES REFERIDAS

Resposta ao Apartado 15 — SETÚBAL



Serviços Municipalizados

da
Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PÚBLICO
PARA FORNECIMENTO
DE LUBRIFICANTES

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados na sua reunião de 9/6/79, está aberto concurso público para fornecimento de lubrificantes destinados à manutenção dos veículos afectos aos transportes urbanos e restante frota de apoio dos Serviços Municipalizados e da Câmara Municipal do Barreiro por um período de 3 anos.

As propostas deverão ser apresentadas até às quinze horas do próximo dia 20 de Agosto na Secretaria destes Serviços.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 16 de Julho de 1979.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

(Joaquim Manuel da Fonseca Matias)

COM DESPEDIMENTOS E OUTRAS BENESSES

Governo irá colaborar nos "fáceis ganhos" da ITT?

O desfecho das negociações entre o Governo exonerado de Mota Pinto e a ITT, para que a multinacional venha a conseguir maiores facilidades de exploração nas empresas que constituem o grupo em Portugal, poderá surgir já na segunda-feira. Entre as «regalias» concedidas à ITT deverá figurar a concessão do direito de concretizar o despedimento colectivo de 316 trabalhadores da Standard Eléctrica.

O arrastamento destas negociações ficará a dever-se por um lado à necessidade de aguardar que os trabalhadores daquela empresa entressem de férias (o que já aconteceu ontem, último dia de laboração) e, por outro lado, a exigências de última hora formuladas pela multinacional norte-americana.

De resto, já no ano passado o período de férias tinha sido escolhido pela ITT, para anunciar um pedido de despedimento, então para 830 trabalhadores. Porém, as contas saíram furadas. Os trabalhadores, usando os meios legais existentes e que são do desagrado expresso dos dirigentes da multinacional, conseguiram dilatar o processo até Dezembro, tendo sido rejeitado o

pedido de despedimento.

«Também agora os trabalhadores vão para férias mas atentos e preparados para, apesar de tudo, darem resposta em conformidade com a decisão do Governo» — garante a Comissão Unitária de Trabalhadores da Standard Eléctrica.

A estratégia da ITT tem vindo a ser denunciada pela respectiva Intercomissões de Trabalhadores: trata-se de «manter as suas empresas numa situação instável jogando com esse factor e com o emprego dos trabalhadores, para, em cada momento, pressionar o poder político, obter mais e mais vantagens, influir contra a legislação, mais progressista e contra o processo democrático em Portugal».

O despedimento colectivo agora tentado pela S.E. vem na sequência daquele outro do ano passado, o que é rejeitado pelos representantes dos trabalhadores pois deveria ser aberto novo processo com vista à concretização daquela medida.

Por outro lado, tanto no que respeita aos despedimentos como às negociações Governo/ITT, os trabalhadores têm sido mantidos à margem, sem o mínimo respeito pela legislação em

vigor e pela letra da Constituição da República.

Apesar disso, a CUT da empresa entregou ontem, formalmente ao ministro do trabalho e secretário de Estado da População e Emprego, o seu pormenorizado parecer sobre a situação.

Anoto-se que esta tentativa de despedimento de 316 trabalhadores surge numa altura em que a Standard Eléctrica se prepara para lançar entre nós, com o começo das emissões de televisão a cores, cerca de 30 marcas diferentes de televisores montadas em Portugal.

LUTA DE GALOS E VELHAS PRÁTICAS

Entretanto, de acordo com uma notícia publicada no dia 20 pelo semanário espanhol «5 dias», chegou ao fim uma «luta de galos» na ITT com o triunfo do seu fundador Harold Geneen, sobre a linha de Lyman Hamilton.

Em resumo, concluía o semanário, «agora os especialistas vaticinam um retorno da ITT às suas velhas práticas de fáceis ganhos, ano após ano».

A "miséria vergonhosa" de 600 mil sinistrados e doentes profissionais

Dos 700 mil sinistrados no trabalho e doentes profissionais, existentes no País, 600 mil não recebem qualquer pensão em virtude da entidade patronal, não os ter no seguro — denuncia um grupo de sinistrados, num comunicado que nos foi enviado.

No documento aludido, afirma-se que «não obstante todos os governos constitucionais, muitos milhares de sinistrados, doentes profissionais e viúvas continuam a receber por pensão a esmola de algumas dezenas de escudos mensais» e, enquanto isso, «as companhias de seguros continuam a arrecadar milhares de contos de lucro com os acidentes de trabalho».

Acrescenta-se que nada foi

nem é feito no sentido de se proporcionar a aprendizagem de novas profissões adequadas à capacidade residual das maiores vítimas do trabalho. No aspecto da segurança e higiene do trabalho, também nada se tem feito de forma a reduzir o número alarmante de 1.500 acidentes de trabalho diários.

Noutro documento, os deficientes sinistrados no trabalho reafirmam continuar a defender o caderno reivindicativo entregue aos órgãos do poder em Março de 77 e do qual não obtiveram qualquer resposta, bem como a proposta de projecto-lei entregue em Novembro do mesmo ano com vista à criação de um Instituto Nacional de Seguros de Acidente de Trabalho e

Doenças Profissionais, e que ainda não foi discutido na A.R.

Os sinistrados afirmam que, se o poder não satisfizer as suas reivindicações, proporcionando-lhes «uma vida melhor nesta sociedade que também ajudaram a construir», darão a conhecer aos órgãos de Comunicação Social estrangeiros e ao turismo «a miséria vergonhosa em que vivem».

Entretanto, termina no fim do mês o prazo dado por dezenas de sinistrados do trabalho de Leiria, Lisboa, Vila Real, Fátima, Porto, Gaia, Espinho e Santo Tirso, aos actuais dirigentes da sua associação para que efectuem uma assembleia geral com vista à clarificação da inactividade directiva.

CONTRA DESINTERVENÇÃO PARA SABOTADOR

Corame em greve de duas horas que pode vir a ser total

Os trabalhadores da Corame efectuarão uma paralisação de duas horas diárias que passará a greve total «a partir do momento em que se concluir não ser suficiente» aquela forma de luta.

A decisão foi tomada em plenário realizado durante uma paralisação de duas horas ontem concretizada a partir das 14 horas e que tinha como objectivo exprimir o protesto dos trabalhadores «contra a decisão do ex-Governo Mota Pinto de premiar o sabotador Carlos L. Nogueira, contra quem existem nos órgãos de justiça vários processos-crime, por fraudes cometidas que lesaram as empresas e o erário público em mais de 300 mil contos».

Aliás, estas acusações são fundamentadas, de acordo com o plenário de trabalhadores, no «relatório oficial elaborado pelo Ministério das Finanças, após sindicância feita».

A reunião ontem efectuada na Corame deliberou, ainda, «tomar as medidas consideradas necessárias para levar o Governo a alterar a decisão prepotente e reaccionária do ex-Governo Mota Pinto», e «expor às entidades oficiais a situação e apelar à sua actuação no sentido de corrigir a decisão tomada».

A Comissão de Trabalhadores já havia tomado posição quanto à perspectiva de devolução da Corame ao 1.º tenente na reserva Carlos dos Santos Nogueira contra o qual existem pedidos de captura enviados à Interpol. Por outro lado, pelas vias competentes, o juiz encarregado de julgar Carlos Nogueira, pediu ao Governo francês a sua extradição.

Aliás, o agora beneficiado pelo ex-Governo Mota Pinto já tinha sido julgado e condenado por crimes de transferência ilegal de divisas e abuso de confiança. O recurso que interpôs para o Supremo Tribunal Militar resultou em anulação do julgamento, devendo o mesmo ser repetido.

Tal «não terá agradado ao sr. Nogueira» — considera a CT da Corame — «pelo que fugiu para o estrangeiro, passando também a acumular a situação de desertor».

A posse da Corame por parte de Carlos Nogueira é assegurada pelo facto de a Saprel ser proprietária de 98 por cento do seu capital e esta ser titulada pela pessoa em causa. Foi exactamente nessa condição que terão sido cometidos os crimes

de que vai acusado para repetição do julgamento.

A especificação das actividades de Carlos Nogueira e que o levaram a ser condenado e que o primeiro julgamento: fez operações de divisas correntes e operações cambiais sem estar devidamente autorizado pelas instituições competentes. Chegou mesmo a dar instruções escritas à Office General de l'Air, uma firma francesa, para que as comissões que tinha a receber (395 mil francos) lhe fossem depositadas na sua conta pessoal, em França. Le-

sados os interesses nacionais e da empresa, portanto.

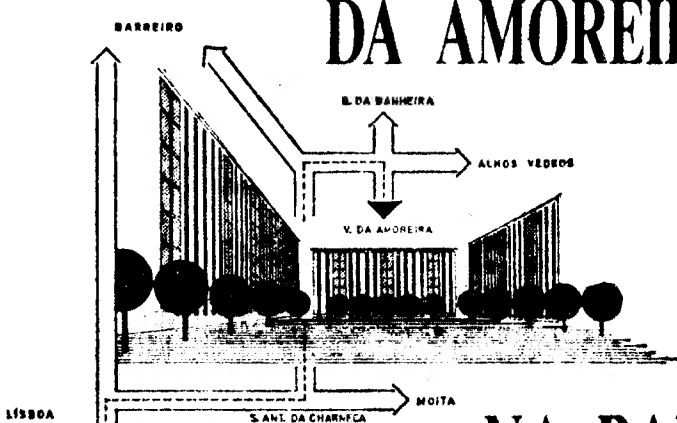
Para os trabalhadores, a devolução da Saprel põe o risco de serem parados os processos que correm contra a Office General de l'Air, contra a CASA e contra a Reims Aviation que estariam envolvidas naquelas operações.

Entretanto, os trabalhadores manifestaram estranheza pelo facto de o processo-crime contra todos os ex-gerentes da Saprel, incluindo Carlos Nogueira, continuarem na Polícia Judiciária, sem qualquer movimento, desde há cerca de três anos.

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FHH)
CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FHH)

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA



NA BAIXA DA BANHEIRA



m.n. Tiago

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m ²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104,965 m ²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- Alcatifadas e prontas a habitar.
- Entrega das chaves contra a entrega do sinal.
- Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).
- Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.

INFORMAÇÕES

a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita Telefone 23 90 05

b) No local, todos os dias incluindo sábados e domingos

c) Na empresa construtora:

Construções M. N. TIAGO, S. A. R. L.
 AV. Fontes Pereira de Melo, 6-5.º Tel. 403 11/40 365
 1000 LISBOA

CASAS DE RENDA LIMITADA

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- Inscrições abertas

- manhã
- tarde
- noite

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 40092
 (Metro Anjos) 1100 LISBOA
 Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776
 (Metro Arroios) 1100 LISBOA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

SECÇÃO DE MATEMÁTICA

Aceitam-se declarações de candidaturas para o lugar de assistente, a tempo integral, para a Secção de Matemática do Instituto Universitário de Évora.

Os candidatos deverão enviar até 30-Ag.-79 para a Secção de Matemática, Instituto Universitário de Évora, Apartado 94, 7001 Évora CODEX, «curriculum vitae» onde deverão constar as cadeiras da licenciatura obtida e respectivas classificações, trabalhos científicos publicados, actividades profissionais exercidas e mais elementos que melhor permitam avaliar o seu perfil profissional e compatibilização deste com as necessidades da Secção.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E O DESENVOLVIMENTO RURAL - III

LOURDES FÉRIA

Grande parte dos países da América Latina introduziram alguma legislação sobre a Reforma Agrária, na sequência de um acordo assinado, em Punta Del Este, no Uruguai, em 1960.

Essas leis, no entanto, embora reflectam progressos conceptuais e institucionais, não produziram alterações de fundo, continuando a terra a ser propriedade de uma minoria. Desta forma o poder dos grandes agrários permanece **quase** intacto.

Na globalidade as expropriações afectaram apenas 15% da terra potencialmente expropriável em benefício somente de 22% dos camponeses sem terra. Há nesses países onde se deram **algumas transformações** agrárias uma certa participação popular, especialmente no Panamá, Venezuela, México, Peru e Honduras. O caso de Cuba é isolado porque neste país existe uma **verdadeira** Reforma Agrária.

A organização sindical nos países latino-americanos, apesar de ser mais um fenómeno urbano, também se estendeu às zonas rurais podendo-se mesmo citar os exemplos da Confederação Nacional Camponesa do México, da Associação Nacional de Usuários Camponeses da Colômbia, a Confederação Nacional de Camponeses do Panamá e a Federação Camponesa da Venezuela. Todas estas organizações estiveram representadas na Conferência de Roma, por iniciativa dos respectivos governos, apesar da ANUC da Colômbia ter aparecido **«sem convite»**.

Pelas razões já apontadas é natural que, em certos países da América Latina, se tenha gerado uma certa contestação ao tipo de Reformas Agrárias feitas pelos governos. Muitas das críticas foram apresentadas, através do «Grupo Roma», onde dirigentes camponeses revolucionários tiveram oportunidade de «desmascarar» os governos dos seus países.

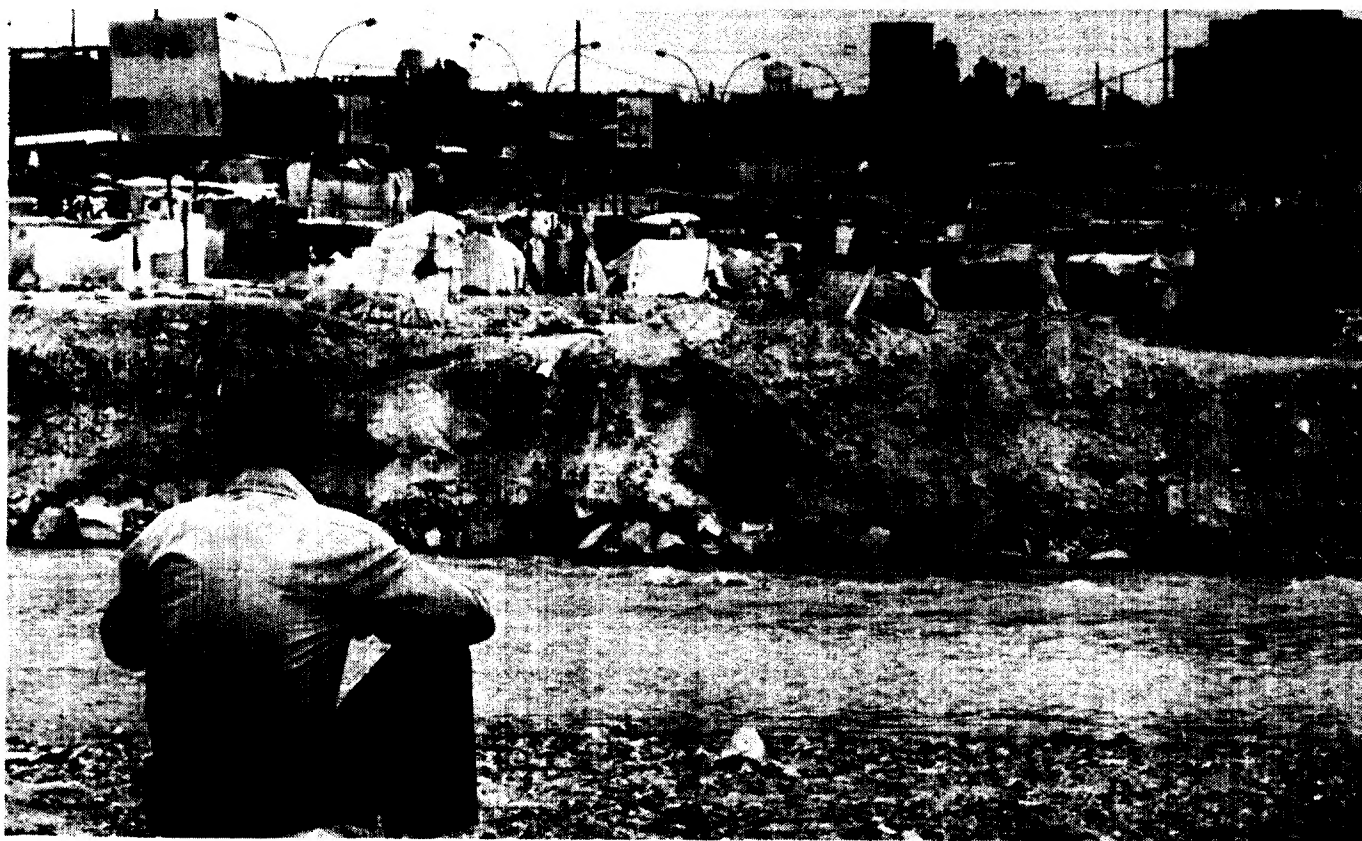
DUAS VENEZUELAS

A imagem de Rafael Caldera, ex-presidente da Venezuela, membro do Partido Social-Democrata, tão sólida «dentro» da Conferência de Roma, nas suas funções de secretário-geral, sofreu um certo embaciamento com as críticas de Carlos Rojas, camponês de uma cooperativa daquele país. A sua posição de «representante» da Reforma Agrária venezuelana, foi posta em causa com o seguinte comentário: **«como pode defender os interesses dos camponeses se é um membro das classes dominantes...»**

Na opinião de Carlos Rojas a Reforma Agrária do seu país «**serve apenas os interesses das grandes companhias alimentares**». Afirmção acompanhada de um exemplo: **«As facilidades de crédito estão condicionadas à produção do cereal, razão por que na zona da minha cooperativa abriu recentemente uma fábrica de óleo vegetal...»**

Carlos Rojas queixou-se, ainda, de que as 413 famílias da sua cooperativa **«não tinham o controlo da comercialização dos produtos nem dos preços dos factores de produção»**.

Na versão oficial, veiculada numa publicação do Ministério da Agricultura da Venezuela, divulgada na Conferência, o processo da Reforma Agrária realizou-se **«de uma forma pacífica dentro da ordem institucional e com este carácter radical»**. Com este espírito foi publicada a legislação de 5 de Março, em 1960. Numa entrevista com Honório Cordero, um dos chefes da delegação governamental da Venezuela, apurámos que a Reforma Agrária **«golpeou o latifúndio e melhorou o nível de vida dos camponeses...»**



Outro um pequeno agricultor, hoje habitante de um bairro de lata, em Lima, no Perú...

América Latina: agudo conflito de classes

Para além da terra, o Estado concede aos camponeses sementes, assistência técnica, crédito e o escoamento dos produtos — disse Honório Cordero, que, por outro lado, insistiu em que a Reforma Agrária na Venezuela tinha **«uma enorme participação popular»**.

Sobre a Conferência de Roma emitiu uma apreciação favorável salientando que o seu país, **«petroleiro e democrático»**, iria contribuir dentro das suas possibilidades para o desenvolvimento dos países irmãos, sobretudo os da área das Caraíbas, com ajuda financeira.

PERU: POLÉMICO

Um artigo publicado no jornal «PAM» levou os representantes oficiais do Peru a subir, pela segunda vez, à tribuna da «plenária» a fim de desmentirem «as calúnias» divulgadas num texto assinado pelo jovem americano David Wilson, do grupo «OX-FAM», constituído por intelectuais de esquerda, interessados na luta dos povos do Terceiro Mundo.

E mais: o coronel René Jurado, do exército peruano, destacado membro da delegação governamental enviou também uma carta ao referido jornal (que este publicou) refutando as afirmações contidas no polémico artigo. Ouvimos ambas as partes.

De acordo com a fonte do «PAM» existe no Peru **«uma burocracia repressiva e vertical do governo que não permite a participação dos camponeses na Reforma Agrária»** como prova a integração das comunidades rurais nas Sociedades Agrícolas de Interesse Social onde estão associados **«mas só em teoria...»**

As críticas fundamentam-se no facto de como em todas as reformas agrárias de «tipo burguês» os camponeses não controlaram o capital para financiar a produção nem os mercados. Outra das acusações coincide com a abertura do governo em



António Toledo Corro, ministro da Agricultura do México...

relação às multinacionais, nomeadamente à empresa suíça «Nestlé», implantada no Sul do país.

De qualquer maneira parece-nos que ainda há uma certa democracia no Peru dado que no parlamento até está representada a esquerda revolucionária, na pessoa do deputado Hugo Blanco, eleito em nome da Frente Operária Camponesa Estudantil, com 13% dos votos.

«SENSACIONALISTA»

O coronel Jurado rotulou de «sensacionalista» o artigo do «PAM», escrito, segundo ele, na intenção de desprestigiar a Reforma Agrária peruana, levada a cabo **«de uma forma pacífica mas radical»**.

Uma Reforma Agrária que terminou já a sua primeira fase, — a da transferência da terra — de acordo com a legislação elaborada pelo Governo Revolucionário das Forças Armadas.

«Apenas umas tantas famílias detinham o poder político e económico. Foi, portanto, necessário fazer uma reestruturação do sistema agrário no sentido da terra ser para quem a trabalha. As expropriações implicam o pagamento de

negativa sobre a Reforma Agrária peruana — esta é a posição do coronel Jurado.

Em dez anos cancelou-se o latifúndio, impulsionaram-se formas de organização cooperativa, entregaram-se 8.700.000 hectares a 371 mil famílias, organizadas em 590 cooperativas, incluindo 12 complexos agroindustriais, 433 comunidades camponesas, 60 SAIS, empresas de Propriedade Social, beneficiaram-se 61.209 pequenos agricultores com uma área de 665 mil hectares.

Sobre a Conferência de Roma o representante oficial do Peru salientou que era positiva embora não acredite que as **«conclusões da Declaração de Princípios e do Programa de Acção sejam aplicadas de forma uniforme pelos países»**. Por outro lado disse que o apoio dos países desenvolvidos **«tem de ser responsável e não para tirar partido da situação»**.

REPRESSÃO NA COLÔMBIA

Na Colômbia verifica-se uma extrema concentração de terra e uma vinculada divisão entre minifúndio e latifúndio. Este país é um exemplo claro de que o desenvolvimento rural sem uma reforma agrária anterior ou simultânea não passa de um «bluff». Em 1973 o Governo empreendeu uma série de importantes projectos com vista ao desenvolvimento rural, no entanto, porque não fez a Reforma Agrária não pode evitar os conflitos permanentes entre os camponeses sem terra e os latifundiários. Conflitos que tenta resolver à força da repressão.

Deles falaram Alfonso Cuellar e Juan Dyas Ruiz dirigentes da ANUC (Associação Nacional de Usuários Camponeses) cujo programa assenta na luta diária contra os latifundiários que **«controlam a Rádio, a Imprensa e até as eleições...»** Uma organização que liderou as ocupações das terras, na Colômbia, em 1971, quando os camponeses se apropriaram de

quase dois milhões de hectares. Mas a luta continua...

«As forças repressivas, muitas vezes chefiadas pelos próprios latifundiários que possuem bandos de mercenários ao seu serviço, expulsam-nos das terras. Nós voltamos de novo. Há casos de camponeses desalojados das terras sessenta vezes num espaço de cinco anos. Claro que há confrontos com o Governo porque este defende os interesses dos banqueiros, intermediários, importadores e exportadores e grandes latifundiários.»

Os agrários na Colômbia criaram grupos armados, conhecidos pelo nome de «Passaros» porque se escondem nos montes e atacam, depois, de surpresa, os camponeses. Vive-se, pois ali, uma situação explosiva de violência, morte e prisão. Em dez anos já passaram cerca de 40 mil camponeses pelas prisões. A luta tem como objectivo **«o fim do sistema feudal e a independência nacional»**.

O Governo fez, na verdade, uma lei de «Reforma Agrária» na qual se comprometia a comprar — não expropriar — terras para entregar aos camponeses pobres. Acontece que, até agora, só adquiriu 500 mil hectares que entregou a 26 famílias. Isto em dez anos... e num país em que 65% da população é rural. Entretanto estão nas mãos dos latifundiários 25 milhões de hectares enquanto 800 mil proprietários vivem na maior das misérias. Pior ainda a situação de cerca de um milhão de famílias que não possuem nem um palmo de terra — os assalariados que apenas têm hipóteses de trabalhar durante três meses na colheita do café em troca de salários de dois a três dólares diários.

A ANUC, que abrange 300 mil famílias camponesas, não foi convidada pelo Governo colombiano a participar na Conferência de Roma. Mas dois representantes seus apareceram inesperadamente e fizeram tamanha agitação junto das delegações, nos jornais e no interior da própria FAO que a delegação da Colômbia se viu «obrigada» a integrá-los nas suas fileiras. Uma vitória apesar de ter sucedido no penúltimo dia da Conferência...

VIVA ZAPATA

A delegação do México, chefiada pelo ministro António Toledo Corro, em conferência de Imprensa afirmou que os resultados da Reforma Agrária mexicana eram «muito positivos» e que **«ainda tinham terras para distribuir...»**

No entanto o ministro ficou um tanto «engasgado» com a pergunta de um jornalista que queria saber «como estava a ser encarado o problema das comunidades indígenas?»

Toledo Corro garantiu que os indígenas tinham direitos iguais aos camponeses. No sector da Imprensa houve «risinhos abafados» e troca de olhares, especialmente da parte do representante da Prensa Latina.

O ministro, em resposta a outra questão, também negou que no seu país fossem permitidas as multinacionais. Disse que não: não podia ser porque «as multinacionais colidiam com o espírito da Constituição, o que voltou a suscitar sorrisos irónicos na Imprensa».

Sorrisos que se alargaram quando o ministro sublinhou que o governo mexicano se inspirava, em matéria de Reforma Agrária, **«no caudal ideológico que herdou do general Emiliano Zapata, o seu mais ilustre caudillo agrário...»**

Um jornalista mexicano: «Incrível, este ministro é um dos maiores latifundiários do México...» **Viva Zapata!**

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA. ASSEMBLEIA DA REPUBLICA • ASSEMBLEIA DA REPUBLICA.



Igrejas Caeiro e Jorge Lemos o entusiasmo não tem idade

Comissões e subcomissões parlamentares reunidas até altas horas da noite caracterizaram muitas vezes os trabalhos dos nossos 262 deputados, frequentemente e injustamente acusados de trabalharem pouco. Particularmente nos últimos dias da sessão complementar da terceira sessão legislativa que ontem terminou cerca da meia-noite, e em que o Parlamento desenvolveu uma extensa actividade legislativa e de fiscalização, os deputados mais responsáveis como entusiastas, trabalharam por vezes até às sete da manhã, sem que no dia seguinte deixassem de participar nos trabalhos. É justo que salemos, enquanto jornalistas, o esforço dos deputados do PS e do PCP, já que a sistemática tentativa de dilação das discussões, de obstrução ao andamento dos trabalhos foi particularmente notória por parte do PSD e do CDS, se bem que este último partido se tenha

feito representar no hemiciclo por deputados que muitas vezes não chegavam a meia-dúzia... Contudo, vários foram os deputados do CDS, particularmente Cunha Simões, que protestaram, porventura nem sempre nos termos mais aconselháveis, que a Assembleia não trabalhava, que os deputados custavam muito caro, etc. Pensamos ser da maior justiça destacar a título de exemplo, que merece toda a nossa admiração e apreço, a actividade e espírito de sacrifício de dois deputados. Naturalmente, dois deputados jovens: Jorge de Lemos do PCP, de 28 anos e Igrejas Caeiro, de 61 anos. A juventude deste socialista faz inveja a muitos outros deputados... com metade da sua idade e um quarto do seu vigor e entusiasmo. O seu papel na preparação do "Pacote de Informação" foi inultrapassável.

A DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO

Mais de 300 diplomas (entre os quais a "Lei

A Assembleia da República chegou ontem ao termo do suplemento da terceira sessão legislativa, a última da presente legislatura, face à dissolução que, logo após o debate e votação do programa do V Governo, será decretada pelo Presidente Eanes.

Ficaram pendentes no Parlamento mais de 300 diplomas, todos eles sem efeito, necessitando, para eventualmente se transformarem em leis, que os respectivos processos legislativos sejam reiniciados depois das eleições intercalares. Entre os que «morrem» desta maneira, contam-se muitas dezenas de projectos de lei de criação de municípios e freguesias, da iniciativa dos vários partidos, cuja apreciação, ao cabo de meses, não terminou ainda na respectiva subcomissão parlamentar.

Uma lei que não chegou a ser apreciada foi a da Defesa Nacional, assunto sobre o qual o ministro Loureiro dos Santos apresentou uma proposta e o deputado Ângelo Correia (PSD) preparou um projecto que não entregou. Durante a sessão que termina, 44 propostas do Governo, 192 projectos de deputados, 5 tratados e as

ratificações de 56 decretos-leis foram submetidos ao Parlamento para apreciação, destacando-se, como assuntos que mais controvérsia levantaram, o Serviço Nacional de Saúde (aprovado em Junho por socialistas e comunistas, e atacado pelo CDS, PSD e Ordem dos Médicos), a

Este Parlamento criou duas cidades (Torres Vedras (em Janeiro) e Amadora (em Julho)). Aproveitou também um projecto do PCP que visa a erradicação do analfabetismo em Portugal, criou o Serviço Nacional de Bombeiros, aprovou a criação da Universidade do Algarve e dos Institutos Universitários de Trás-os-Montes e da Beira

"Guerra" sem tréguas aos inspirados por Belém assinalou a terceira sessão

primeira lei que, em Portugal, regulamenta as comissões de trabalhadores (que passou com votos do PS e ASDI), a Lei das Finanças Locais, a nova Lei Eleitoral (aprovada em Abril com votos favoráveis do PS e PCP e forte contestação do PSD e CDS) e o projecto de lei do Ensino Particular (objecto de tenaz oposição por parte do PCP) que reforçou as possibilidades dos colégios e universidades particulares.

Interior, deu «luz verde» a um acordo geral de cooperação com Angola e a um projecto que liberaliza o comércio da cortiça das UCP's e cooperativas agrícolas, alterou positivamente as leis da Reforma Agrária, da Reforma Judiciária e dos Arrendamentos Urbano e Rural, corrigindo alguns dos dispositivos mais aberrantes desses diplomas. A produção legislativa do Parlamento, tal como a intensidade das suas

Carlos Brito (PCP): AR tem saldo positivo

Combativo, atento e inteligente, Carlos Brito, presidente do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, fez para o «DL» um balanço da actividade da Assembleia da República eleita em 1976 e que ontem à noite terminou os seus trabalhos legislativos. Carlos Brito, apesar de considerar que alguns dos diplomas aprovados ao longo de três anos de intensa actividade se inserem «na contra-revolução legislativa», sublinhou o carácter exaustivo como positivo do primeiro elenco legislativo da II República.

«DL» — Respeitando o seu natural cansaço, gostaríamos que nos qualificasse o trabalho parlamentar realizado nas três sessões legislativas da I Legislatura que hoje terminam.

Carlos Brito — Não é possível fazer um juízo global e único destes três anos da Assembleia saída da Revolução de Abril. A Assembleia da República é um complexo, um complexo de partidos e que existe pelos partidos que nela estão representados e pelas políticas de aliança que esses partidos realizam e que determinam as maiorias. Como temos dito, julgar a Assembleia é julgar os partidos.

Entretanto, no aspecto quantitativo não é legítimo acusar a Assembleia da República de ter trabalhado pouco, de não ter legislado de acordo com a sua primeira e fundamental competência. Basta dizer que neste momento estão promulgadas e publicadas 210 leis da Assembleia da República, a que se poderá acrescentar ainda que o último decreto enviado para promulgação pelo Presidente da República tinha o número 228 e que,

depois disso, particularmente nos últimos dias, foram apreciados numerosos diplomas. Importa dizer também que a Assembleia da República legislou praticamente em todos os domínios mais relevantes da vida nacional. As críticas que apontam para a ineficácia da AR são pura demagogia de forças reacçãoárias e visam minar a confiança popular, a democracia portuguesa e as suas instituições.

DL — E quanto ao aspecto qualitativo?

Carlos Brito — Quanto à qualidade, a questão já tem mais que se lhe diga. Consideramos como leis de grande importância, aprovadas ao longo destes três anos, as seguintes: no campo das liberdades, direitos e garantias, as alterações ao Código Civil, a lei de proibição das organizações fascistas, a Lei do Recenseamento e a Lei Eleitoral. No domínio da Comunicação Social, as leis do Conselho de Imprensa, dos Conselhos de Informação e o conjunto de leis que acaba de ser aprovado: Lei da Televisão, Lei da Rádio, Estatutos da RDP, publicação de Notas Oficiais, Estatuto do Jornalista. Em matéria de trabalho, saliento a Lei da Greve, a lei sobre a participação dos trabalhadores na elaboração da legislação de trabalho e a lei de protecção dos representantes dos trabalhadores. No campo da Saúde, a Lei do Serviço Nacional de Saúde. No campo do Ensino, saliento a lei relativa à eliminação do analfabetismo e a lei sobre o ensino e educação especial (deficientes). No campo económico e financeiro a lei que regulamenta o Conselho Nacional do Plano e a lei do enquadramento do Orçamento Geral do Estado, bem como aquela

que limita a alienação de bens das empresas nacionalizadas. No campo da Agricultura, a lei que regulamenta as comissões concelhias do arrendamento rural, a lei de alterações do arrendamento rural, a lei de alterações à Lei Barreto. No âmbito da Emigração, a lei que respeita ao ensino de português no estrangeiro e as que criam as comissões consulares de emigrantes e o Instituto de Apoio ao Emigrante. No tocante ao Poder Local, destaco a lei eleitoral das autarquias, a lei das atribuições e competências, a das Finanças Locais e a de delimitação e coordenação da Administração Central, Regional e Local, relativamente aos investimentos.

A CONTRAREVOLUÇÃO LEGISLATIVA

DL — Não terão sido apenas essas...

Carlos Brito — Salientando estas como leis de grande importância e que merecem a nossa aprovação, importa dizer que não há de maneira nenhuma da nossa parte um aplauso à totalidade do labor legislativo da AR, muito pelo contrário. Na sua actividade legislativa, a Assembleia afastou-se em alguns momentos e de modo profundo do sentido das transformações democráticas realizadas após o 25 de Abril e do próprio rumo da Constituição. É o que se verifica de modo especial com o conjunto de leis que designamos de contra-revolução legislativa de que se destacam a Lei Barreto, a Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado, a Lei das Indemnizações, a do Arrendamento Rural, conhecida como



dos «Senhorios Ricos», de iniciativa do PPD e a que se veio juntar, no final da presente sessão legislativa a Lei das Comissões de Trabalhadores. Com este conjunto de legislação, a Assembleia da República amarrou-se à política de recuperação capitalista, imperialista e latifundiária que autorizou também, por outras formas, designadamente dando passagem a três programas de Governo comandados por essa orientação política, ratificando as medidas

do I Pacote e aprovando os Orçamentos de 1978 e 1979. A política de recuperação capitalista fracassou rotundamente e apresenta-se hoje de maneira evidente como não dando resposta aos problemas nacionais. No comprometimento da Assembleia para uma orientação política que mostrou não responder às necessidades do País e que não foi capaz de produzir soluções governativas, encontramos, nós, as verdadeiras razões que determinam que a

composição parlamentar das eleições legislativas de Abril de 1976 tenha termo um ano antes do mandato que à partida lhe tinha sido conferido.

Entretanto, esta terceira sessão legislativa distingue-se por duas fases que queremos pôr em relevo: a primeira refere-se à aprovação das primeiras e significativas alterações de duas das principais peças da contra-revolução legislativa e diz respeito à alteração à Lei Barreto e à Lei do Arrendamento Rural. Estas alterações ficam a grande distância daquilo que seria desejável e que foi proposto pelo PCP. Na verdade, quer em relação a uma, quer em relação a outra, o que se exige é a sua revogação e substituição por leis que respondam aos interesses dos trabalhadores, pequenos e médios, agricultores e rendeiros, e ao fim e ao cabo, dos interesses nacionais. Mas, em nosso entender, com as alterações agora aprovadas, iniciou-se esse caminho. Começamos um processo imparável que atingirá, no seu termo, esse objectivo.

AR ACOMPANHOU A LUTA POPULAR

«DL» — Qual foi então a segunda fase dos trabalhos da terceira sessão legislativa? Carlos Brito — A segunda fase reporta-se ao papel fiscalizador e de controlo exercido pela Assembleia da República, relativamente ao Executivo Mota Pinto, Governo da minoria da direita, constituída pelo PPD e o CDS, que não só pretendeu governar contra os trabalhadores e o País, mas também contra a própria Assembleia. A revogação pela Assembleia de numero-

ASSEMBEIA DA REPUBLICA • ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

s sem efeito Gonelha")

críticas ao Executivo em funções, foi aumentando ao longo de toda a sessão.

A LEI GONELHA «MORREU»

Muito discutida foi a chamada Lei das Associações Sindicais (Lei Gonelha) que o Parlamento aprovou em

Governos

o legislativa

Junho, na generalidade, com a oposição do PCP, UDP, alguns deputados independentes ex-PS e votos favoráveis do resto da Câmara. Trata-se de um dos diplomas que «morrem» (por não ter sido ainda votado na especialidade) em virtude da próxima dissolução da Assembleia da República. Para se transformar em lei, o projecto Gonelha terá de ser de novo apresentado e

os decretos do Governo Mota Pinto fica sem dúvida como um dos aspectos mais meritórios da sua actividade. Através desta atitude, a Assembleia da República reflectiu em muitos momentos a luta popular e preparou o clima que conduziu à apresentação simultânea de duas moções de censura, uma do PCP e outra do PS, que ditaram a definitiva derrota parlamentar desse governo reaccionário e esteve na base da renovação do Primeiro-Ministro pelo Presidente da República.

«DL» — E, contudo, a direita parlamentar acusa a Assembleia de pouca produtividade...

Carlos Brito — A actividade global da Assembleia da República caracterizada em termos largos com o que lhe acabo de dizer, assinala um contributo visivelmente acentuado da parte dos partidos Comunista e Socialista e uma actuação bastante discreta, quando não regressiva e obstrucionista da parte dos dois partidos da direita, o PPD e o CDS. Isso, foi particularmente notório no período final da terceira sessão legislativa e mais ainda no derradeiro período suplementar de trabalho. Em vésperas de novas eleições legislativas, é importante acentuar este ponto. O povo julgará os partidos pelos seus actos e não pelas suas palavras. Os interesses da Democracia, os interesses dos portugueses e de Portugal só poderão ser consagrados com o reforço da representação parlamentar das forças democráticas. Estamos seguros de que isso acontecerá porque o povo português quer a Democracia, quer realizar plenamente os ideais do 25 de Abril.

«DL» — Muito obrigado pelas suas declarações.

reapreciado na generalidade e na especialidade pela nova Assembleia saída das eleições intercalares. Entre as circunstâncias pouco comuns que ficaram a assinalar a terceira sessão legislativa, ganham relevo o facto de, pela primeira vez, o Parlamento ter «obrigado» o Presidente da República a promulgar um decreto que tinha vetado (amnistia) com uma segunda votação em plenário.

Também pela primeira vez, a Câmara funcionou com um número de deputados independentes superior a um quinto do total, existindo, no termo da sessão, 34

dissidentes do PSD, 6 do PS e 1 do CDS, de tal modo que o regulamento interno do Parlamento (Regimento) teve de ser modificado de forma a permitir aos independentes da ASDI algumas das faculdades de intervenção até há pouco exclusivas dos partidos.

Outra novidade da sessão que termina foi a circunstância do Chefe do Estado não ter comparecido à primeira reunião plenária da AR, e inédito foi igualmente o facto de, só em segunda apreciação (Maio) o Parlamento ter aprovado a proposta de lei do Orçamento Geral do Estado, que lhe tinha sido apresentada em Março pelo Executivo.

GOVERNOS À REVELIA DA ASSEMBLEIA

As críticas aos sucessivos governos foram subindo de intensidade desde o início da sessão, ao ponto de, no final, o deputado Vitor Louro (PCP) ter chegado mesmo a afirmar que o Governo exonerado de Mota Pinto se comportava como «um grupo de bandoleiros».

O Governo de Nobre da Costa, «chumbado» no Verão passado por socialistas, centristas e comunistas, durou ainda até fins de Novembro. Nessa altura o professor de Coimbra Mota Pinto veio para Lisboa e formou o Quarto Governo Constitucional (décimo depois do 25 de Abril). Ambos os governos foram da iniciativa de Belém, sem conotação explícita com os partidos representados no Parlamento, embora, principalmente o Executivo de Mota Pinto, tivesse o apoio implícito das forças de direita. O crescendo de oposição ao Executivo em funções manifestado pelo Parlamento durante a sessão ficou patente no elevado número de ratificações de decretos do Executivo, reclamadas sobretudo pelo PS e PCP (perto de 60, das quais mais de metade não seriam concedidas).

Em relação ao Presidente da República, a posição das forças representadas na Assembleia variou conforme as circunstâncias, mas as críticas, que também foram aumentando de tom e de frequência, nunca chegaram ao ponto de ruptura.

Carlos Lage: AR teve trabalho sistemático e permanente

Carlos Lage, 34 anos, vice-presidente do grupo parlamentar do Partido Socialista, é um dos dois cérebros da estratégia parlamentar do partido com mais deputados e que desempenhou, consequentemente, um papel-chave na Assembleia, nos bons como nos maus momentos. Sereno, afável mas extenuado pelo esforço de seguir os debates durante horas a fio, Carlos Lage sublinhou, em poucas linhas, os traços fundamentais do trabalho da Assembleia da República.



«DL» — Três anos de actividade têm uma história, uma característica. Como considera o trabalho desenvolvido por esta Câmara?

Carlos Lage — Considero que a I Legislatura, até este momento, foi bastante positiva, tanto na quantidade como na qualidade da legislação produzida; no âmbito dos poderes de fiscalização da Assembleia da República também se acentuou de forma correcta e atenta a todos os diplomas aprovados pelos governos, realizando, por intermédio do instrumento de ratificação, a anulação de muitos inadapitados à estrutura económico-social definida na Constituição e a profundas correcções de outros com o mesmo sentido, sobretudo durante a vigência dos III e IV Governos,

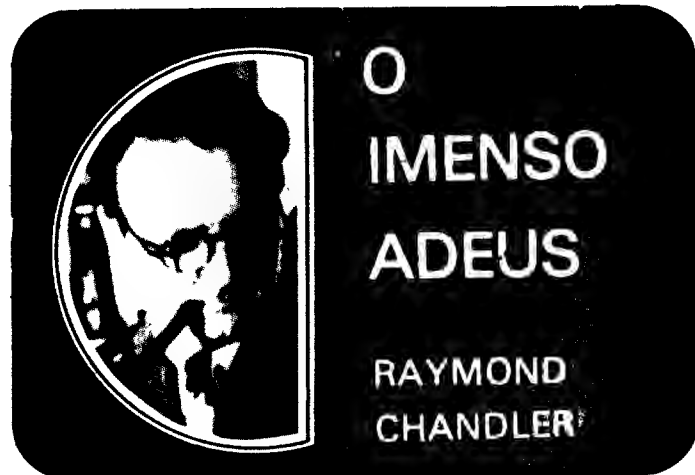
com destaque para o Governo Mota Pinto que usou e abusou na elaboração de leis manifestamente atentatórias do regime económico-social instituído no País.

Embora esta actividade de cunho legislativo seja permanente e sistemática e algumas vezes discreta no âmbito das comissões, ela foi de molde a precisar, ampliar e definir toda uma vasta legislação imprescindível para o progresso social de perfil socializante, opção do povo português. Entre esta legislação, a aprovação de leis de envergadura e das mais profundas aplicações, como o Serviço Nacional de Saúde, leis sobre a Reforma Agrária, Arrendamento Rural, Comissões de Trabalhadores, definições dos vedados à iniciativa privada e defesa do património das empresas nacionalizadas, todo um conjunto de legislação sobre os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, como a Lei Eleitoral, importante legislação sobre Comunicação, etc., etc., não podem deixar de ser referidas.

Os debates sobre os Orçamentos, Planos e quatro programas de governo ocuparam muitos meses de árduo trabalho parlamentar da maior importância. Infelizmente, a aprovação de sucessivos programas de governo foi um sinal da dificuldade de encontrar uma estrutura governamental estável, para o que contribuíram causas que não compete analisar neste momento.

Em suma, e apesar dos muitos detractores da Assembleia da República e dos muitos caluniosos inocentes ou requintados antidemocratas, a Assembleia realizou um trabalho da maior importância para o País. Uma legislação caracterizada pela coerência, no que me compete destacar o papel determinante do grupo parlamentar do Partido Socialista. Pelo facto de ser democrática, progressiva e ainda jovem é que os sectores políticos situados à direita a atacaram com tanta deselegância e agressividade.

«DL» — Muito obrigado por esta declaração.



© Livros do Brasil/College Trustees

—Aqui entre nós, você está a dizer muitos disparates. Está bem. O Wade conhecia a sua irmã. Obrigado pela informação. Mas eu já sabia. E depois? Ele foi mais um. Mas a colecção era rica. E não falemos mais no caso. Falemos antes do que você me queria dizer. Ela levantou-se, olhou para o relógio e disse:

—Tenho o meu carro à porta. Quer vir até minha casa tomar uma chávena de chá?

—De que se trata?

—Tenho um convidado que gostaria de o conhecer.

—O velho?

—Não é assim que eu o trato.

Levantei-me e encostei-me à secretária.

—Minha jóia, você de vez em quando tem pilhas de graça.

Posso levar uma pistola?

—Não acredito que tenha medo de um homem idoso.

—E porquê? Aposto que você tem, e não é pouco.

Ela suspirou.

—Tenho mesmo. Sempre tive. Consegue ser bastante assustador.

—Então talvez seja melhor levar duas pistolas—disse-lhe, ma logo em seguida arrependi-me.

32

Nunca vi casa mais estranha. Era quadrada, cinzenta e de três andares. Tinha um telhado inclinado com muitas janelas de mansarda rodeadas por decorações. A entrada tinha dois pilares em pedra mas o melhor de tudo era uma escadaria exterior com corrimão em pedra encimada por um torreão do qual se devia ver o lago inteiro.

Cá fora o chão estava coberto de laje. E o que devia ter tido era uns quilómetros de parque completo com veados e tudo e centenas de rosas e um relvado imenso levando ao

193

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10\$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA



Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE CASCAIS

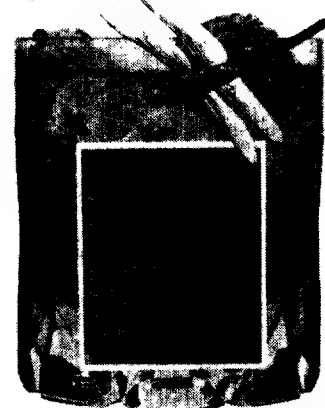
Vai à praia no domingo?

Adquira o seu bilhete aos sábados na Estação do Cais do Sodré das 14 às 23 horas.

Poupará tempo se comprar de ida e volta.

antonio lobo antunes

memória de elefante



o chão da palavra

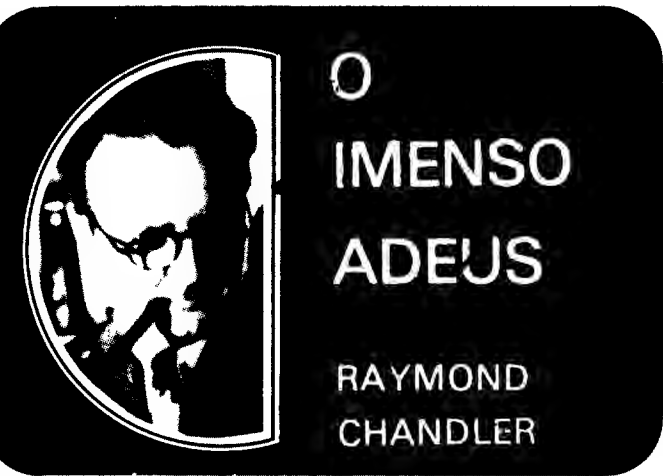
UM ROMANCE QUE NÃO VAI ATRAÍDOAR A SUA



memória de elefante

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8
1700 LISBOA — Tel. 73 00 75

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS



— Livros do Brasil/College Trustees

silêncio da floresta. Mas não havia nada disto. Havia um muro em pedra e um terreno espaçoso com alguns arbustos que deviam ter vindo de fora.

O motorista de cor parou o Cadillac diante de casa e saiu para abrir a porta à sr.^a Loring. Eu saí primeiro e ajudei-a a sair. Ela mal tinha dado uma palavra desde que entrámos no carro. Tinha um ar cansado e nervoso. Talvez a casa a deprimisse.

— Quem construiu isto? — perguntei-lhe. — E com quem estava o arquitecto zangado?

Ela sorriu.

— Você não tinha ainda visto a casa?

— Não. Nunca passei por este sítio.

Ela apontou para cima.

— O homem que a construiu atirou-se do torreão. Foi um conde francês chamado La Tourelle. Tinha muito dinheiro e era casado com a Ramona Desborough que não era nenhuma pedinte. Nos tempos dos filmes mudos ela ganhava trinta mil dólares por semana. O La Tourelle construiu esta casa para eles viverem. Supõe-se que seja uma miniatura do «Chateau de Blois». Mas você deve lembrar-se de tudo isto.

— Agora me lembro. Andou pelos jornais. Ela deixou-o e ele matou-se. E havia também um testamento pelo meio, não havia?

— Ele deixou à ex-mulher alguns milhões e o resto do dinheiro deveria ser aplicado em manter a casa e a conservá-la inalterada, com mesa posta à hora do jantar e tudo e ordens para ninguém entrar o portão. Só os advogados e os criados. Mas conseguiram invalidar o testamento e a casa acabou por ficar à venda. Quando casei com o dr. Loring o meu pai ofereceu-ma como presente de casamento. Deve ter-lhe custado uma fortuna. E eu detesto-a. Sempre a detestei.

— Mas você não é obrigada a viver aqui, ou é?

Ela encolheu os ombros com cansaço.

— Pelo menos sou obrigada a viver aqui uma parte do ano.

194

MÉDIO ORIENTE

Provável viragem da OLP em relação a Israel

A Organização de Libertação da Palestina, está a examinar actualmente um documento que implica o seu reconhecimento do Estado de Israel, se os Estados Unidos reconhecerem a OLP.

Segundo o editorialista do semanário parisiense em língua árabe, «AL Mostakbal», trata-se duma nova formulação da posição da OLP sobre a resolução 242 do Conselho de Segurança, sobre o Médio Oriente, que teria sido proposta a Yasser Arafat quando da entrevista que o chefe da Organização de Libertação da Palestina teve recentemente em Viena com o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, em presença do antigo chanceler alemão ocidental Willy Brandt.

Esta «nova formulação» estipula que a Organização de Libertação da Palestina está disposta a reconhecer a resolução 242 em

contrapartida dum reconhecimento da OLP pelos Estados Unidos e da aceitação por aqueles de negociar com ela, directamente, na sua qualidade de representante legítima e única do povo palestino, sobre o futuro da Cisjordânia e de Gaza, assim como sobre a criação dum Estado palestino.

Segundo o citado jornal no encontro de Viena teria sido sugerido a Yasser Arafat que este «tomasse a iniciativa de fazer distribuir esta nova formulação» aos membros do Conselho de Segurança «por um país árabe ou amigo».

Entretanto, Zehdi Terzi, observador da OLP na ONU pediu na 6.^a feira ao Conselho de Segurança que tome as medidas necessárias para permitir ao povo palestino «exercer o seu

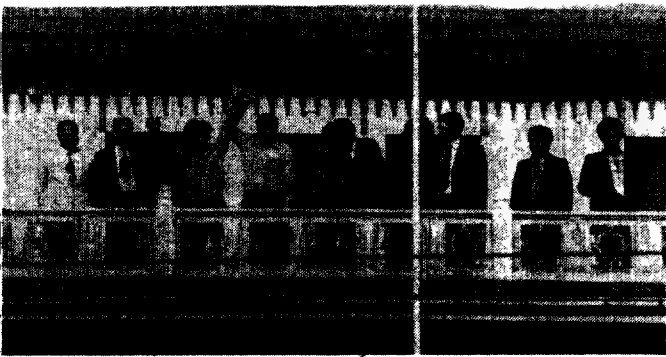
inalienável direito ao regresso à sua Pátria».

ARMAS FRANCESAS PARA RIAD?

A França está a negociar a venda de equipamento de defesa naval avaliado em vários milhões de dólares ao Iraque, e à Arábia Saudita, noticia ontem o diário parisiense «Le Monde».

Entre o equipamento, cuja venda está a ser objecto de negociação contam-se sistemas de mísseis para defesa costeira, radares e helicópteros, bem como barcos-patrolha, torpedeiros e outros navios de guerra, precisa o vespertino francês.

Segundo outras versões da imprensa francesa, a Arábia Saudita poderá vir a adquirir também os novos modelos de caças de combate «Mirage».



Julgamento em Ankara

Os quatro palestinos que atacaram no dia 13 deste mês a embaixada egípcia em Ankara, tendo matado dois guardas turcos, vão hoje ser julgados.

param para libertar os reféns egípcios da embaixada em Ankara. (Foto SIPA press).

A acusação pede a pena de morte para o «comando», o qual terá entrado em contacto com organizações extremistas turcas antes do atentado. Na foto: os palestinos fazem o sinal de vitória, quando se pre-

S R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente, na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mora em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63 870 Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mora, de linha aérea a 30kV, com 407 metros, do poste n.º 54 da linha para a Estação Elevatória do Raia, ao Posto de Transformação da SOPRAGOL — (Sociedade de Industrialização Agrícolas).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Julho de 1979.

PEL' O ENGENHEIRO-CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos...

ASIA

Charan Singh tomou posse e Desai abandonou a política

O novo gabinete indiano de Charan Singh prestou juramento hoje no Palácio Presidencial de Nova Deli, às 9.30 h (hora de Lisboa).

O gabinete, que conta quinze ministros, compreende sete membros do partido de Charan Singh (Janata Secular), sete do partido do Congresso e um socialista.

Os outros membros do Governo deverão prestar juramento mais tarde.

DESAI ABANDONA A POLÍTICA

O ex-primeiro-ministro Moraji Desai, demitiu-se ontem da direcção do Partido Janata, que governou a Índia nos últimos 27 meses.

Desai, de 83 anos, anunciou a sua demissão numa carta ao presidente do partido, Chandra Shekhar, 24 horas depois de o seu arqui-rival, Charan Singh, ter sido indigitado para lhe suceder como primeiro-ministro. Declarou que também estava a pensar em demitir-se do Parlamento, acrescentando que tomara em breve uma resolução sobre este ponto.

Desai foi forçado a renunciar à chefia do Governo em 15 de Julho, na esteira de uma revolta contra a sua liderança do partido Janata, mas recusou-se a abandonar o posto e sustentou que deveria ser convidado a formar o próximo governo. Apesar das deserções em massa, o seu partido continuava a ser o mais representado no Parlamento.



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CONDUTA VENDA DO PINHEIRO — MALVEIRA

Faz-se público que no dia 19 de Setembro de 1979, pelas 15 horas, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe, a realizar na Direcção de Serviços de Estudos e Obras, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º — LISBOA.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras até às 17 horas do dia 18 de Setembro de 1979.

Caução provisória: 200.000\$00 (duzentos mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: 3.ª Subcategoria da V Categoria ou da V Categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patenta todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no referido Serviço de Apoio, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 25 de Julho de 1979

PELA EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O PRESIDENTE DA CFAL

JOÃO BAU

editorial CAMINHO

PRÉMIO DE LITERATURA INFANTIL «Ano Internacional da Criança»

A «Editorial Caminho» chama a atenção de todos os interessados em concorrer a este prémio literário que o prazo de entrega de originais termina impreterivelmente no último dia do presente mês de Julho, sendo considerados válidos os originais que, dando entrada na «Editorial Caminho» após terminado o prazo, apresentem um carimbo postal referente ao mês de Julho.

Esclarece-se ainda que as obras concorrentes devem ser entregues em três exemplares, excepto as que só tenham ilustrações, que podem concorrer apenas com o original.

Chama-se igualmente a atenção para a necessidade de serem cumpridas rigorosamente todas as disposições do Regulamento.

A EDITÓRIAL CAMINHO
RUA JOÃO DE DEUS, 24 • VENDA NOVA • EST. AMADORA

AMÉRICA

18 ANOS DEPOIS DA "BAIA DOS PORCOS"

Cuba e Nicarágua restabelecem relações

Cuba e a Nicarágua restabeleceram ontem relações diplomáticas numa curta cerimónia a que assistiu o presidente Fidel Castro.

Presentes, também, estiveram vários chefes políticos e militares da Nicarágua, efectuando a sua primeira viagem oficial ao estrangeiro, desde que o novo Governo de Manágua assumiu o poder, na semana passada.

Cuba vinha, desde há muitos

anos, a apoiar firmemente a Frente de Libertação Sandinista e denunciou o Governo de Anastasio Somoza, que fugiu para os Estados Unidos ao ver perdida a guerra civil.

Os elos entre os dois países foram cortados, pouco depois da Revolução cubana, em 1959. Em 1961, a força, apoiada pelos norte-americanos, que efectuou o desembarque na baía dos Porcos, veio da Nicarágua.

O novo embaixador cubano na Nicarágua é Julian Lopez.

«ANO DA EDUCAÇÃO»

O ano de 1980 será proclamado na Nicarágua «Ano da Educação», anunciou o ministro da Educação do Governo de reconstrução nacional, Carlos Tunnermann.

Setenta por cento da população é analfabeta, disse. Dois terços das escolas rurais nicaraguenses só facultam a instrução primária por professores, dos quais 90 por cento têm uma formação deficiente.

Enquanto se espera por este «Ano da Educação», o ministro disse que uma das primeiras tarefas do novo Governo será pôr em funcionamento as escolas

paralisadas desde há 3 meses, muitas das quais foram destruídas. Será aplicado brevemente um plano de desenvolvimento da educação, especialmente no mundo rural.

Entretanto, o filho do presidente norte-americano, James Carter Júnior, chegará hoje a Manágua chefiando uma missão de boa vontade, informou Sérgio Ramirez Mercado, membro do Governo de reconstrução nacional.

«BARRICADA»

O jornal «Barricada» surgiu ontem nos escarpantes de Manágua, aparentemente como órgão oficial da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

Impresso nas oficinas da editora «Novedades», anteriormente propriedade da família Somoza, e expropriada pela Junta de Reconstrução Nacional, o novo diário afirma, no seu primeiro número, em título de oito colunas: «Vencemos... e avante».

O editorial assinala que o triunfo da Revolução se deve à «unidade de todos os sandinistas e à unidade total da FSLN e do povo nicaraguense».

Noutra secção, o jornal exorta à reconstrução do país e à formação do Exército Sandinista como base de defesa face às acções contra-revolucionárias, mobilizando, por outro lado, a população para que se organize em comités de defesa civil.

Carter mais longe da recandidatura

O presidente norte-americano, James Carter, tem poucas hipóteses de vir a ser o candidato democrático às próximas eleições presidenciais, a não ser que a sua imagem melhore nos próximos dois meses.

Segundo os resultados do último inquérito à opinião pública, realizada pela empresa «Harris», 71 por cento dos norte-americanos pensam que o seu presidente não tem a competência necessária para o cargo que ocupa.

Um porta-voz da empresa comentou hoje que a Carter «restam apenas poucas semanas para solucionar a crise de confiança que o preocupa».

De acordo com o inquérito, Edward Kennedy é o favorito dos democratas para titular da Casa Branca seguido muito de longe pelo governador do Estado da Califórnia, Jerry Brown.

Entretanto, o senador George McGovern afirmou quinta-feira que o senador Edward Kennedy será o «candidato mais lógico» para a nomeação a candidato presidencial democrático em 1980.

AFRICA

Joshua N'Komo recusou avistar-se com Isabel II

Joshua Nkomo, um dos dirigentes da Frente Patriótica do Zimbábue - Rodésia (cuja sede se encontra na Zâmbia) recusou o convite de assistir às cerimónias de boas-vindas, organizadas ontem em Lusaca, para a chegada da rainha Isabel de Inglaterra, soube-se durante uma conferência de imprensa na capital zambiana.

Nkomo acrescentou que não tinha dado seguimento ao convite do presidente zambiano, Kenneth Kaunda, considerando «que seria de mau gosto fazer o jogo dos propagandistas britânicos servindo-se da rainha como de um futebol político».

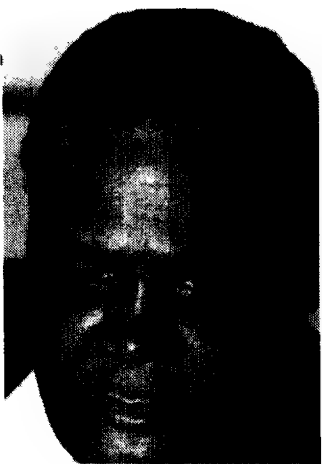
Nkomo acrescentou contudo que a sua recusa não se referia à pessoa da rainha.

Este vai efectuar uma visita de nove dias à Zâmbia e abrirá oficialmente a Conferência da Cimeira dos países membros da Comunidade Britânica, na próxima quarta-feira.

O dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue - Rodésia também não tencionava encontrar-se com a sr.^a Thatcher durante a conferência, e o primeiro-ministro britânico também não manifestou o desejo de o ver.

ADVERTÊNCIA DE KAUNDA

A Rodésia - Zimbábue poderia ficar à beira de uma conflagração



racial, se países ocidentais reconhecerem o governo do bispo Abel Muzorewa, segundo afirmou o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia.

Fora-lhe perguntado numa entrevista pelo telefone, transmitida ontem, à noite pela Rádio Canadian Broadcasting Corporation (CBC), se o reconhecimento do governo de Muzorewa pelos Estados Unidos ou Grã-Bretanha conduziria ao rompimento do lado africano da Comunidade Britânica.

Kaunda respondeu rezear que se algo acontecer desse género ficaríamos à beira de uma verdadeira conflagração racial em África, que seria acompanhada por um conflito político.

EUROPA

Adolfo Suarez em crise de popularidade

Depois de três anos de mandato, trinta e seis por cento dos espanhóis desaprovam a gestão do primeiro-ministro Adolfo Suárez.

Segundo uma sondagem divulgada pelo vespertino «Informaciones» apenas 39 por cento do eleitorado aprova a política seguida pelo chefe do Governo.

A sondagem, no entanto, poderá não corresponder inteiramente à realidade porque, com a aprovação do estatuto de autonomia basca e com o êxito das suas negociações com os catalães, quase todos os meios são unânimes em considerar que o prestígio e popularidade de Suárez terá aumentado.

De qualquer modo, em relação à última sondagem à opinião pública, realizada em Março, o chefe do Governo perdeu cinco pontos, pelo que a percentagem dos que desaprovam a sua gestão aumentou de 31 para 36 por cento.

Adolfo Suárez contava, em 1976, com o apoio de 79 por cento dos entrevistados depois da aprovação da reforma política e da legalização do Partido Comunista.

Entretanto, vários partidos bascos e diversas federações de partidos regionais consideraram ontem que o estatuto de auto-

nomia do País Basco, aprovado pela Comissão Constitucional «ad hoc» do Congresso Espanhol em 21 de Julho corrente, «corta com o passado de opressão centralista e lança as bases para a reconstrução democrática da Euzkadi».

Os grupos signatários anunciam, por outro lado, que vão organizar conjuntamente uma campanha para defesa do texto do estatuto, que decorrerá em duas fases.

QUARENTA E UM CRIMES

Os dois membros dos «Grupos Revolucionários Antifascistas do Primeiro de Outubro (GRAPO)», presos na quinta-feira em Madrid, confessaram um total de 41 delitos, entre os quais o atentado contra o café «Califórnia 47» que causou oito mortos e 40 feridos e o assassinio de um general e de vários polícias.

Durante uma conferência de imprensa, o director da segurança de Estado, Salazar Simpson, precisou na sexta-feira em Madrid, que Alfonso Rodriguez Garcia matara pessoalmente o general Munoz Vazquez e mais quatro polícias em Madrid. Pre-

cisou que Alfonso Rodriguez Garcia ficou a vigiar, enquanto a sua companheira Maria Carmen Lopez colocava a bomba no café «Califórnia 47» e participou no atentado contra o director da segurança.

«GUERNICA» NO PRADO

Será entregue ao Museu do Prado em Outubro de 1981,

«Guernica», um dos mais célebres quadros de Picasso, que comemora o bombardeamento da aldeia basca de Guernica, pelos «Stukas» da Legião Condor, durante a guerra civil espanhola, em Abril de 1937.

A entrega do quadro fará parte das comemorações do centésimo aniversário do nascimento de Picasso.



Adolfo Suarez e o presidente do Partido Nacionalista Basco, Carlos Garaicoechea, selam com um aperto de mão, o acordo sobre o estatuto de autonomia do País Basco, no Palácio de Moncloa. (Foto EFE)

Parlamento queniano dominado pelo «machismo»

Os maridos quenianos poderão continuar a bater nas suas mulheres e a casar segunda vez sem o consentimento da primeira mulher... pelo menos por um novo prazo de seis meses.

Os deputados quenianos decidiram adiar por seis meses a análise dum projecto de lei que uma comissão especial lhes tinha já apresentado, sem êxito, em 1971. Este texto prevê a interdição para o marido de bater na sua mulher, a necessidade do consentimento da primeira mulher para se realizar um segundo

casamento e considera o adultério um delito.

Um dos seus adversários mais virulentos, G. G. Kariuki, vice-ministro das terras, afirmou que não será uma «camarilha virada para o Ocidente» quem ditará aos quenianos o que devem fazer.

Um outro deputado fez-se defensor das «tradições» quenianas e comentou que as mulheres que apoiam este texto são as que querem «pôr a pata em cima do pescoço do seu marido».

Singularidades da burocracia

Um tribunal francês enviou a uma mulher morta uma carta oficial relacionada com as circunstâncias do seu falecimento, registado há quatro meses.

A carta, assinada pelo procurador de Nanterre, um subúrbio parisiense, foi emitida por computador e informava a mulher morta de que o seu óbito registado em 6 de Março de 1979, não seria já objecto de inquérito.

«Minha senhora» - diz a carta - conforme publicada por um jornal de Paris sem identificar a destinatária - «tenho a honra de informá-la que o inquérito iniciado em 6 de Março de 1979 sobre a morte natural de que v. foi vítima não parece merecer a realização de um inquérito judicial oficial pelo Serviço de Procuradoria e pertence a uma categoria que não exige ulterior atenção. Queira aceitar a expressão do meu profundo respeito, o Procurador do Distrito».

Um «post-scriptum» dizia que a destinatária teria direito a assistência imediata por serviços judiciais, caso se defrontasse com uma emergência ou falta de recursos.

Funcionários franceses, extremamente corados, explicaram que este tipo de correspondência é rotineiro em caso de mortes violentas mas que a carta é normalmente enviada à família do morto.

Aumento indevido do petróleo na R. Federal Alemã

O Bureau Antimonopólio do Governo da Alemanha Ocidental condenou as principais companhias petrolíferas pela rapidez e unanimidade com que aumentaram o preço do petróleo a semana passada.

O aumento de preço não era necessário e faz duvidar que as companhias estejam na verdade a concorrer - declarou o Bureau num comunicado à imprensa.

Contudo - salientou um porta-voz - o Governo não pla-

neia levar as companhias petrolíferas a tribunal a respeito do aumento.

O Bureau, chamado Serviço de fiscalização de preços.

As principais companhias petrolíferas da RFA aumentaram o preço do petróleo em cerca de cinco por cento, a semana passada, justificando-se com a alta do preço oficial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

● ARNALDO FRANÇA, POETA E ENSAÍSTA, director da revista cultural «Raízes», foi nomeado secretário de Estado das Finanças de Cabo Verde, em substituição de José Tomás Veiga, que se demitiu em Março passado.

● AGOSTINHO NETO, PRESIDENTE DA RPA, sugeriu ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, a criação de uma zona-tampão, fiscalizada pelos «capacetes azuis», em território angolano, junto da fronteira com a Namíbia. Esta sugestão terá suscitado o relançamento do plano ocidental sobre a Namíbia.

● VIOLENTO INCÊNDIO de origem criminosa eclodiu na capital ugandesa a braços com uma vaga de criminalidade. Ao mesmo tempo, pela segunda vez em dez dias, um médico do hospital de Mulago, de Campala, foi assassinado por homens fardados.

"A PASSAGEM"

Silva Melo roda primeiro filme

Está em rodagem o primeiro filme de Jorge Silva Melo, «A Passagem», cujas filmagens decorrem num velho palacete do Bairro Alto.

O filme inspira-se na vida de George Buchner e o seu encontro com um grupo de estudantes revolucionários que elaboram um dos primeiros textos socialistas, o «Mensajeiro Hensen», revelou Silva Melo.

Passado em seis tempos diferentes, os quais correspondem a seis fases da vida de Buchner, o filme descreve «a exortação dos camponeses à revolução num ambiente de clandestinidade e repressão», acrescentou o fundador da Cornucópia.

Luís Lucas desempenha o principal papel, encarnando a figura de Buchner, no filme



onde colaboram, entre outros, Teresa Crawford, Glicínia Quartim, Isabel de Castro, Cremilda Gil, Paulo Rocha, Pinto Nogueira e Diogo Doria.

Referindo-se ao andamento dos trabalhos, Silva Melo focou o subsídio «extremamente apertado» de 1500 contos concedido pelo Instituto Português de Cinema, a falta de material e a lentidão do laboratório da Tobis na revelação do filme.

«É mais difícil trabalhar no cinema do que no teatro. O teatro é a manifestação artística de que se fala, devido fundamentalmente ao excelente trabalho dos grupos independentes, e tem nas suas mãos a produção e a distribuição das suas peças. No cinema isso já não acontece» — completou Silva Melo.

Nem depois de morto os comerciantes deixam Nijinsky em paz

Foi há dias vendido por 45 mil libras (cerca de cinco mil contos) um diário escrito a lápis e a tinta pelo lendário russo Nijinsky, contendo trinta mil palavras de material inédito. O manuscrito, que enche três cadernos escolares, foi comprado por um negociante inglês, Colin Franklin.

Um grupo de bailarinos, chefiado por um amigo íntimo de Nijinsky, o coreógrafo Anton Dolin, não conseguiu levar por diante a sua tentativa para comprar o diário e impedir a sua possível publicação. Dolin não pôde oferecer mais do que 35 mil libras.

O diário contém passagens eróticas sobre as acidentadas relações do bailarino com o empresário russo Serge Diaghilev, criador dos célebres «ballets russes» que deslumbraram a Europa nos primeiros anos do século. Escrito em Saint Moritz de 1918 a 1919, o manuscrito re-

flecte a tortura mental de um artista de génio durante os últimos meses de actividade criadora antes de mergulhar na loucura. Nijinsky morreu em Abril de 1950.

Sua esposa Romola, natural de Budapeste, encontrou o manuscrito numa mala, em 1934, e preparou-o para publicação, expurgando-lhe passagens contidas nos três cadernos agora leiloados.

Como estrela da companhia de Diaghilev, Nijinsky causou sensação em Paris antes da grande guerra de 1914-18. As suas relações com o empresário terminaram bruscamente quando se casou com uma jovem bailarina, Romola de Pulszky, em Buenos Aires, depois de um namoro fulgurante a bordo de um navio.

Diaghilev despediu-o e embora o bailarino tivesse regres-

sado à companhia em 1916, em Nova Iorque, a reconciliação não durou. Nijinsky dançou pela última vez em público em 1917, em Montevideo. Fixou-se na Suíça e voltou-se cada vez mais para o seu diário, escrevendo «febrilmente, durante horas, dia e noite», como relatou sua esposa.

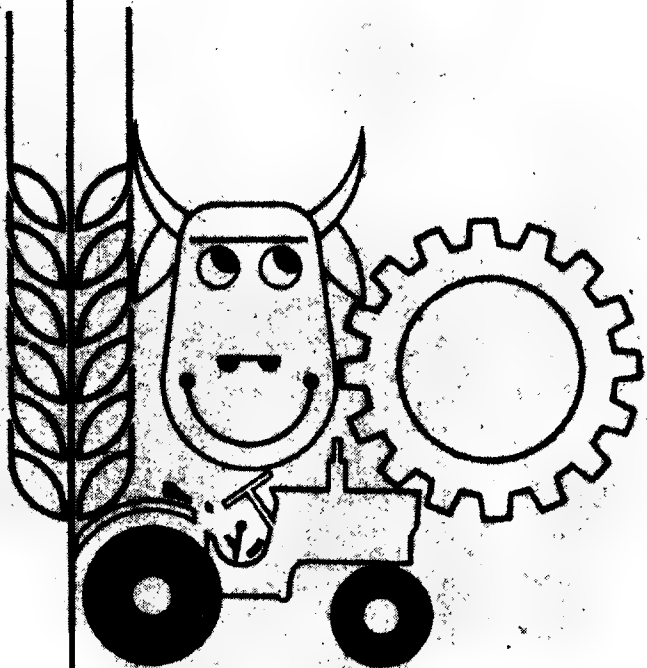
«Acho que é uma tragédia e um nojo que se desenterrem estas coisas depois de todos estes anos» — comentou Dolin, que disse q- as suas diligências para comprar o diário tinham sido financiadas por um amigo anónimo em Munique.

Declarando que Nijinsky foi o maior bailarino de todos os tempos, disse esperar que os chamados «delírios sexuais» contidos no livro não sejam revelados ao mundo e acrescentou: «Tenho até as minhas dúvidas sobre a sua autenticidade».

III exposição

FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

93.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO LOURES



20 A 29 DE JULHO DE 1979
PROGRAMA

DIA 28

- 15.30 2.ª Etapa do 1.º Grande Prémio C. M. Loures em ciclismo na categoria de juniores — Santa Iria/Odivelas, 94 km
- 18.00 Rancho Folclórico da Colaria
- 21.00 Concerto pela Banda Recreativa de Bucelas
- 22.00 Espectáculo de variedades do INATEL/RDP

DIA 29

- 10.00 3.ª Etapa do 1.º Grande Prémio C. M. Loures em ciclismo na categoria de juniores — Lousa/Moscavide
- 16.30 4.ª Etapa — Contra-Relógio individual Bucelas/Loures, 11 km
- 18.00 Cavalhadas à antiga portuguesa
- 21.00 Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim



O prestígio de Maria João Pires firma-se nos mais exigentes círculos internacionais da música. A jovem pianista foi convidada a participar no Festival de Prades (França) deste ano, dedicado à memória de Pablo Casals, a decorrer até ao próximo dia 10 de Agosto.

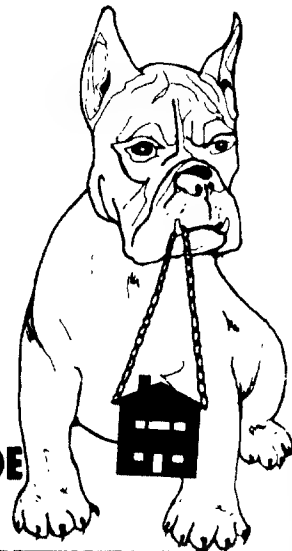
Juntamente com Maria João Pires, actuarão em Prades as orquestras de câmara de Praga, Estugarda, Toulouse, Georges Pludermacher, Krivine e Ivaldi.

Maria João Pires firma prestígio internacional

DIAFA

SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA DE MATERIAL ELECTRÓNICO LDA

FAÇA AS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

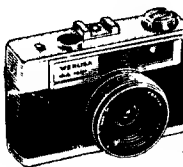


COM OS ALARMES ELECTRONICOS ANTIROUBO E VANDALISMO DIAFA

276 13 87

RUA CAPITÃO LEITÃO, 47,1 - D B - ALMADA

WERLISA



A MAQUINA FOTOGRAFICA 35 mm QUE VOCÊ PODE COMPRAR

SIMPLICIDADE DE MANEJO - BOAS FOTOGRAFIAS

profoto LDA ASSISTENCIA GARANTIDA
APARTADO 2799 - 1119 LISBOA - CODEX
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



"Querias Mas Não Te Dou"

Já em adiantada fase de montagem, com estreia prevista para muito breve, o Adóque vai voltar com uma revista que, segundo nos informam, «será delirante e repleta de surpresas».

Elenco novo, texto insólito, montagem inédita, parecem ser os trunfos deste espectáculo que o Adóque vai apresentar.

«Querias mas não te dou» é o seu nome, e esperamos que não desmereça do nível dos anteriores trabalhos da companhia que marcou um novo período no teatro ligeiro português.

A folha que nos enviaram garante que «vai ser um desfile diferente, com novidades admiráveis que irão assimilar uma nova etapa no trabalho do Adóque».

Hoje



«Claire Trever e Edward G. Robinson numa cena do filme «O Gênio do Crime»

I PROGRAMA

- 17.00 **Sumário** — breves notícias da actualidade nacional e internacional.
 17.05 **Novos Horizontes**. — um programa de Jaime Filipe
 17.35 **Teatro Amador** — uma representação teatral pelo Grupo de Teatro de Vilar de Andorinha.
 18.10 **Animação**.
 18.30 **Carta da Nova França** — filme de origem canadiana intitulado «A Armadilha».
 18.55 **10 Milhões de Consumidores**
 19.25 **Palavras e música** — «All you Need is Love».
 20.25 **Manuel e Beatriz**
 20.30 **Jornal RTP/1** — que inclui uma informação sobre o Tempo.
 21.35 **Alamedas da Noite** — filme de longa metragem intitulado «O Gênio do Crime», produzido em 1938 e realizado por Anatole Litvak. Intérpretes: Edward G. Robinson, Claire Trever e Humphrey Bogart. A fim de estudar a mente e as situações que levam os homens a tornarem-se «foras da lei», um criminologista decide juntar-se a um «gang»...
 23.05 **24 Horas e fecho**.

II PROGRAMA

- 20.30 **No rasto de...**
 21.00 **Écran Mágico** — 8.ª sessão do concurso, apresentado por Rui Mendes e fecho.

GRUNDIG
 qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
I PROGRAMA
 Cinema «O Gênio do Crime» — (21.35)

II PROGRAMA
 Écran Mágico — (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de domingo; 13.20: Falemos de Agricultura; 13.45: Automobilismo — Grande Prémio da Alemanha; 14.30: Sumário; 14.35: Automobilismo — Grande Prémio da Alemanha; 15.00: A-Casa de meu Pai — filme de grande metragem; 17.40: A Abelha Maia; 18.10: Grande Encontro; 20.05: 4300 Minutos; 20.25: Manuel e Beatriz; 20.30: Jornal RTP-1 e o Tempo; 21.15: Ao piano... Rui Guedes; 22.00: «O Mayor de Casterbridge»; 22.55: 24 Horas e fecho.

II PROGRAMA

20.30: O Homem Aranha; 21.00: Dia a Dia — 3.ª programa; 21.30: A par e passo; 23.00: Jornais e jornalistas e fecho.

COMUNA
 TEATRO DE PESQUISA

diariamente às 21.45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

O JUDEU

últimos dias
 só até 3 feira — dia 31 julho
 segunda-feira há espectáculo

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 25 24

DE NOVO EM CENA A PARTIR DE SETEMBRO

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

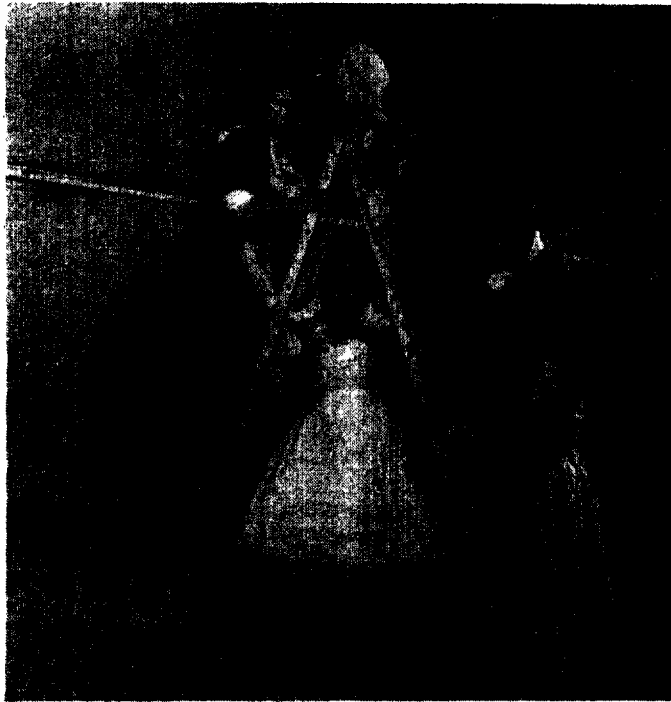
«AS GUERRAS DO ALECRIM E DA MANGERONA», de António José da Silva (O Judeu). Versão cénica e Encenação: João Mota. Música: José Afonso. Direcção musical: Luís Pedro Faro. Figurinos: João Mota e Carlos Paulo. Assistente: Conceição Cabrita. Interpretação: Francisco Pestana, Maria José Boileu, Ana Teresa, Miguel Guilherme, Jorge Gonçalves, Joel Constantino, Melim Teixeira, Carmen Marques, Pedro Wilson, e Andrea Novimov. Músicos: José Pedro Caiado e Carlos Guerreiro. Grupo A Comuna (espectáculo ao ar livre). 7-1979.

Temo ser obrigado a repetir-me; quanto mais encenações vejo da obra-prima do Judeu mais gosto da encenação de António Pedro com o Teatro Experimental do Porto, já lá vão uns bons quinze anos. A dúvida que se me levanta é esta: devo referir o espectáculo do T.E.P. ou a memória de um espectáculo que o tempo inevitavelmente mitificou? Como se trata, porém, de uma das mais vivas das minhas recordações teatrais, uma das que insistem em permanecer mesmo nos mais ínfimos dos seus pormenores, sou levado a concluir não se tratar de uma auto-ilusão e de ter sido o espectáculo de António Pedro uma daquelas criações capazes de desafiar o tempo mesmo quando o tempo as devora, mesmo acontece com essa arte da circunstância que é o teatro.

Do espectáculo da Comuna poderei dizer o que escrevi sobre o mais recente espectáculo do Centro Cultural de Évora: trata-se especialmente de um admirável exercício para actores. Apenas com duas diferenças que não são tão insignificantes como isso: não me pareceu o trabalho dramático da Comuna tão rico e convincente como o da peça de Molière, em Évora, nem me pareceu o elenco dos novos actores da Comuna tão promissor como o da escola dirigida por Mário Barradas.

Feitas estas reservas, não custa nada reconhecer que o Judeu da Praça de Espanha (uma maravilha nestas noites quentes) é um espectáculo altamente divertido que respeita os cânones habituais do grupo no que se refere à simplicidade e escassez dos meios cénicos utilizados, uma e outra não impedindo, também como de costume, o bom gosto, a limpeza, o humor, a invenção (patente na escada de abrir que permite alguns dos melhores achados da peça; patente ainda no travesti

A Comuna de «Alecrim e Mangerona»



de Melim Teixeira que dá à personagem Fagundes o toque de pélo na venta que lhe vai a matar, ao mesmo tempo que permite ao

actor utilizar registos de representação muito gozados, e que lembram os do «Fogo!»). Um espectáculo como este

vive primordialmente da equipa de intérpretes e aí esta experiência da Comuna claudica sensivelmente já que há manifesto desequilíbrio entre os actores com mais «calor» (caso de Francisco Pestana, Carmem Marques, excelente Sevadilha, e Tibúrcio Gonçalves, um D. Tibúrcio aceitável), actores jovens que revelam grandes possibilidades (caso de Pedro Wilson, um admirável Semicúpio, de Andrea Novimov, um incrível, embora dispensável, Arlequim), e actores que por enquanto mostram alguma insegurança ou não são capazes de exprimir as «nuances» das personagens.

A música de José Afonso é muito prejudicada no que se refere à interpretação das canções, revelando, aí os intérpretes carências indesculpáveis. É esse um dos aspectos em que o ensino do nosso teatro, onde quer que se faça, precisa de urgente reestruturação. Por favor, ensinem os nossos actores a cantar e a dançar! O leitor percebeu que as reservas que faço ao novo espectáculo da Comuna não me impedem de vivamente o recomendar. Podem estar certos de passar duas horas divertidas.

«O Bando» faz sucesso em França

Único convidado português no Festival de Teatro para a Infância e Juventude que recentemente terminou em Lyon, «O Bando» teve a sua actuação saudada pela crítica e pelo público.

Actores, encenadores, pedagogos e escritores franceses, portugueses, espanhóis, canadianos, polacos e russos participaram durante duas semanas em seminários, conferências e «ateliers» onde se confrontaram diferentes experiências e concepções do teatro para a infância.

«O Bando» foi o único grupo estrangeiro que participou no festival do princípio ao fim, intervindo activamente nas discussões.

A discriminação, por parte dos poderes públicos, entre teatro para adultos e teatro infantil, sempre tratado como «parente pobre», e o conceito de teatro para crianças, seus objectivos e meios, foram os principais pontos tratados.

A importância do confronto com o público jovem que leva a modificar a «ideia ideal» que se faz da criança foi um dos aspectos focados pelo grupo francês «Théâtre des Jeunes Années».

radicado há onze anos num bairro de Lyon.

A censura económica praticada pelo Estado a um meio que pode ser, no entender do grupo francês, um verdadeiro agitador cultural, é uma das grandes dificuldades a enfrentar.

É de notar, por outro lado, sublinha um elemento do «Bando», que ao apoio da população de Lyon se ficará a dever o evitar de um despejo com que o município ameaça o grupo francês.

O «Bando», fundado em 1974, conta no activo a montagem de

12 espectáculos, a orientação de 20 cursos para professores e animadores, a publicação de um jornal com textos e desenhos de crianças e o apoio a diversos grupos culturais infantis.

«O Auto dos Altos e Baixos», o seu mais recente espectáculo, foi apresentado em Lyon e também no passado fim-de-semana no Castelo de S. Jorge no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança.

A BARRACA
 Alexandre herculano 70
 tel. 686300

3.º MÊS
 hoje 21.30
 dom. 16.00

D. JOÃO 6.º

DOMINGO, ÀS 21.30 H
 ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

TEXTO E ENCENAÇÃO
 HÉLDER COSTA
 (m/13)

ACADEMIA ALMADENSE
 A NOITE DO 25 DE ABRIL
 PELA 1.ª VEZ NO TEATRO

A NOITE ÚLTIMA SEMANA
 SÓ ATÉ 31 DE JULHO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO Foyer do TEATRO
 TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h
 SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15.30 h

E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 h
 SEGUNDA RESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE
 50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
 TRATAR PELO TEL. 2752175

Transportes Cam: P. Espanha 20.10; 20.30-20.50 h. Almada, 0.15 h. Barç. C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

3.º MÊS

FAZ TUDO A TUA PRÓPRIA MANEIRA

FASTUDO

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
 Rua S. Francisco de Borja, 22/24
 Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
 Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
 desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian
 Até 15 de Agosto

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 e 3 ass. DESDE 500 CONTOS.
 TRATA: LUCAMO
 R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C DT.º
 TELEF. 578033 — LISBOA

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia:
 MENDES Tel. 76 84 23
 R. Capitão Ramires, 2-A
 (Ao Campo Pequeno)
 REPRESENTANTE dos amortecedores «JM»
 FILIAL
 Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

ÁLCOOL
 um inimigo na estrada!

OVAÇÃO MAIOR DA ASSEMBLEIA LEONINA FOI PARA JOAQUIM AGOSTINHO

Sporting reunido: fracasso do futebol chegou a colocar ânimos em polvorosa

O Sporting irá sofrer uma profunda alteração da sua estrutura e organização, tendo o presidente da direcção, João Rocha, apresentado um plano que irá ser debatido em assembleia geral extraordinária a realizar brevemente.

O projecto foi divulgado no decorrer da assembleia geral iniciada ontem e que terminou na madrugada de hoje, tendo os 3500 sócios presentes aprovado por unanimidade o relatório e contas de 1978 (na generalidade) e, por maioria, na especialidade, aprovando, também por unanimidade, o orçamento para 1979.

O plano divulgado por João Rocha, aponta, a nível de estrutura superior, para a composição de um presidente e seis vice-presidentes (futebol, desporto e alta competição, actividades ginásticas e formativas, gestão financeira, organização e planeamento, actividades administrativas, relações públicas e publicidade).

O presidente e os seis vice-presidentes deverão ser eleitos em assembleia geral, depois de prévia alteração dos estatutos, cabendo ao líder a escolha dos vice-presidentes, os quais, por sua vez, escolherão a sua equipa de directores, podendo alguns destes ser funcionários profissionais do clube.

NOVA ESTRUTURA

Em cada vice-presidência haverá reuniões semanais com os respectivos directores, bem como reuniões de direcção a que assistirão o presidente e os seis vice-presidentes, devendo, no

final de cada mês, ser apreciado o balancete e contas do mês anterior, controlo orçamental relativo ao mesmo mês e relatórios sectoriais a apresentar pelos vice-presidentes.

João Rocha justificou a remodelação pelo facto do Sporting, «face às modificações operadas no País, requerer uma transformação drástica do seu modo de actuação», prevendo que na mesma assembleia em que o plano irá ser discutido, sejam eleitos os novos corpos gerentes, já que os actuais puseram os seus cargos à disposição do presidente «leonino».

Ao contrário do que esperava a massa associativa do Sporting, o presidente João Rocha não divulgou o nome do novo treinador de futebol, por recear que «por 24 horas, ainda existam problemas que iriam complicar a decisão definitiva», que será dada a conhecer muito brevemente.

Quanto a reforços, outro tema que era aguardado com impaciência pelos adeptos «leoninos», o presidente do Sporting apenas confirmou a contratação de um médio brasileiro, Artur (do Cruzeiro), informando que decorrem negociações adiantadas para a contratação de Russo (médio do Botafogo) e de Paulo Roberto e Elini (médios do Vasco da Gama).

Justificando o silêncio que tem rodeado o futebol do Sporting quanto a aquisições, João Rocha afirmou que isso se deve ao facto de «aparecerem logo as dificuldades criadas por outros», acrescentando que «com os recursos que temos já muito se fez».

Em matéria de recursos, o presidente do Sporting referiu os 81 500 contos do orçamento do ano anterior, «insignificantes para aquilo que somos», lembrando que, mesmo aumentando o orçamento de 1979 para 100 mil contos, «temos um desfasamento de 20 mil contos em relação ao Benfica e ao F. C. do Porto».

Estas afirmações integraram-se na segunda intervenção de João Rocha que, anteriormente, vira o seu discurso ser recebido com pouco entusiasmo da assembleia, à qual pôs a questão: «Os sócios têm de dizer se querem um clube só de futebol ou, também, de actividades amadoras».

A assistência pronunciou-se pela segunda alternativa, depois do comandante «leonino» reforçar a interrogação: «É difícil pensar e sonhar alto. Que fazer? Acabar com as modalidades amadoras para gastar mais sete ou oito mil contos com o futebol?»

FUTEBOL: O PONTO-BASE

Foi depois desta segunda intervenção que João Rocha e numa altura em que a maioria dos sócios tinha abandonado o pavilhão de Alvalade, que a assembleia atingiu o seu período de efervescência, com diversas questões ligadas ao futebol a serem colocadas aos dirigentes sportingistas.

Vários oradores interrogaram a direcção «leonina» sobre a política de aquisições, querendo saber por que razão o Sporting não tem contratado alguns dos

melhores jogadores portugueses, como Costa, Romeu, Sousa, Carlos Manuel, Albertino e, também, o brasileiro Jorge Gomes.

«Ainda hoje verificamos que, quanto a aquisições, a montanha pariu um rato, o que demonstra que vamos muito mal nesse aspecto», afirmou um associado, enquanto outro alertava que «qualquer dia, o Sporting é o Be-lenenses do futebol português».

Em relação a Sousa, Albertino e Carlos Manuel, o dirigente Mário Garcia informou que, só de luvas, pediram 5000 contos e quanto a Jorge Gomes, afirmou que não ingressou no Sporting «porque foi contratado nas suas próprias costas por outro clube».

Laranjeira, que se transferiu do Sporting para o Benfica, foi acusado pelo mesmo dirigente de ingrato, «ao referir-se em termos pouco elogiosos ao clube que o recuperou para o futebol, quando chegou a ser dado como liquidado como jogador».

«ARTUR FEZ CHANTAGEM»

«O Benfica ofereceu-lhe uma proposta de tal forma, que nós chegámos aos dois mil contos. Mas Laranjeira acabou por ingressar no Benfica ao preço de três mil contos por época», acrescentou Mário Garcia.

Alguns associados quiseram saber o que se passava com Artur, a jogar no «Team Men», tendo João Rocha informado que o Sporting arranhou-lhe um contrato para os Estados Unidos a ganhar 400 contos por mês, mais casa, carro e educação para as filhas, com a condição de assinar por mais cinco anos pelo Sporting, ganhando mais 120 contos por mês.

«Artur concordou (afirmou João Rocha) mas no dia em que tinha de assinar o contrato disse-me que queria mais dinheiro. Perante esta chantagem tive de lhe dar mais dois mil contos para ingressar no «Team Men» mas, além disso, pretendia que os 120 contos mensais do Sporting passassem para 200, mais mil contos depositados em Portugal e contrato renovável de ano a ano. Esta, a verdadeira história do Artur.»

Sobre o mesmo assunto, o presidente «leonino» acrescentou: «O contrato de Artur, que tenho nas minhas mãos, foi elaborado sob nítida coacção e se ele quiser ir para tribunal, como afirmou, não cá estaremos para responder».

Durante a reunião foi aprovado um voto de louvor e felicitações ao ciclista Joaquim Agostinho, terceiro classificado na última Volta à França, pertencendo-lhe a maior ovação da noite, com toda a assembleia de pé.

BANCA NO PONTO DE MIRA

João Rocha, afirmou que a Sociedade de Construções e Planeamento não anda para a frente porque «solicitámos à Banca o apoio financeiro de 20 mil contos, mas a Banca não empresta».

Numa altura em que «temos planos e anteprojectos aprovados, terrenos prontos e de nossa propriedade, mercado estudado e vendas asseguradas, pergunto: ao serviço de quem está a Banca?», acrescentou o dirigente «leonino».

Depois de afirmar que se «pretende fazer o ponto da situação do clube com o meu nome», João Rocha recordou que no ano anterior à sua tomada de posse o orçamento foi de 32 000 contos e que hoje os números são substancialmente mais elevados.

Lembrou, em seguida, que em 1973 a situação do Sporting saldava-se por «gravíssimas dificuldades financeiras e confrangedora falta de estruturas ginodessportivas».

Perante isto, prosseguiu, «escolhi um caminho. Criar estruturas ao clube e, paralelamente a elas ou até mesmo por meio delas, com as nossas posses e re-



João Rocha: nome do treinador fica adiado

ursos, criar uma dinâmica que nos projectasse na alta competição.»

Relacionando essas estruturas com os resultados, João Rocha lembrou os cerca de 800 troféus e 232 títulos regionais e nacionais conseguidos em 1978, salientando ainda os cerca de 8 mil atletas e 50 mil sócios filiados no Sporting «que foi, nesse ano, a grande força desportiva nacional».

Abordando a política seguida em relação ao futebol, o presidente «leonino» afirmou ter-se seguido «uma linha que mais se harmonizasse com o sentimento geral do que são os interesses do clube, ou seja, não sacrificar o futebol a nenhuma modalidade e não sacrificar outras modalidades viáveis ao futebol», com o

mesmo critério em relação às estruturas do Sporting.

Após recordar que foram criados «novos espaços de trabalho e convívio, novos recintos de competição, novos meios de prática desportiva», João Rocha perguntou: «se essas dezenas de milhares de contos fossem drasticamente canalizadas para o futebol, teríamos conquistado os mais apetecidos títulos da Primeira Divisão nacional?»

«Eu julgo que ninguém poderia garantir a conquista desses títulos», respondeu o próprio dirigente «leonino», juntando que «se tivéssemos sacrificado tudo ao Campeonato Nacional, continuaríamos provavelmente sem o título e de certeza que estaríamos mais endividados».

«Entre o Sporting grande, eclético, dotado de espaços e de meios para se realizar (incluindo o futebol), e um Sporting à procura do Campeonato, jogando pesado na lotaria da bola para se empobrecer com o bilhete branco, nós preferimos o primeiro Sporting», disse João Rocha.

Outro dos temas abordados no seu discurso foi o acordo com o «Team Men», dos Estados Unidos, que «envolvia para o clube um ingresso da ordem dos 42 mil contos. Mas as intrigas, os alarmes, a mobilização dos meios hostis ao Sporting chegaram para nos prejudicar em cerca de 15 mil contos, prejudicando igualmente alguns jogadores».

A «Operação Team Men», segundo João Rocha, proporcionaria ao Sporting «por um lado, a continuação da construção das nossas estruturas, por outro, encerrar nova fase para o futebol», referindo que «os que condenaram os Sporting e andaram a fazer o ofício de delatores andam agora a transferir os seus jogadores».

Por fim, João Rocha afirmou que «as pessoas que compõem o nosso elenco directivo não têm motivos para esconder a cara, não podem gabar-se de acesso fácil aos dinheiros da Banca, não conhecem no seu seio megalómanos nem delinquentes».

O NEGÓCIO É NÚMEROS

O exercício da direcção do Sporting no ano de 1978 apresenta o saldo positivo de cerca de 365 contos, salientando-se o facto de terem sido efectuadas amortizações no valor de 2029 contos.

Segundo o respectivo relatório, o resultado do executivo, embora modesto, revela a preocupação de manter uma situação de equilíbrio na gestão corrente, apesar das múltiplas dificuldades que o clube continua a enfrentar e vai superando à custa de muito esforço.

As receitas atingiram 81.508 contos, valor que, sendo o mais elevado de sempre, excede em 11.186 contos os proventos registados no ano anterior (1977) e em 7900 contos a estimativa orçamental.

As receitas associativas, da ordem dos 23, 180 contos, aumentaram cerca de 2500 contos em relação a 1977 e não chegaram a exceder em mil contos a verba prevista no orçamento.

Quanto às receitas de natureza desportiva (que atingiram 46.571 contos) superaram em cerca de 6600 contos o valor registado no ano anterior e em 9000 contos a estimativa orçamental.

Do lado das despesas (79.114 contos), verifica-se um agrava-

Férias Grandes para Toda a Vida!

Na lotaria das Férias Grandes, a talada São 30.000 contos, que podem ser seus no próximo dia 2 de Agosto.

Ciclismo em Gaia

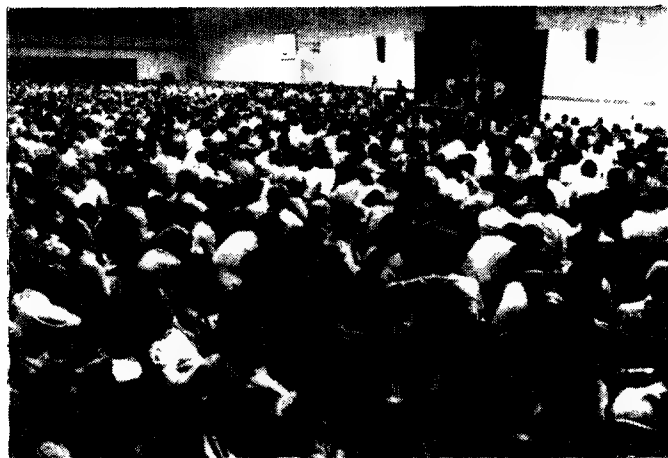
Começou a disputar-se a tradicional «Volta a Gaia», prova ciclista com quatro etapas e a disputar em dois dias, para a qual se inscreveram as equipas do Coimbrões F.C. Porto, Louisa, Bombarralense, Coelima, Sangalhos, Zala e Manufacturas Olímpico. O organizador foi o Coimbrões, em estreita colaboração com as Câmaras Municipais de Gaia e Vila da Feira e Juntas de Freguesia de Canelas e Canidelo.

Esta «Volta a Gaia» ficará, certamente, a constituir o último teste para a «Volta-79» e poderá servir para aquilatar da forma em que se encontram os ciclistas mais credenciados e com pre-

tensões a uma boa classificação na prova maior do calendário português.

Hoje corre-se a primeira etapa, entre Coimbrões e Termas de S. Jorge, na distância de 70 quilómetros. Depois, realizar-se-á o Circuito das Termas, na distância de 12 quilómetros e que será disputado no sistema de séries.

Amanhã, correr-se-á (de manhã) uma etapa em linha, entre as Termas de S. Jorge e Canelas, enquanto de tarde, pelas 15 e 30, com partida de Canelas e chegada a Canidelo, será disputado o contra-relógio final, com 17 quilómetros.



O conclave verde-branco balbuciou o nome de Otto Glória mas não o ouviu da boca do presidente

mento de cerca de 21,5 por cento em relação a 1977, mas apenas de 7,5 por cento quando comparadas com os custos previstos para o exercício.

SALDO NEGATIVO

Quanto aos reflexos financeiros das actividades desportivas, há que referir que o saldo global se situou em cerca de 10.800 contos, resultante da adição de duas parcelas de sinal negativo: futebol (3664 contos) e modalidades amadoras (7085 contos).

No que respeita ao futebol, as receitas arrecadadas em 1978 rondaram 39.800 contos, contra 36.431 contos em 1977.

No orçamento para 1979, prevê-se um total de despesas de 129.105 contos, dos quais 101.105 serão para despesas ordinárias e 28 mil contos para despesas extraordinárias.

Para o futebol profissional estão orçamentados 46.676 contos, para o futebol amador 3150 contos e para as modalidades amadoras 16.304 contos, com o quinhão maior para a ginástica (4100 contos), seguida do atletismo (3620 contos) e do hóquei em patins (2925 contos).

No âmbito das receitas, de valor igual ao das despesas (como é hábito na elaboração de orçamentos), a quotização é estimada na ordem dos 33.827 contos, prevendo-se 35.500 contos de receita do futebol profissional, 150 contos do futebol amador e 11.410 contos das modalidades amadoras, dos quais 4200 advirão da ginástica, única modalidade com saldo positivo previsto.

À MARGEM

No decorrer da assembleia, vários associados do Sporting

usaram da palavra, nomeadamente para atacar a Imprensa desportiva (facto comum quando não se conquistam títulos futebolísticos e essa frustração impede sereno juízo) e, também, para tentar desviar a quem se referia João Rocha quando, numa recente entrevista dada ao jornalista Carlos Soares no boletim do clube de Alvalade, declarava que dirigentes e empregados do Sporting não colaboraram, boicotando a acção da colectividade. Tudo (aliás) ficaria no vago. A Imprensa a continuar (como é lógico) de braços abertos para as iniciativas do Sporting e, tanto dirigentes como empregados de Alvalade, a prosseguirem sob batuta de João Rocha.

Aliás, no decorrer da sua longa oração, o presidente sportinguista teria enjeado de atacar vivamente a firma 3M (construtora do «tartan» verde) porque se comportou da forma mais grosseira e incorrecta, exercendo chantagem.

Mais adiante, foi focado o nome de José Eduardo (defesa que esteve ao serviço do Farnalhão) como novo reforço do Sporting. Trata-se do profissional que, numa noite de azar, esteve na base do acidente de que resultou mais uma fratura de perna em Jordão: o mesmo jogador profissional que mereceu, do boletim sportinguista editado na semana do acidente, os mais soezes epítetos...

E, com críticas (duras) a Rodrigues Dias, ao futebol verde-branco, a membros da direcção sportinguista, ao hóquei patinado e outras actividades «amadoras» se concluiu (de madrugada) uma reunião de milhares de sportinguistas, no pavilhão de Alvalade.

ESPARTAQUÍADAS Mamede: êxito secundário oferecido à mulher

Fernando Mamede, ao vencer a final «B» dos 5000 metros fazendo ao mesmo tempo os mínimos olímpicos para Moscovo, conseguiu dar à esposa a prenda de anos que tanto desejava oferecer-lhe. Para além de ter obtido o seu terceiro mínimo olímpico nesta época — recorda-se que, anteriormente, já fizera os mínimos para estar presente em Moscovo nos 1500 e nos 10.000 metros — Mamede conseguiu o melhor resultado obtido até agora pela representação portuguesa nas Espartaquíadas.

Interessado numa prova rápida, Mamede comandou a prova desde a primeira volta, impondo o ritmo que mais lhe convinha. Na quarta e na quinta voltas Mamede seria substituído no comando pelo soviético Sausitis, para voltar à cabeça do pelotão a partir da sexta volta, após o que o argelino Habchaoui repartiu com ele a missão de puxar pela corrida. No início da última volta Mamede era terceiro, mas os seus últimos duzentos metros foram irresistíveis não dando chances a qualquer dos seus adversários.

A classificação final desta final «B» dos 5000 metros ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Mamede (Portugal) 13.34,4; 2.º, Rachid Habchaoui (Argélia) 13.35,8; 3.º, Kotu Tolesa (Etiópia) 13.36,3; 4.º, Vladimir Anisimov (URSS) 13.36,8; 5.º, Valeris Simon (URSS) 13.37,0.

RUI ABREU ESTÁ DOENTE

Rui Abreu, o nadador português que queria participar numa prova por dia nestas Espartaquíadas, não participará em mais nenhuma, visto terem surgido problemas com a sua tensão arterial. Com efeito, ontem, quando o autocarro que levava os nadadores portugueses à piscina parou Rui Abreu sentiu tonturas e dores de cabeça, tendo de ser agarrado por Paul Frischknecht e pelo treinador José Sacadura para não se estatelar.

Levado a um dos hospitais moscovitas os médicos diagnosticaram-lhe problemas de tensão e, para além de o me-

dicarem, proibiram-lhe que participasse em mais provas.

ARMANDO MARQUES MUITO MAL CLASSIFICADO

O nosso «medalha de prata» Armando Marques classificou-se em 67 lugar entre 74 concorrentes na prova de tiro. Embora Marques se queixe do facto de os soviéticos não o terem deixado treinar durante quatro dias, o que segundo ele lhe fez perder a forma, a sua classificação é tão baixa que esse não será por certo o único motivo.

Luis Tinoco, ao conseguir o 28.º lugar, alcançou uma classificação normal.

SOVIÉTICOS BATEM «RECORDS»

Os soviéticos Marina Makeeva e Constantin Volov foram as figuras mais salientes da jornada de ontem estabelecendo novos recordes mundiais dos 400 metros barreiras e do salto com vara.

Makeeva, cronometrada com 54,78 segundos nos 400 metros barreiras, eliminou o recorde da sua compatriota Tatiana Zelenova.

Volov conseguiu um novo máximo mundial de juniores do salto com vara, transpondo a fasquia a 5,55 metros, melhorando o recorde anterior, que pertencia ao francês Thierry Vigneron, desde domingo passado, com 5,52.

O etíope Mirus Yifter, de 35 anos, venceu a final de 5000 metros, conseguindo uma dupla vitória na espartaquíada, pois já havia ganho os dez mil metros.

Enquanto no basquetebol as equipas feminina e masculina dos Estados Unidos eram eliminadas na ginástica os soviéticos continuaram a dominar. Nelli Kim e Alexander Tkachiov foram os ginastas em maior evidência, vencendo três provas cada um.

Kim, recuperada da derrota de quinta-feira na competição geral, ganhou as competições de saltos de cavalo, paralelas assimétricas e exercícios de solo, enquanto Tkachiov, medalha de bronze na competição geral, ganhou as provas de cavalo com arções, paralelas e trave.

O plano norte-americano para o estabelecimento dum centro de estágio fora da União Soviética durante as Olimpíadas de Moscovo apanhou de surpresa os organizadores da competição.

Devo dizer que não tenho conhecimento de que algum país esteja a planejar tão estranha operação — declarou durante uma conferência de Imprensa, Vladimir Popov, primeiro vice-presidente do comité organizador dos Jogos Olímpicos.

Se tal acontecer, os seus autores serão os principais prejudicados — acrescentou, quando lhe perguntaram se a União Soviética se opunha à ideia.

O técnico da equipa norte-americana de atletismo, Jim Carnes, afirmou recentemente que dois colaboradores seus partirão na segunda-feira para a Escandinávia e para a Alemanha Federal, a fim de tentarem encontrar um lugar propício para o referido centro de estágio.

Carnes acrescentou que, de acordo com o plano, os atletas norte-americanos permaneceriam na União Soviética o mínimo de tempo possível, partindo para este país apenas dois ou três dias antes da sua participação nas competições olímpicas.

Futebol já é assunto

OTTO GLÓRIA POR CÁ?

Entre os nomes mais falados para o lugar de técnico do Sporting encontra-se Otto Glória que (diz-se) já teve conversações adelantadas no sentido de se mudar do Rio de Janeiro para Alvalade.

MARÍTIMO: TREINO EM DUAS ALTITUDES

Manuel de Oliveira, técnico do Marítimo, levou a turma madeirense para treinos no Machico, na Prainha (à beira-mar) e no Pico do Areeiro (a 1800 metros de altitude).

SALÃO NO ATLÉTICO

No pavilhão do Atlético Clube de Portugal está a decorrer a fase final do torneio regional de futebol de salão. Hoje joga-se a final e o encontro de apuramento para o terceiro e quarto lugares.

TORNEIO «CIDADE DE LISBOA»

O Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português vai levar a efeito um torneio de futebol integrado no festival desportivo da Festa do «Avante». O torneio é aberto a todas as Colectividades Populares de Cultura e Recreio, Clubes Populares, Grupos Desportivos de Em-

Modalidades em desfile

HIPISMO

O major Fernandes Tomás, montando o «Profecy of Love», foi o vencedor da prova mais importante da segunda jornada do Concurso Nacional de Saltos, (hipismo) de Pedras Salgadas, realizada no Hipódromo das Romanas. Fernandes Tomás venceu a prova «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas» realizando percurso limpo na quarta «barrage», com os obstáculos a um metro e 70. Na segunda posição, «ex-aequo» (com 8 pontos), classificaram-se o capitão Pimenta da Gama (no «Oásis»), e José Soares da Costa, (no «Orfeu»).

Resultados das outras competições de ontem:

«Prova Regimento de Infantaria de Vila Real», para cavaleiros juvenis: 1.º, Maria Ramos Melo, «Jep Stream», 63,9 segundos; 2.º, Luís Sabino Gonçalves, «Odiento», 64,5; 3.º, Miguel Falcão, «Nema», 72,2. Prova de iniciados: 1.º, Mafalda Ramos Melo, «Infanta», 43,4 segundos; 2.º, Rodrigo Ramos Melo, «Jep Stream», 46,1; 3.º, Mafalda Ramos Melo, «Nogueira», 43,7. Prova «Pala-Pala», para cavalos de quarta categoria: 1.º, Pedro Louro, «Piropo», 57,6 segundos; 2.º, Soldado Júlio Rosa, «Mogadouro», 60,4; 3.º, Neves Carvalho, «Iças», 60,7. Prova «Hotel Tocaia», com percurso inicial e eliminatórias sucessivas: 1.º, Marina Ferreira, «Fanu»; 2.º, Pedro Mexia Alves, «Intruso»; 3.º, João Pião Fernandes, «Palonina».

presa, Comissões de Moradores e Comissões de Trabalhadores. Não podem participar equipas federadas. O vencedor desta prova participará na segunda fase, organizada pela Comissão Distrital.

ALVERCA TREINA

Sob a orientação do técnico Humberto iniciam-se, no próximo dia 30 (19 horas), os treinos da equipa de juniores do Futebol Clube de Alverca, abertos a todos os jovens que desejem representar o clube.

DUPLO COMPROMISSO

Vitor (que rubricara contrato para prosseguir no Farnalhão), acaba de assinar outro compromisso, desta feita com o Sporting de Espinho.

MIROBALDO EM PORTIMÃO

O brasileiro Mirobaldo (que estava no Vitória de Setúbal), é nome do novo «planet» do Portimonense.

REFORÇOS ORIENTALISTAS

O Oriental pensa (na frente) em ascender de divisão. Nesse sentido contratou reforços futebolísticos: Adérito e Vaz (Alverca) Ramos e Eduardo (Vitória) e Moutinho (Monte-

HOJE E AMANHÃ

Convívio organizado pelo Núcleo de confraternização dos árbitros de Futebol de Lisboa no Cacém, com jogos dedicados às crianças, a partir das 9 e 30.

ATLETISMO — Hoje e amanhã: Campeonato Nacional de Equipas da 1.ª Divisão, masculinos e femininos, no Estádio Nacional, a partir das 17 (hoje) e 17 e 30 (amanhã). Hoje e amanhã: Torneio Inter-Associações para juvenis, no Estádio Universitário de Coimbra, às 16 (hoje) e 10 horas (amanhã). — Amanhã: I Estafeta Viseu-Vouzela, na distância de 27,4 km, com partida às 9 e 30 no Rossio (Viseu) e chegada na Alameda de D. Duarte de Almeida (Vouzela).

AUTOMOBILISMO — Amanhã: 21.º Circuito Automóvel de Vila Real, com início às 15 horas.

CICLISMO — Hoje e amanhã: Grande Prémio de Loures, para juniores.

Hoje: Póvoa de Santa Iria-Loures (90 km), às 15 e 30.

Amanhã: Lousa-Lisboa, junto ao quartel de Beirólas (50 km), às 10; Bucelas-Loures (10 km em contra-relógio individual), às 16 e 10.

Hoje e amanhã: Grande Prémio da AC Santarém, para juniores — Hoje: Rossio ao Sul do Tejo-Cartaxo (107 km), às 15 e 30. — Amanhã: Santarém-Santarém (107 km), às 9;

Santarém-Alpiarça (15 km em contra-relógio individual), às 16.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Quadrangular do Hóquei Clube de Sintra, no ringue deste clube. — Hoje: Sintra-Infante de Sagres e Paço de Arcos-Oeiras, a partir das 21 e 15. Amanhã: apuramento dos 3.º e 4.º classificados e final do torneio, a partir da mesma hora.

NATAÇÃO: Campeonatos de Portugal (absolutos) na piscina da Matur, no Muxito (a 30 km do Funchal), com jornadas hoje a partir das 10 e 16 horas. Amanhã: II «Meeting» Internacional na mesma piscina, a partir das 17 horas.

REMO — Amanhã: Campeonato Nacional de «Yolles», na pista da Junqueira (Belém), a partir das 17 horas.

XADREZ — Hoje e amanhã: Campeonato Nacional de Rápidas, na Escola Preparatória João de Barros, na Figueira da Foz, a partir das 15 horas de cada dia. Hoje e amanhã: I Torneio Internacional de Vila Real de Santo António, na Câmara Municipal, a partir das 15 horas de cada dia.

Vela: amanhã, disputa-se uma regata na extensão de 30 milhas, com partida do Machico, para-gem nas Ilhas Desertas e regresso à Madeira.

NATAÇÃO: CAMPEONATOS NACIONAIS

Quatro recordes absolutos

Os nadadores Paula Santana, Maria Cláudia Osório, Teresa Figueiras e José Baltar Leite estabeleceram quatro novos recordes nacionais absolutos, durante a primeira jornada dos campeonatos nacionais de nataçao, a decorrer no Funchal.

Paula Santana (Fluvial Português) melhorou o seu próprio recorde dos 100 metros livres femininos, com 1 minuto 3,6 segundos, retirando um décimo de segundo à sua marca anterior.

Cláudia Osório (FC Porto) com 4.40,9, bateu o anterior recorde de 400 metros livres femininos, que pertencia a Paula Barbeiro, com 4.46,32.

Nos 200 metros costas femininos, Teresa Figueiras (FC Porto) melhorou o seu anterior recorde de 2.32,87, ao percorrer a distância em 2.31,2.

O único recorde masculino absoluto foi estabelecido por José Baltar Leite, nos 400 metros livres masculinos, com 4.07,8, batendo a marca anterior que pertencia a Paulo Frischknecht, com 4.11,1. Durante a jornada foram ainda estabelecidos 11 recordes de categoria.

Os resultados verificados nas diversas provas foram os seguintes:

400 metros livres femininos — 1.ª, Maria Cláudia Osório (FCP) 4.40,9; 2.ª, Alexandra Silva (FCP) 4.43,7; 3.ª, Olga Camacho (SAD) 4.53,0.

200 metros costas masculinos — 1.º, Jacob Frischknecht (SAD) 2.18,1; 2.º, José Carlos Moreira (FCP) 2.27,6; 3.º, Manuel Barroso (SLB) 2.28,7.

200 metros costas femininos — 1.ª, Teresa Figueiras (FCP) 2.31,0; 2.ª, Olga Camacho (SAD) 2.39,7; 3.ª, Marina Álvares (Cova da Piedade) 2.42,4.

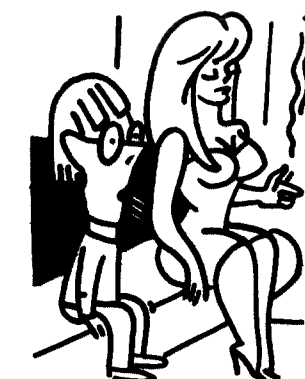
100 metros braços masculinos — 1.º, Jaime Fidalgo (SAD) 1.12,5; 2.º, José Santos Silva (SAD) 1.13,7; 3.º, Alexandre Yokochi (SLB) 1.14,6.

100 metros braços femininos — 1.ª, Maria Teresa Sousa (SAD) 1.21,4; 2.ª, Paula Lamego (SLB) 1.21,7; 3.ª, Ana Chocalinho (SFUP) 1.22,1.

400 metros livres masculinos — 1.º, José Baltar Leite (Fluvial) 4.07,8; 2.º, José Dias Tomé (SAD) 4.18,7; 3.º, João Freitas (Fluvial) 4.24,5.

No final da primeira jornada, a classificação geral por clubes é a seguinte: 1.º, Sport Algués e Dafundo, 6 títulos; 2.º, Fluvial Portuense, 4; 3.º, Benfica, 3; 4.º, FC Porto, 2.

O TRACO DE PARGANA



Sem falar de futebol, como é que a gente se entretém?

Garagem Auto-Maxi de CampodeOurique, Ld.ª

MECÂNICA, PINTURA, BATE-CHAPA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA, EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e automóveis

Alinhamento de direcção • Calibragem de rodas

ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 HORAS

R. Tomás da Anunciação 11 — Tel. 665047/8 — Lisboa

PUB

Ordem dos Médicos

Secção Regional do Sul

- Os médicos vão paralisar nos dias 2, 3, 4 de Agosto
- Não é contra os doentes.
- Não é pela manutenção de estruturas de Saúde anquilosadas.
- Não é pela manutenção do trabalho escravagista dos médicos nas estruturas estatais

LUTAMOS HÁ MAIS DE DOIS ANOS POR UM ESTATUTO QUE CONSAGRE OS DIREITOS E DEVERES DOS MÉDICOS

● PRECEITOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS A QUE OBEDECERÁ A GREVE

A limitação temporária e parcial da normal prestação de cuidados médicos

O Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, encarregado de organizar uma limitação temporária e parcial da normal prestação de cuidados médicos como último recurso para levar o Governo a enviar para promulgação as nossas condições de trabalho — o chamado Estatuto do trabalho médico — declara que essa limitação obedecerá aos preceitos éticos e deontológicos abaixo referidos:

- 1.º — Durante o período de limitação temporária de prestação de cuidados médicos será escrupulosamente cumprida a regra deontológica de respeito absoluto pela vida humana, obrigando-se os médicos a atender todas as situações urgentes quer nos serviços de urgência hospitalar — para o efeito reforçados com médicos especialistas que trabalharão gratuitamente — quer em postos de triagem que funcionarão durante esse período, igualmente gratuitos para a população que a eles recorra.
- 2.º — Durante o período de limitação temporária da prestação de cuidados médicos serão atendidos os doentes que, em razão da sua idade ou das circunstâncias da doença, o médico entenda, em sua consciência, que deverão ser observados e tratados (nomeadamente crianças, doentes muito idosos, grávidas).
- 3.º — Durante o período de limitação temporária da prestação de cuidados médicos os doentes em curso de tratamento médico ou cirúrgico continuarão a ser assistidos pelos médicos até que possam ter alta curados.

Como profissionais conscientes das suas particulares responsabilidades profissionais e deontológicas e como cidadãos responsáveis, os médicos tudo farão para diminuir o desconforto da população em consequência da limitação temporária da prestação de cuidados médicos, a que são obrigados a recorrer dada a total recusa ao diálogo por parte do Poder Político

O CONSELHO REGIONAL

NORMAS EXECUTIVAS DA GREVE

Conforme decisão dos Plenários dos Distritos Médicos, o Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, mandatado para levar a efeito todas as formas de luta que julgasse necessárias, pelos Colegas de toda a região, decidiu que a suspensão do trabalho médico em toda a Região Sul, se deverá reger pelas seguintes normas:

1. O primeiro período de suspensão dá-se das 8 horas de 2 de Agosto às 24 horas de 4 de Agosto (5.º, 6.º e sábado)
2. Aquela suspensão abrange todas as actividades médicas em todos os locais de trabalho — Clínica Privada, Centros de Saúde, Caixas de Previdência, Hospitais, Policlínicos, Companhias de Seguros, Tribunais, Docência, etc., exceptuando-se apenas os Serviços de Urgência dos Hospitais.
3. A assistência médica aos doentes internados nos Hospitais estatais será assegurada por médicos escalados pelos respectivos Serviços no período correspondente ao horário normal. Para além deste período, a assistência médica competirá às equipas no Serviço de Urgência, como é hábito
4. Os médicos disponíveis, nomeadamente os médicos hospitalares não ocupados pelas funções previstas no número anterior, deverão apresentar-se nos Serviços de Urgência, a fim de reforçar as equipas de Urgência, por meio de escalas a estabelecer de acordo com a o Chefe de Equipa
5. De acordo com o n.º 2, cessa toda a actividade das Consultas Externas hospitalares, nomeadamente o internamento dos doentes pela Consulta. A suspensão dos internamentos manter-se-á por período indefinido, até determinação em contrário por este Conselho.
6. Todos os doentes de Medicina Organizada — Caixas, Companhias de Seguros, Mutuas, etc. — que necessitem de tratamento imediato devem dirigir-se ao Serviço de Urgência do Hospital mais próximo, onde serão devidamente assistidos
7. Os doentes da Clínica privada que necessitem de tratamento ou observação inadiável, deverão dirigir-se aos locais organizados para esse fim (Policlinicas, Casas de Saúde, etc.), onde serão atendidos. Esses locais, serão indicados nos consultórios dos médicos assistentes (de preferência por afixação na porta).
8. O Conselho Regional apela para que todos os médicos agora mais do que nunca, exerçam as suas funções com a mais elevada competência, zelo e dedicação, de modo a que todos os doentes carecidos de tratamento urgente beneficiem duma assistência, se possível ainda melhor, do que em períodos normais.
9. De modo a possibilitar os melhores cuidados aos doentes realmente na situação de urgência apela-se para o civismo e compreensão das populações, de modo a não saturar injustificadamente os serviços de Urgência e os Postos de Triagem improvisados
10. Finalmente, avisamos o Governo, todos os Médicos e as populações em geral, caso persistam as razões da actual intervenção do trabalho médico, poder-se-á iniciar novo período de suspensão, mantendo-se no restante as actuais directrizes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47\$30	52\$30
ALEMANHA OCID. (marco)	26\$35	27\$45
AUSTRIA (xelim)	3\$50	3\$70
BELGICA (franco)	1\$580	1\$680
BRASIL (cruzeiro)	1\$30	1\$90
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40\$60	42\$60
(notas de 5 a 1000)	41\$10	43\$10
DINAMARCA (coroa)	9\$20	9\$60
ESPAÑA (peseta)	\$705	\$805
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47\$55	49\$55
(notas de 5 a 1000)	48\$05	50\$05
FINLÂNDIA (marco)	12\$55	13\$15
FRANÇA (franco)	11\$30	11\$90
HOLANDA (florim)	23\$95	24\$95
INGLATERRA (libra)	11\$40	11\$80
ITALIA (lira)	\$053	\$063
JAPÃO (iene)	\$202	\$232
NORUEGA (coroa)	9\$55	10\$05
SUECIA (coroa)	11\$45	12\$05
SUIÇA (franco)	29\$15	30\$25
VENEZUELA (bolivar)	9\$80	10\$80

- Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais a Norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

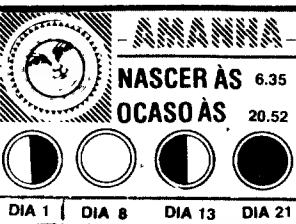
V. DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	23°
VILA REAL	22°
PORTO	18°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	23°
ÉVORA	26°
SINES	19°
BEJA	27°
SAGRES	22°
FARO	28°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.35 3,6 m	10.57 1,2 m
17.47 3,7 m	23.23 1,2 m
Dia 29	
6.08 3,5 m	11.35 1,3 m
18.20 3,6 m	
Dia 30	
6.43 3,4 m	0.02 1,3 m
18.56 3,4 m	12.16 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo ocorrendo muito nublado durante a madrugada e princípio da manhã no litoral a Norte do Cabo da Roca, vento fraco ou moderado do quadrante Norte, neblinas ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral a Norte do rio Tejo.



rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da Juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 Minutos com...; 21.00: Orquestras; 21.15: Teatro: «O Diploma», de Pirandello; 21.45: Música Instrumental; 22.00: Desfile musical; 23.00: «Programa da Noite»; 23.30: Do Choupal até à Lapa» (RDP/Centro); 24.00: Último jornal.

2.º Programa

17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP. Direcção de Gunther Arglebe. Clarinetista: Henrique Ribeiro. 1.º Parte: O Empresário (Abertura), de Mozart; Concerto em lá maior, de Mozart. Intervalo: Noticiário Cultural — Tocata em ré menor BWV 913, de Bach, pela cravista Huguet Dreyfud; 2.º Parte: Sinfonia n.º 1 op. 1 de Beethoven; 19.00: Encontro com... 19.45: Integralles, de Varese, por Orquestra Filarmónica e Conjunto de Percussão de Los Angeles. Direcção de Zubin Mehta; 20.00: Sonata n.º 32, em dó menor, op. 111, de Beethoven; 21.00: Pierre Boulez, compositor e regente; 22.00: Agrupamentos de Câmara — Dueto n.º 1, em sol maior K. 423, de Mozart — Quarteto n.º 15, de Millhaud; 22.35: Solos de Viola Dedilhada; 23.00: Intercâmbio Musical — Festival da Holanda de 1978 (Gravações cedidas pela Rádio Nederland e NOS); 1.º Parte: Concertino n.º 3 (1975) em homenagem a Kurt Weill, de Robin Holloway — Tango Angele, de Kurt Weill — Requiem de Berlin, de Kurt Weill; Intervalo: Ma mère L'Oyre, de Ravel; 2.º Parte: «Final Feliz», de Kurt Weill; 01.00: Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

18.00: Contacto; 18.20: «Contacto com a Música»; 18.45: «O Mundo da Fórmula 1»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca; 21.33: Hora Luterana; 22.00: Tempo de Desporto; 23.30: Jornal Noticioso; 23.45: Projectão.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de Ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. L.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: No Mundo do Trabalho; 23.55: Fecho.

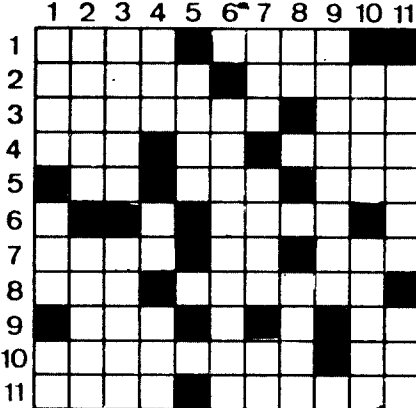
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 12 395

HORIZONTAIS:

1. Além disso. Estica.
2. Freguesia do concelho de Torres Novas. Lodos.
3. Pesquisavam. Cólera.
4. Apice (Prov.). Preposição latina que designa movimento. Destro.
5. Carta de jogar. Uma das Cidades. Três vogais iguais.
6. Sair frequentemente à rua.
7. Bramido. Em a. Levanta.
8. Ena! Pedaco de madeira.
9. Fechas as asas para descer mais depressa. Batráquio.
10. Ajustara. Preposição.
11. Mamífero americano, afim da corça. Dançar o samba.



VERTICAIS:

1. Jovem. Pronome relativo.
2. Esconde. Sulco.
3. Pequenos barcos de recreio. Faiscas.
4. Fecha as asas para descer mais depressa. Boro (s.q.). Pedra de altar.
5. Cidade do Estado de São Paulo, Brasil.
6. Alindavas.
7. Cidade da Alemanha. Transpirar. Batráquio.
8. Título do soberano da Pérsia. Observavam.
9. Tornava amigo.
10. Cantiga. Cabo.
11. Alfaca (pop.). Prefixo que designa ar.

Resolheu completamente este problema?

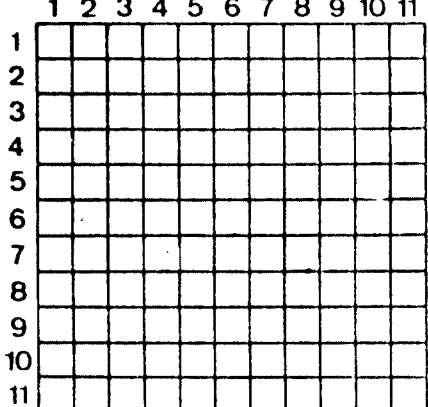
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8455

HORIZONTAIS:

1. Pancadas com o chapéu.
2. Cidade da Holanda. Patrão. Se-gua.
3. Vê.
4. Atilhos. Apanha.
5. Nome de duas constelações boreais (pl).
6. Vara de porcos (Prov.). Domestica.
7. Duna na Suécia. Fundador do Islamismo.
8. Ratas. Nosso Senhor.
9. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Peixe escómbrida do Algarve.
10. Sacrificara. Ave penalta.
11. Classe de tropa. Velhos.



VERTICAIS:

1. Embarcação de um só mastro, para cabotagem, barco de velas e remos. Piedoso.
2. Tempo do verbo haver. Tempo do verbo ir. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
3. Elegantes. Bondoso.
4. Deus dos pastores. Freguesia do concelho de Penafiel (inv.). Esmaga.
5. Cidade do México.
6. Chama. Gemera.
7. Amancebados. Prefixo de privação.
8. Tarefa (Prov.). Grande ribeira da Ásia Russa.
9. Que tremem.
10. Fechara as asas para descer mais depressa. Supremo.
11. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 394

HORIZONTAIS:

1. Saltamos. O.
2. Acartou. Cás.
3. Baco. Aios.
4. Amaçaram. Só.
5. Prateais.
6. Sai. Rumaí.
7. Erada. Leve.
8. Gim. Ida. Ser.
9. Uia. Prega. Lr.
10. Aia. As. Há.
11. Orçamos. Por.

VERTICAIS:

1. Sabá. SEGURO.
2. Acamparia.
3. Laçariam. AC.
4. Troca. Pia.
5. AT. Atrairam.
6. MORREU. DE.
7. Oul. Aam. Agás.
8. Amal. As.
9. Ci. Sies.
10. Aos. VELHO.
11. Ossos. Errar.

Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8454

HORIZONTAIS:

1. Camaratas.
2. Adoraram. Ca.
3. Bor. Sopapos.
4. Ecar. Sarara.
5. Ca. Oc. Rasto.
6. Arolas.
7. Deparais. lo.
8. Amornarias.
9. Só. Ié. Au.
10. Suassem. Di.
11. As. Om. Ura.

VERTICAIS:

1. Cabeçadas.
2. Adoçaremos.
3. Mora. Opo. Ua.
4. Ar. Rolarias.
5. Ras. Carnes.
6. Aros. Saa. Só.
7. Tapar. Ir. Em.
8. Amara. Siam.
9. Pás. Au.
10. Cortais. Dr.
11. Casao. Piá.

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AJUDA - Moura - Tv. da Memória, 55. Tel. 630944; **ALVALADE** - Libia - Av. da Igreja, 4 BC Tel. 891681; **BAIRRO AZUL** - Bairro Azul - Av. Ressauro Garcia, 7 A. (Tel. 571451); **BAIXA** - Normal de Lisboa - Rua da Prata, 220. Tel. 321342; **BENFICA-B.** - Sta. Cruz - Lavinha - Rua Eng. Paulo Barros, 28 A. Tel. 708242; **CAMPO DE OURIQUE** - Linaide - Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **CHELAS** - Sacramento - Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904; **CHILE** - Alameda - Nobel - Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; **CONDE REDONDO** - Sta. Marta - Dévi - Rua Conde Redondo, 68-72. Tel. 554342; **XABREGAS** - Selter - Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; **ALGES** - Combatentes - Av. Comb. Grande Guerra, 166. Tel. 2104953; **ODIVELAS** - Gonçalves - Rua Dr. Egas Moniz, 30 B. Tel. 915662; **PONTINHA** - Leitão Ribeiro - Rua A do Falcão, 3 A.

AMANHÃ

PERMANENTE

ALFAMA - Escolas Gerais - Anunciada - Rua do Vigário, 72-74. Tel. 866360; **ANJOS** - Chile - Antolin - Av. Almirante Reis, 88 BC. Tel. 821773; **ALTO SÃO JOÃO** - Nova Luz - Rua D. Domingos Jardo, 28 A. Tel. 843439; **ALVALADE** - Alentejo - Av. da Igreja 28 B. Tel. 792682; **AV. REPUBLICA** - Cardote - Av. Visconde Valmor, 28 ABC. Tel. 772291; **BAIXA** - Coliseu - Frazão - Rua Portos St. Antão, 70-72. Tel. 328180; **BELEM** - Alinho - Gomes, Suc. - Rua Junqueira, 326-328. Tel. 638193; **CEMITEIRO DOS INGLESES** - Urbano de Freitas - Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; **LUMIAR** - São Tomé - Est. do Desvio, Lote 12 A. Tel. 790704; **PICHELEIRA** - Mariz - Cç. da Picheleira, 140 BC. Tel. 880703; **REGO** - Laranjeiras - Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; **ALGES** - Miraflores - Rua Dr. António Granjo, 2 B. Tel. 210161; **BRANDAO** - Correia - Est. Principal, Lote 172. Tel. 993148; **ODIVELAS** - Central Odivelas - Alameda Inf. D. Henrique 1. Tel. 911203

Outra Banda

ALMADA - Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B. (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE** - Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A. (Tel. 2764466); **LARANJEIRO** - Moderna, R. Dr. António Elvas, 84. (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Higiénica, Av. da República, 23. (Tel. 2400020); **SESIMBRA** - Lado, Av. da Liberdade, 13. (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. (Tel. 2072141); **Normal**, Av. Alfredo Silva, 116. (Tel. 2073035); **Até às 19 horas**; **AMORA** - Julieta Campos, R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Soromenho, R. Paiva Coelho, 38. (Tel. 2218560); **MONTIJO** - Montepio, R. Almirante Reis, 93. (Tel. 2310035); **MOITA** - União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga. (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guarnão, R. Cândido dos

Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar, Até às 22 horas; **OEIRAS** - Mourão Vaz, Ld. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal, Até às 22 horas; **PARADE** - Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** - Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL** - Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Igreja, P. da Igreja, 22-A. (Tel. 937740) Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B. (Tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos, R. de Goa, 21-A. (Tel. 9711121); **QUELUZ** - Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE** - Nova, R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** - Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** - Miranda Garcia, Est. Mem Martins 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro, Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva (Portela), Permanente; **COLARES** - Abreja, (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM - Rua de Gondarém, 360 Foz; **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; **PI-NHEIRO MANSO** - Rua São João de Brito, 26-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** - Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 31571; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104. Tel. 31507; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583; **TERREIRO** - Rua da Reboreira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA - Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** - Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
VILAÇA - Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 22043.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
As 15, 17, 19 e 21.30
OS 39 DEGRAUS
23.45
BANANAS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCIVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
anos
Um filme para si que é jovem e para si que é adulto!
UM JOVEM E UM SENHOR
com Ornella Muti - Sérgio Fantoni

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

WALT DISNEY Productions apresenta
SE O MEU CARRO FALASSE
com Dean Jones/Michèle Lee
David Tomlinson
Para Todos /// Technicolor
As 14, 16.30, 19 e 21.30

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - colorido
GREASE
(Brihantina)
Amanhã às 11 h. (Para todos)
TARZAN E A COMPANHEIRA

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
(FILME APOS INICIO DAS SESSÕES)
Um dos maiores filmes de sempre!
A VIAGEM DOS MALDITOS
(Voyage of the Damned)
c/Faye Dunaway/Max von Sydow/Orson Welles

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 Int. m/18 anos
«Naquela herdade havia novos métodos de reforma agrária...»
RATINHA AO SOL
SAI O DRAGÃO
ENTRA O TIGRE
Int. me. 18 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Laveto, 15

Sessões às 14, 16.30 e 21.30 h n. ac. a m. 13 a
UMA VIDA UM DESTINO
(filme indiano)
Um filme de J.O.M. Prakash
com: Jeetendra, Roena Roy, Sanjeev Kumar
Amanhã às 11 h. (Para todos)
CHARLEY E SNOOPY

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 n. ac. m/13 anos
MORTE EM VENEZA
um filme de Luchino Visconti
c/Dirk Bogarde e Silvana Mangano
As 23.45
O ÚLTIMO DEVER
de HAL Ashby

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
As 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE
Para todos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.15 (M. 13 anos)
LUCIO FLAVIO
O PASSAGEIRO DA AGONIA
As 23.45 h.
Int. m. 18 anos
AMORES VAMPIROS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Charles Bronson/Lee Remick/Donald Pleasence em
TELEFONE
Um filme de Don Siegel Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 24.00 horas
Interdito a men. de 18 anos
A FURIA DO DRAGÃO
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 - 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas 4.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
Uma fortuna para o finalista entre
LOUCOS SOBRE RODAS
com Joe Don Baker, Susan Sarandon
depois de Lemans a pista mais dura do mundo!

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões, 15.15 e 21.30 h n. ac. m/13 anos
A grande loucura do momento!
SKATE
As 24 h.
Não acons. m. 13 anos
O MESTIÇO

IMPERIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magee
Um filme de Stanley Kubrick
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
8.ª semana, um filme sublime do grande realizador Robert Altman
UM CASAMENTO
Hoje às 24 h. 10 anos
UMA ODISSEIA SUBMARINA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O CÓDIGO DA MÁFIA
Um filme de Paul Wendkos
c/ Joseph Bologna, Brenda Vaccaro e Raf Valone
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30 h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Com Art. Carney e Lily Towdin
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
um filme de Robert Altman
Interdito a menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30 h
Os amores contrariados de dois jovens
OS ENAMORADOS
com: Jaya Nhaduri e Randhir Kapoor
Interdito a men. de 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, e 21.45
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
2.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
PRÍNCIPE VALENTE
c/ Robert Wagner, James Mason e Janet Leigh

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Estreia, 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
não acons. men. 18 anos
CONTINUA AMETER O TEU DIABO NO MEU INFERNO
com: António Cantafora e Rose Marie

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h (Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h. Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30 h
N/acons. m/13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Realiz. Stanley Kubrick

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. m. 18 anos
Charles Bronson é vedeta em...
A CIDADE VIOLENTA
c/Telly Savalas e Jill Ireland

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos m/6 anos
Louis de Funès, em
O PEQUENO BANHISTA
Um festival de gargalhada!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Charles Bronson/Lee Remick/Donald Pleasence em
TELEFONE
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Um filme de Don Siegel. Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a men. 13 anos No ciclo «Grandes Realizadores»
NOSTALGIA DO AMOR/PRIMO AMORE
Um filme de Dino Risì
com Ugo Tognazzi

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
MELODIA PARA UM ASSASSINO
c/ Harvey Keitel e Tisa Farrow
2.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
As 24 h.
CÍRCULO VERMELHO

TERMINAL 371573

Estação de Rossio

Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n. ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Amanhã às 11 h. Para todos
Os 3 MOSQUETEIROS

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A sensação real da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSUR-ROUND

VDX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

15.18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um grande espectáculo de alegria e juventude
O MASSACRE DOS BÓLIDES
c/Ron Howard e Nancy Morgan

ZODÍACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5

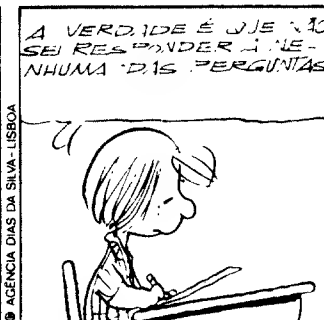
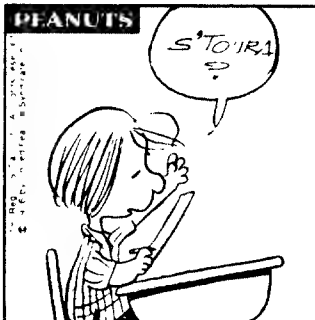
As 14.15, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/ Steve McQueen, Faye Dunaway e Paul Newman
(Atenção ao novo horário)

2.ª semana

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 - 1.º - TELÉFONOS 586571/2
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORDANO, 46 - TELÉFONOS 371154/5, 378771/2, 378779, 377 81/2 - PUBLICIDADE 366749
- SERVIÇO NOTAS (IMPRESSÃO DAS 21): PORTUGAL 371154 - MENSAGENS GRÁFICAS 178779
- IMPRESSÃO (TELEGRÁFICO DIÁRIO 11119 17/18) - LISBOA - PORTUGAL
- DELEGADO DO PORTO: RUA DO ALBINO, 36 - 2.º - TELÉFONOS 29084/5

Governo

Continuação da pág. 1

-Ministro do ministério adjunto para os Assuntos Políticos.

A posse deste Governo (embora sem confirmação oficial) deverá ser, tal como o «DL» avançou ontem, na próxima segunda-feira. Só depois disso serão nomeados os secretários de Estado e será, a partir daquela data, que contarão os dez dias constitucionais estipulados para a apresentação do programa do Governo à Assembleia da República.

Quanto à dr.ª Manuela Silva, indubitavelmente um dos economistas mais competentes do País, inicialmente convidada para uma pasta do sector social e mais tarde para o sector da coordenação económica, acabaria por recusar devido aos compromissos já assumidos e não por qualquer motivo político, pois é notória a sua simpatia pelo gabinete de Lurdes Pintasilgo. Manuela Silva desloca-se nos próximos dias a Madagáscar onde, em missão da OIT, participará num seminário sobre desenvolvimento regional, integrado no programa mundial de emprego.

URAP protesta

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) enviou ao comandante-geral da Guarda Nacional Republicana um telegrama de protesto pela forma «extremamente violenta e arbitrária» como terá vindo a actuar esta força militarizada.

A mensagem a Passos Gomes refere como «excepcionalmente graves» os incidentes verificadas em Pias quando forças da GNR investiram sobre trabalhadores numa herdade desocupada.

MAIORIA DE ESQUERDA DEMONSTRA A EFICÁCIA DA AR

Parlamento fortalece regime democrático

Durou até ao último minuto a sessão complementar do terceiro período legislativo que ontem terminou. O cansaço era evidente, mas a legislação aprovada recompensou. Entre os diplomas ontem aprovados salienta-se o conjunto de leis designados como «Pacote de Informação» e a lei de protecção contra os despedimentos de representantes dos trabalhadores.

Nas bancadas do PSD não havia muita satisfação pelo trabalho produzido. No fim de contas, o PSD colou-se sistematicamente a posições do Governo Mota Pinto ou contrariou sistematicamente aquilo que considerou a «maioria socialista-marxista». No sector do CDS apenas se contavam cinco ou seis deputados, situação que se arrastou durante dias a fio. O CDS nunca se mostrou muito entusiasmado ou participativo perante as iniciativas do que designou como «maioria socialista-extremista». Para estes dois grupos, vulgarmente críticos em relação à produtividade do plenário, aprovaram-se «leis a metro». Para a maioria socialista-comunista que, na realidade, predominou, tratou-se de aprovação de matéria longamente estudada nas comissões, diplomas de grande importância para o regime democrático que careciam unicamente de uma votação final.

A Assembleia da República ao aprovar o texto definitivo do Projecto de Lei 175/I do PCP consagrou a protecção efectiva dos delegados sindicais, membros de Comissões de Trabalhadores e outros titulares dos órgãos dos trabalhadores contra a vaga de despedimentos selectivos. Jorge Leite, na declaração de voto diria designadamente que, «esta onda selectiva e repressiva (de despedimentos) ultimamente refinada em numerosas empresas, justifica amplamente a iniciativa legislativa do PCP e justifica a aprovação do respectivo diploma por esta Assembleia».

O CDS que votou contra, diria na declaração de voto que, a lei contrariava os interesses nacionais ao impedir o despedimento dos trabalhadores que pertencessem aos órgãos representativos dos trabalhadores sem a intervenção judicial. Para mais, acrescentou, os patrões ficavam de mãos atadas pois era conhecida a morosidade dos nossos tribunais. Esta argumentação insere-se numa perspectiva muito pouco social e revela o carácter de classe do CDS, que, como diria Marcelo Curto, que

fez a declaração de voto socialista, se afasta do estabelecido nos padrões legislativos europeus, da CEE, onde o CDS também quer entrar. Marcelo Curto num improviso brilhante condenaria o despedimento selectivo dos representantes dos trabalhadores, lembrou os factos que comprovam a sua afirmação e salientou que na Europa dos Nove os representantes dos trabalhadores estão igualmente protegidos, pois, como decorre da sua actividade, os sindicalistas são os trabalhadores que mais vezes entram em choque com as entidades patronais.

COMUNICAÇÃO TEM MAGNÁ CARTA

Quanto ao pacote de informação que consagra a verdadeira «Magna Carta» da comunicação electrónica, Rádio e Televisão, fica estabelecido (Lei da Televisão) que a propriedade dos meios televisivos é da exclusiva responsabilidade do Estado. Na Rádio, dois diplomas fundamentais foram aprovados: a Lei da Rádio e os Estatutos da RDP. Conjuntamente mais importantes, os estatutos consagram a

permanência por três anos dos membros dos órgãos de gestão da RDP, bem como a soberania dos órgãos da empresa sobre a sua programação. Estes dois princípios fundamentais colocam-nos ao lado das legislações mais perfeitas da Europa e alguns aspectos fica consignado um avanço conceptual significativo.

O jornalista tem desde ontem um Estatuto profissional que consagra igualmente a existência de uma carteira profissional passada pelo sindicato.

O regime de notas oficiais fica igualmente definido. O Governo tem direito à publicação de 500 palavras na Imprensa, 300 na Rádio e 200 na Televisão. Ficou igualmente definido o âmbito e constituição dos serviços de apoio ao Conselho de Imprensa. A votação surpreendeu pela posição do PSD e dos deputados independentes social-democratas. Estes, só votaram os serviços de apoio ao Conselho de Imprensa, tendo-se absterido em tudo o resto. O PSD só votou favoravelmente o diploma citado e o regime de notas oficiais, votando contra a Lei da Televisão, da Rádio, Estatutos da RDP, Estatuto do Jornalista. O PS, o PCP e Vasco da Gama Fernandes aprovaram o pacote, perante os votos contrários do CDS e a ausência da UDP e dos deputados independentes ex-PS.

POR DESPACHO DE JACINTO NUNES

IV Governo quer intervir no projecto de Sines

Está a merecer generalizada contestação por parte dos trabalhadores do Gabinete de Sines e a justificar a apreensão dos responsáveis pelas empresas públicas empenhadas no Projecto, um despacho do ministro das Finanças e do Plano, Jacinto Nunes, constituindo uma Comissão de Reapreciação do Projecto de Sines.

O despacho, que foi elaborado na Secretaria de Estado do Planeamento, do MFP, e assinado por Jacinto Nunes no dia 20 do corrente, considera a actual situação do Projecto no contexto das necessidades portuguesas, e considera «necessário que se aplique uma rigorosa política de hierarquização e selecção de projectos, que permita a utilização dos recursos disponíveis para o investimento, no lançamento de projectos susceptíveis de contribuir fortemente para o desenvolvimento económico a médio prazo, articulado num novo plano director revisto e perspectivado pelos planos para o desenvolvimento global do País».

O grupo de trabalho, que é presidido por Alfredo de Sousa, deverá, segundo o despacho ministerial, «apresentar uma proposta de escolha dos serviços de consultoria (gerais e de avaliação detalhada), com o respectivo esquema de financiamento», «acompanhar e assegurar a coordenação do trabalho do grupo de consultores gerais», «elaborar, para apreciação do Governo, um relatório final e confidencial». Em pormenor,

fala-se de, entre outras coisas, «preparar uma revisão geral detalhada do esquema global», «proceder a uma revisão dos planos de desenvolvimento social e urbano», «rever os custos e financiamentos necessários», «elaborar um novo plano director actualizado a médio prazo (79-95), entrando em consideração com as perspectivas e planos previstos para o desenvolvimento global do País», e da reavaliação de alguns projectos que estavam aparentemente estabelecidos.

Conhecido o teor deste despacho, os trabalhadores da delegação do GAS em Lisboa reuniram-se e aprovaram uma moção decidindo, entre outros pontos, «rejeitar em absoluto» o conteúdo do despacho, «repudiá-lo a forma e a oportunidade que ao mesmo foram dadas» e «exigir das entidades responsáveis do GAS uma clara, imediata e pública denúncia da afronta de que o GAS foi alvo, bem como da sistemática tentativa deste Governo em fazer do Gabinete bode expiatório da incompetência e incapacidade de que deu sobejas provas».

Neste contexto, a direcção do GAS enviou uma exposição ao Governo solicitando-lhe «uma clara e expressa tomada de posição» sobre a situação, manifestando a intenção de «assumir a atitude que oportunamente for considerada necessária».

Os trabalhadores do GAS em Lisboa voltaram a reunir e aprovaram outra moção, esta considerando a exposição da direcção

como «vacilante e não definindo uma clara tomada de posição», razão por que «manifestam publicamente o seu desagrado pela forma como o processo parece estar a ser encarado por estas estruturas» (a direcção).

No entender dos trabalhadores (mas não só, naturalmente), as determinações do MFP «esvaziam o âmbito de actuação do GAS e criam os mecanismos que abrem a via para a sua eventual extinção».

O despacho determina que o grupo de trabalho contará com o apoio do Departamento Central de Planeamento e, mais grave, ainda, certamente, do Banco Mundial e da AID, «nomeados para acompanhamento do estado do complexo de Sines, sendo a ligação com estas entidades assegurada pelo Gabinete de Cooperação Económica Externa, através do seu representante na Comissão».

Segundo o «Expresso», o despacho está a suscitar controvérsia mesmo dentro do Governo. É, por exemplo, o caso do ministro da Indústria, que já se insurgiu contra Jacinto Nunes, por escrito.

Jacinto Nunes encontra-se no estrangeiro. Tendo em conta os poucos dias que faltam para o IV Governo cessar actividades (a semana que vem, já, logo que o

(Hoje 24 páginas)

ONTEN NA "PORTUCEL" DA MITRENA

Assaltantes levaram 12 mil contos

A Polícia Judiciária ainda não possuía, ao fim da manhã de hoje, elementos concretos sobre os três homens (dois deles mascarados) que, cerca das 7 e 45 da manhã de ontem, assaltaram a fábrica da Portucel, em Mitrena (Setúbal), de onde levaram 12 mil contos, destinados ao pagamento de ordenados e subsídios de férias dos mil e duzentos trabalhadores daquela empresa pública. Os investigadores da PJ pensam, no entanto, que os três indivíduos estarão relacionados, dadas as suas características físicas e modo de actuação, com alguns dos assaltos levados a cabo, nos últimos meses, contra empresas do distrito de Lisboa.

Os assaltantes, de acordo com a mesma fonte, devem ter entrado na empresa pela enfermaria, que está ligada ao edifício da administração, dominando o enfermeiro com um «spray» que lhe afectou a visão e amarraram-lhe os braços atrás das costas. Posteriormente, dominaram o guarda de serviço, pelo mesmo processo. Tudo indica que os autores do assalto conheciam a rotina dos pagamentos na Portucel, pois entraram na empresa cerca de 15 minutos antes dos mesmos começarem a ser feitos. Assim, limitaram-se a aguardar que três funcionários saíssem da casa-forte, situada no rés-do-chão do edifício da administração, com o dinheiro já colocado em envelopes para ser distribuído pelos trabalhadores.

Quando os referidos funcio-

nários subiam as escadas, um dos assaltantes munido de pistola, forçou os pagadores a dirigirem-se à sala de tratamentos da enfermaria. Os assaltantes transferiram rapidamente o dinheiro para sacos que transportavam consigo e voltaram a sair pela porta da enfermaria entrando para um «Volkswagen» branco que partiu a toda a velocidade. Não foi possível recolher a matrícula do veículo.

Face ao sucedido, segundo o director fabril da Portucel, Ricardo Miranda, os pagamentos só poderão ser feitos no princípio da próxima semana.

Colecção de relógios desaparecida

Uma colecção de 30 relógios antigos, em ouro e prata, desapareceu ontem da residência do seu proprietário na Avenida da República, 36, quarto andar em Lisboa, onde alguém terá entrado usando chave falsa e dirigido os passos, sem qualquer hesitação, para o local onde os relógios se encontravam.

O ofendido atribui à colecção o valor de 800 contos, mas nem tudo será prejuízo porquanto há poucas semanas tomara o cuidado de a segurar em 700 contos.

Gabinete de Lurdes Pintasilgo tome posse), é de admitir que o despacho venha a ser «congelado».

SÉNECA



EGIPTO

«na senda dos Faraós»

sensacional viagem de visita a uma das mais fascinantes CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS de todos os tempos

partidas regulares de Maio a Outubro

visitando o Cairo, Luxor, Assuão, Abu-Simbel, as Pirâmides, a Esfinge, o Nilo, o Vale dos Reis

TUDO INCLUIDO

guia português permanente

Confie na nossa experiência

peça nos brochura especial



A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

Av. da Liberdade 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121

Rua Rosa Araújo 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141

Av. Tomaz Cabreira • Veneza Santa Ana • Praia da Rocha 8500 PORTIMAO Tel. 23377

membro WATA em Portugal

Av. da Liberdade 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121

Rua Rosa Araújo 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141

Av. Tomaz Cabreira • Veneza Santa Ana • Praia da Rocha 8500 PORTIMAO Tel. 23377

membro WATA em Portugal



MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES

CAMPAÑA DE FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS

Andre JAMET

COM 15% DESCONTO

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)

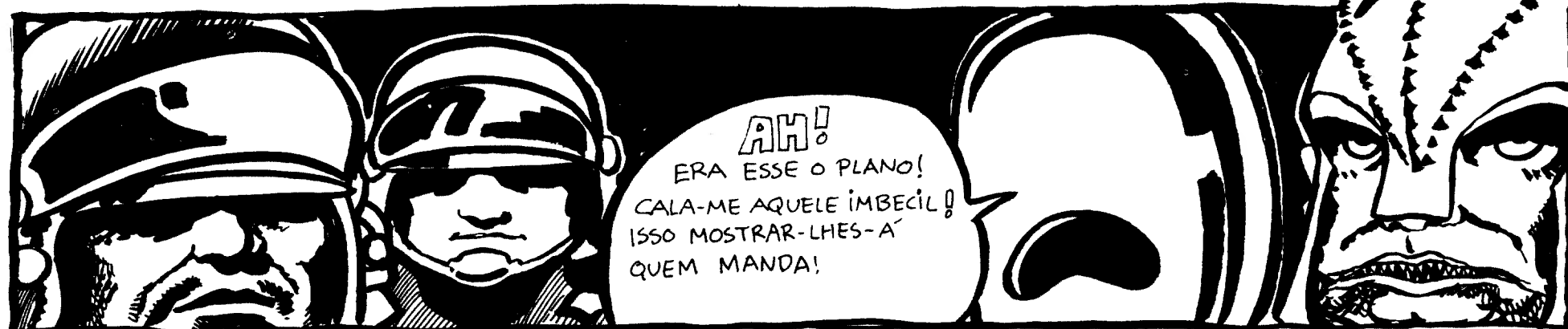
1000 LISBOA — Telefones 53 96 20 / 55 96 20

HORÁRIO

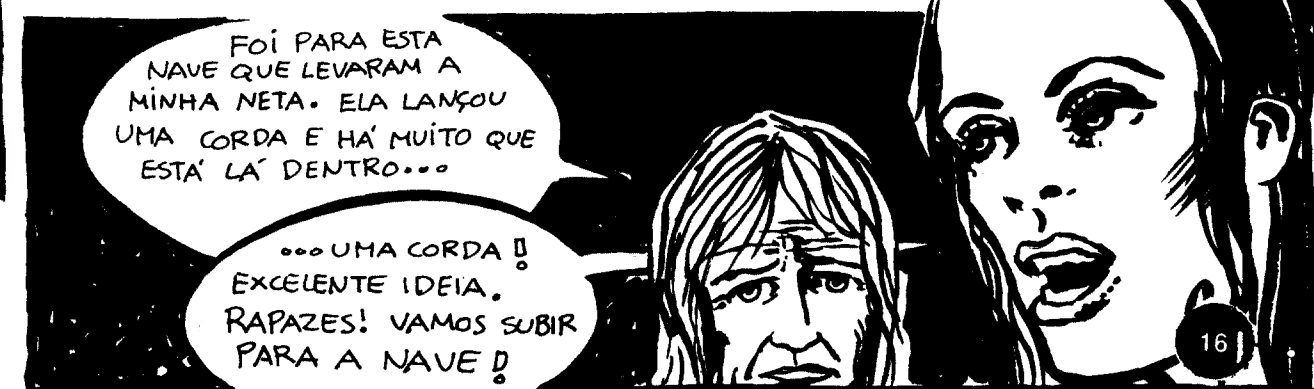
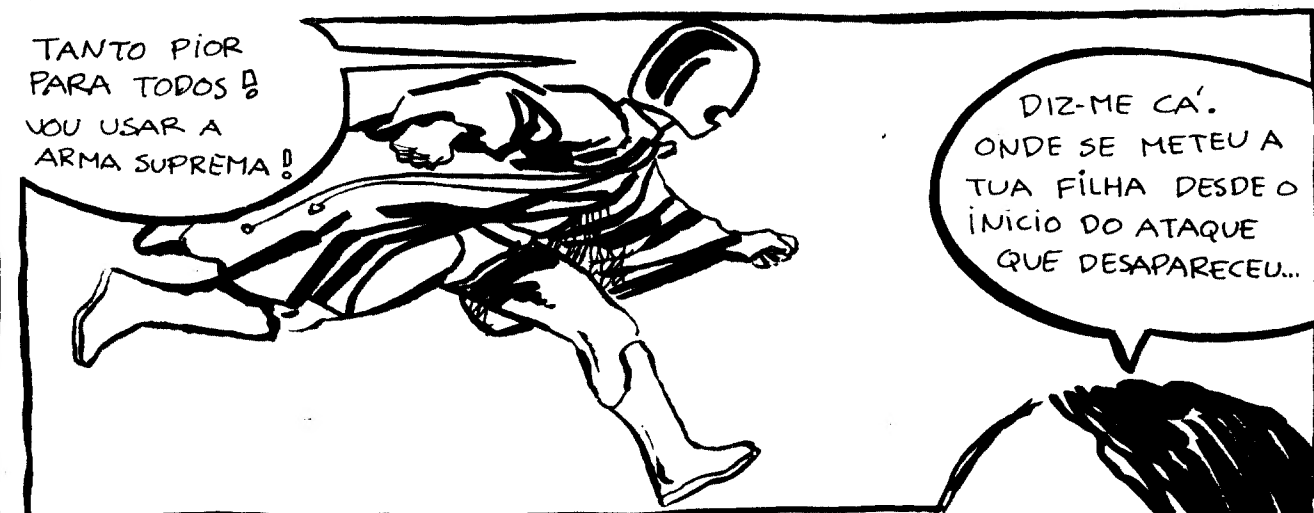
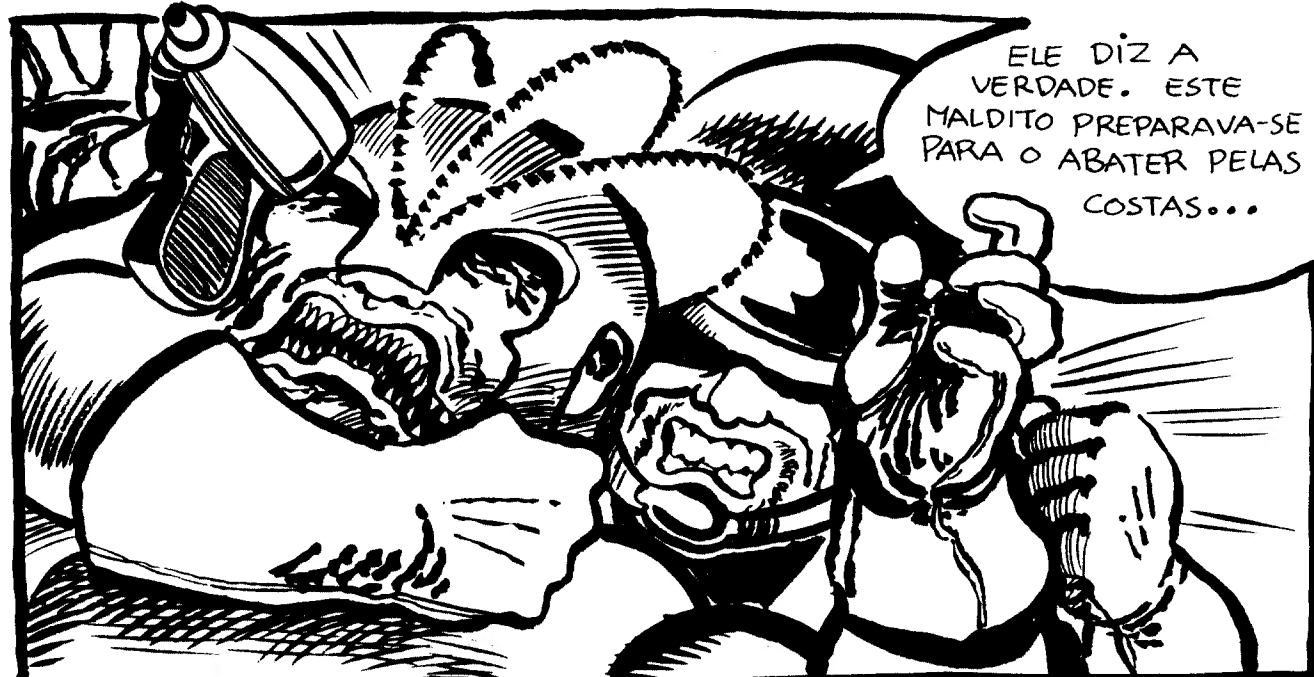
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS

SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



ACREDITEM EM MIM. VOCÊS CONHECEM-ME... FOMOS CAMARADAS DE ARMAS...



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O FANTASMA ESPANHOL

